



SETEMBRO

Revista Feminina



ANNO X - N. 112

PREÇO: 1\$500



Assinatura anual
para todo o Brasil 155000
Assinatura com re-
gistro 205000
Idem para o extran-
geiro 305000

Revista Feminina

Redacção:
RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1
Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES — Secretária: AVELINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que
a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Fem-
nina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

Elevação Artística

HA em nossa época, paradoxalmente torturada, de uma psychologia complicada ao inverossímil, o errado conceito de uma fundamental incompatibilidade entre senso esthetico e elevação ethica.

D'aqui a cem annos, ao estudioso e rememorado de coisas de arte holieranas, complicado problema será o de estabelecer com rigor de synthese historica e probabilidade artistica de critica, a finalidade espirital de toda uma geração de artistas e escriptores, cujo mais relevante caracteristico é o tumultuario e extravagante da propria obra. Porque, não se podendo admitir, pelo menos em absoluto, que a Arte constitua fins a si mesma, bem fatigosa será a tarefa do futuro critico e philologo procurando escaecer o obscuro ponto das modernas aspirações artisticas.

Como o Absoluto, em rigor dialectico, so existe como força expressiva de vocabulo, o pensador não pôde, por mais benevolente, admitir o conceito de que a "Arte não cogita de moral" assim como esse outro, seu legitimo irmão, de que a "Esthetica pôde ser fim a si mesma". Tanto a arte, como os principios de esthetica, não são fins, são meios. Instrumentos, enfim, de que o poder mental lança mão para a propagação de uma verdade, para a demonstração de uma bondade, e para a elevação espirital das creaturas, processo evolutivo que em caso algum se pode basear na visão do repulsião e do feio, ou na plasticidade de figuras menos decentes ou vulgares. Nada justifica sua propria existencia sem uma finalidade transcendental superior.

O que justifica a Arte é sua utilidade como meio de elevação humana. O dever supremo do artista é assim, ser nobre. Porque a verdade é que não existe verdadeira arte sem nobreza. Nobreza de intenções, nobreza de processos technicos.

Ora, em nossa época, ninguém em boa fé negará o morbido desejo de uma apologetica ar-

tistica do mal e da perversão moral. Parece que exhaustos e presos de estranho automatismo mental os artistas modernos, precisam das attitudes desordenadas e dos nervos desequilibrados, para a galvanisação de suas faculdades artisticas. A divina belleza do equilibrio, que é o culto supremo do Rhythm, é apontada, como manifestação inequivoca de deficiência mental. Ser moral, em arte, para os modernos renhadores, é o mesmo que ser absolutamente futil e anachronico. No mundo do pensamento e da arte, não ha lugar para o bom senso, que é quasi sempre o bom gosto... O talento não é medido pelas facultades que possua, de ordem, coesão, disciplina, medida, eternos factores de belleza e de elevação. Avaliamos pelo grau de extravagancia e audacia realçada, pelas attitudes em que se apresenta, de quebra a todos os preceitos estabelecidos pela tradição e de revolta a todos os dogmas da pudicicia, da gentileza e da moralidade. A obra de arte não tem um fim a atingir, não pretende reflectir seu claro além do angulo visual de suas proporções. É o estreitamento dos horizontes espirituales, o abaixamento do céu ideal... Hebreus do pensamento, esses artistas, não desejam ver respaldar ao longe, como os hebreus da Biblia, a miragem bendita da terra Prometida... Fecham-se em si mesmos, como limitam-se em sua obra.

Ora, ao verdadeiro talento, a ascensão para a belleza para, não constitue obstaculo que lhe cerceie o vôo á inspiração.

Pôde-se fazer, principalmente em litteratura, obra de real valor artistico sem recorrer a processos de abaixamento moral, sem se ir procurar material de estudo, em ambientes inferiores, ou em mundos subjacentes ainda no limbo da evolução humana... mundos, que na maioria dos casos existem apenas na imaginação fumambulesca de seus creadores...

Para a constatação destas verdades, basta, apenas, darmos ao trabalho de percorrer a

historia da litteratura. Toda ella e uma successão constante de exemplos eloquentes. Bastaria citarmos poucos casos. Quem se lembra, por exemplo, do Aretico, que foi, no entanto, um verdadeiro talento? Porcos, pouquissimos erudictos e curiosos. Porquê? Seria falta, absolutamente, examinada do ponto de vista esthetico a obra que o satirico terrivel nos deixou? Não.

Para que pudessem resistir á acção destruidora dos seculos, faltou-lhe, a essa obra, apenas, o que em outros grandes seculos, como em Chateaubriand, por exemplo; a finalidade moral; a grandeza de elevação espirital.

Assim nada mais erroneo que esse lugar commum que se ouve a cada passo, de que a "Arte não cogita de moral".

Antes mais verdadeiro é o conceito de que dentro da mais rígida moralidade, e dos mais intrasparentes preceitos de decencia e elevação espirital, pôde-se fazer arte grande e nobilissima.

Como René Bazin, por exemplo, esse mestre subtil do romance francez moderno, que acaba de ser distinguido por Pio XI com a dignidade da Grã Cruz de S. Gregorio, pela elevação superiormente humana e christã com que realizou sua obra perfeita, contribuindo assim, para o bem da humanidade e para o levantamento moral de sua patria.

Porque, a avalanche de livros, perfeitamente idôneas, ou inspirados no escandalo, que diariamente apparece nos balcoes dos livrinhos, contribuindo para a desorientação moral da raça e para o relaxamento dos costumes, si não demonstra em seus autores facultades artisticas superiores, prova, pela facilidade com que accetamos tal litteratura, a falsa concepção que temos da supremacia final de da Arte.

ANDAR 19 de Setembro de 1923
EST. 19 N.º de C.R.

Uma das Maiores Organizações Christãs em nosso Paiz:

A LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS

Fundada em fevereiro do corrente anno, com poucos mezes, pois, de existencia, e já floresce, deixando entrever os fructos admiraveis que produzirá, essa boa instituição, essa grande obra, essa associação benemerita que, conglobando os esforços das senhoras e senhorinhas do nosso col social, se apresenta com o titulo de — *Liga das Senhoras Catholicas*.

Como todas as grandes obras do christianismo, esta, que se propõe a realisação de fins grandiosos e nobilissimos, agindo em varias camadas sociais, e por todas espalhando os seus beneficios innumeraveis, — ha de, por certo, triumphar. Anuncia antes de mais nada a trabalho da mulher christã. Em todas as epocas, desde que a libertou a doutrina de Jesus Christo, ella tem sido o escrinio das virtudes, o modelo das mães, das esposas, das irmãs, das filhas, a distribuidora de consolos e beneficios aos desaxados da saúde, da fortuna, da alegria; a semeadora dos benedictos e dos sentimentos elevados nos tenros orações de seus filhos.

Na pratica da religião, a mulher christã encontra o animo e obras. E dahi o seu espirito de



Sr. D. Guilmar de Araújo Praxedes, Presidente da Liga das Senhoras Catholicas.

ra o trabalho e honesta sustentação da vida, mutua assistencia, cooperação moral e material, boa convivencia, distrações sadias e variadas, meios adequados e efficientes para fortalecerem o caracter e serem iniciadas nas obras caridosas e de cooperação social.

A *Liga das Senhoras Catholicas* procura sempre prestigiar e defender a mulher, zelando pelos seus direitos e prerogativas, segundo os ensinamentos do christianismo.

AS SOCIAS

Para a realisação desse nobre trabalho, a Liga emprega todos os meios variados e complexos meios attendendo de preferencia a actual organização social, procurando estender a sua acção pelo modo mais efficaç; donde se infere a sua utilidade ás senhoras e senhorinhas das varias classes sociais.

Do modo por que se vai organizando, esta associação tratará com vantagens ás senhoras da alta sociedade; ás da classe média, e da classe operaria; ás estudantes de escolas normaes, commercio, etc., ás empregadas no

commercio, ás empregadas domesticas.

Pela leitura da presente noticia e dos primeiros artigos dos seus "Estatutos", resulta o alcance social desta instituição, que carece de ser conhecida por todos, e mais dilatada publicidade, para que, conhecida e comprehendida, possa encontrar um campo menos arduo e talvez mesmo mais produtivo, a fim de estenderem num tao maximo a sua acção salvadora, para muitos reformatora para outros, benefica e salutar para todos.

E de quem deve ser mais conhecida a Liga senão das senhoras?

Estas, de preferencia devem conhecê-la para a comprehender e, fi-

alento para as boas e verdadeiras apostolado; apontando que principia com o exemplo, passando em seguida a formação d'esses pequenos concentrador de forças para a acção social catholica.

A LIGA

Por iniciativa e sob o auspicio de Sr. Duarte Leopoldo Silva, de nobre e esclarecido espirito, nasceu em 1900 a Liga das Senhoras Catholicas, com o fim de reunir as associadas num ambiente puro, num lar de verdadeira fraternidade, onde possam encontrar facilidades pa-



Sr. D. Amalia Figueira Mota, 1.ª Secretaria da Liga das Senhoras Catholicas.



Sr. D. Alice Ferreira, 2.ª Secretaria da Liga das Senhoras Catholicas.

REVISTA FEMININA

nalmente, para se alistarem ao lado de tantas outras que se alistaram já neste novo batalhão de heróicas.

As senhoras das varias classes sociaes podem ser socias desta instituição. E mais ainda, não só pode mas deve fazer parte da **LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS**, toda senhora, sem restrição de idade, estado civil ou condição social.

As socias comprehendem quatro categorias:

a) — *Socias activas.* As senhoras e moças catholicas, de 18 annos, que contribuem com cinco mil réis mensaes ou mais.

b) — *Socias cooperadoras.* — Qualquer senhora, que, sem contrariar os fins da LIGA, contribuir para as suas obras com qualquer donativo valioso ou mensalidade nunca inferior a cinco mil réis.

c) — *Socias participantes.* As senhoras ou moças, que, sem contrariar os fins da LIGA, desejarem participar dos seus beneficios, contribuindo com a mensalidade de um mil réis.

d) — *Socias transitórias.* As senhoras e moças, nas condições da letra a), de passagem pela cidade, que pagarem de uma só vez a impotancia de 25\$000, contanto que, nesse caracter, sejam aceitas pela Directoria e que a permanencia na cidade não exceda de 3 mezes.

A SÉDE SOCIAL

A Liga já está instalada, com o necessario conforto, no prédio 87, da rua Libero Badaró, occupando todo o quarto andar.

Ahi ella proporciona ás socias: sala para palestras, diversos, reuniões, chás, festas, concertos; sala de leitura, em que se encontram jornaes e revistas nacionaes e estrangeiras; excellente



Exma. Sr. D. Zuleide Dias Costa, Digna Vice Presidente da Liga das Senhoras Catholicas.

bibliotheca scientifica, litteraria, religiosa e de instrucção professional; conferencias interessantes sobre assumptos de actualidade; instrucções sobre modas e figurinos; esclarecimentos sobre peças theatraes, filmas cinematographicas, romances, etc.

Na primeira quinta-feira de cada mez, realisa-se a reunião social, em que ha obrigatoriamente um festival litterario ou musical.

Aberta das 8 ás 18 e 30 horas, a séde social proporciona ás socias:

I — *Salão de Chá*, aberto diariamente.

Preços: Chá completo, 2\$000 sorvetes 1\$000 refrescos 1\$000, café \$200.

II — *Sala de Leitura*, com serviço de bibliotheca circulante. Mediante o pagamento de 6\$000 semestraes, a assignante tem o direito de retirar um livro por dia.

A Liga incumbese tambem de encomendas de livros e assignaturas de revistas no estrangeiro, offerecendo especies vantagens ás socias.

III — *Cursos de portuguez* litteratura da typographia, etc., serao abertos todas as vezes que houver um grupo não inferior a quinze socias inscriptas. Para isso, as interessadas deverão dar seus nomes á bibliotheca.

IV — *Sala de exposição de arte feminina.* As socias poderão expôr á venda trabalhos de arte feminina.

V — *Salão de caballeiros e manicura* — Preços Shampooing 3\$000, Unhologia 3\$000, Manicura 4\$000, Callista 2\$000, A dondillo e Caballeiro 5\$ Manicura 5\$000.

O horto ligudo da séde é destinado ás instituições da Liga.

É de se notar que a sede da Liga é como que um segundo lar das socias. Na sede, as socias tem a maior liberdade, é um ponto de reunião e descanso, onde não se põe reparo no modo de se vestirem, a não ser em relação á decencia.

Diariamente, é servido o chá e, em breve, uma pequena orchestra tocará das 16 ás 18 horas.

BIBLIOTHECA

A sala de leitura e a bibliotheca estão a cargo da exma

senhora d. Presciliana Duarte de Almeida e da senhorinha d. Olga Medra.

Graças ao desvelo das activas bibliothecarias, esta seccção tem preenchido os seus fins, fornecendo leitura instructiva e amena ás socias. Já é algumas centas o numero d' volumes existentes na bibliotheca, esperando-se da generosidadas socias e de outras pessoas sympathicas á causa da instituição, donativos de obras e revistas instructivas, pelo que a Liga ficará muito grata.

CURSO DE RELIGIÃO

A Liga aconselha ás senhoras socias a fre-



Exma. Sr. D. Maria de Lourdes Quintim Barbosa, Digna 1.ª Thesoureira da Liga das Senhoras Catholicas



Exma. Sr. D. Emma Hertenck, Digna 2.ª Thesoureira da Liga das Senhoras Catholicas,

quencia ao curso de religião professado pelo illustrado sr. conego Manofredo Leite, no tavel orador sacro, no salão da Curia Metropolitana, à rua S. Theresza, 17, as 13 horas, todas as quintas-feiras.

CURSOS DE LINGUAS E TRABALHOS

Progride a passos de gigante esta Secção da Liga, uma das de maior utilidade e que presta extraordinario serviço as socias e suas filhas.

Em boa hora confiado á dedicacão de D. Dileta Mendes Vieira, e D. Maria Anna do Valle Pereira, tem sua directora e auxilliar não só organizado os varios cursos, estabelecendo honorarios, distribucão de anuas etc, como ainda zelado pela observancia dos mesmos e pelo maior aproveitamento das alumnas.

A directora convidou para regerem os varios cursos professoras de notavel competencia.

O curso destina-se ás socias e suas filhas, mediante uma contribucão mensal variavel por materia.

Todos os cursos, tanto os de lingua, como os de trabalhos manuaes femininos, tem unccionado com a maior regularidade, sendo de notar a grande frequencia de alumnas, já tão numerosa que, cursos como o de inglez, em vista de serem muito procurados, precisam de ser desdobrados.



*Luzia S. A. D. Presol
uma Douce de Almeida
do Instituto L.ª Biblico
Secção da Liga das
Senhoras Catolicas*

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

Ha na séde uma exposicão permanente de trabalhos de arte feminina, confeccionados por socias ou por pessoas estranhas á Liga e que os queiram vender.

Esta Secção, perfeitamente organizada, esta sob os cuidados e direcção de D. Julia Mendes, que estabeleceu as seguintes regras, para a boa ordem da mesma.

Os trabalhos destinados a esta Exposicão devem trazer o nome, moradia e numero do telefone da pessoa que os expõe;

Os trabalhos ficarao expostos pelo prazo de trinta dias, findo o qual devem ser retirados;

Os trabalhos devem ser entregues á Directora da Secção, que os pode recusar, caso não estejam bem confeccionados.

A mesma Directora recomenda tambem ás expositoras não exaggerarem o preço dos trabalhos, afim de serem mais vendavéis.

Na primeira terça-feira de cada mez, das 15 ás 18 horas, serão feitos os pagamentos dos trabalhos vendidos, deixando cada expositora 10 % para a caixa da Liga.

Acceptam-se tambem, nesta Secção, encomendas de trabalhos.



Um aspecto da Sala de Chá

AGENCIA DE COLLOCAÇÕES

A Directoria criou, recentemente, na sede da Liga, uma agencia de collocações para senhoras e jovens que, apresentando boas referencias, desejarem empregos como professoras, governantes, empregos em casas commerciaes, costureiras em casas de familia, etc.

Esta agencia não cuidará de criadas, o que será objecto de uma outra agencia, que só poderá existir quando estiver funcionando a Escola Domestica.

As listagens, tanto as que desejam destas profissionais, como estas, devem dar o nome e endereço na Sede.

ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA

Uma das grandes obras da Liga é esta da fundação de uma Escola Domestica, cujos beneficios se estenderão a todas as classes sociais, e notadamente ás exmas familias, pondo ao seu serviço criadas honestas em qualquer sentido, habituadas em uma ou mais especialidades: ás pro-

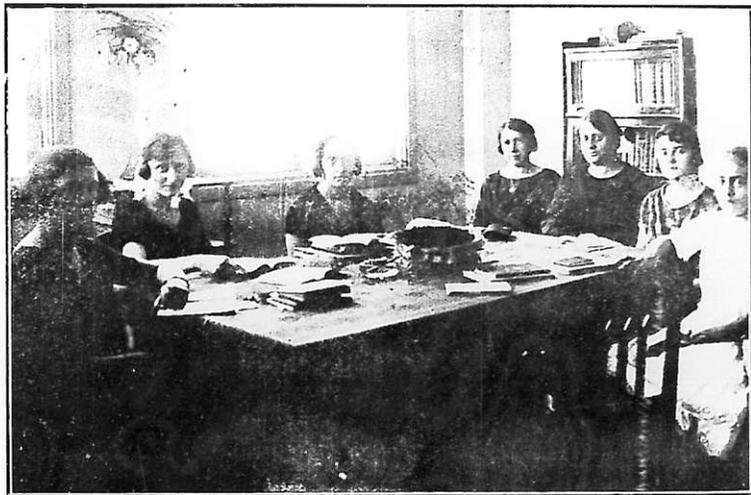
veiu adquirir o terreno nas proximidades do centro. Dista deste apenas quatro minutos a pé, sendo accessivel ás pessoas provenientes do centro e dos varios bairros, sem grande dispendio de tempo e de dinheiro com o bonde.

Nesse terreno, será construida a Escola Domestica que, provisoriamente, ficará, funcionando numa pequena casa que ha nelle. O primeiro pavilhão será occupado com o internato e externo da Escola, comprehendendo tambem um jardim maternal — "crèche", que receberá de preferencia os fillos de viúvas, facilitando a estas o emprego, afim de ganharem a vida honestamente.

Do mesmo passo que se protege a infancia, fazendo que esses innocentes recebam alimentação sã e cuidados hygienicos, as jovens aprendizes adquirirão pratica para poderem empregar-se como pagens.

A Escola Profissional Feminina, proporcionar, uma vez por semana, conferencias ou conselhos ás moças pobres e operarias, fornecendo no mesmo dia consultas medicas ás crianças d'aquelles.

Mais tarde se construirá um pavilhão destinado a um



Uma sala da sala de Lições

prias criadas, fornecendo-lhe instrução moral, religiosa e profissional.

As criadas, assim, gozarão da confiança das donas de casa, pois a Escola as preparará, moralizando os seus costumes e ministrando-lhes o conhecimento dos trabalhos e serviços proprios da vida de familia.

Esta obra não é só opportuna, como principalmente de grande utilidade ás familias paulistanas. Merece, pois, a Liga, só por esta sua instituição, o mais franco, generoso e decidido apoio das varias classes sociais. Notadamente se ponderando quanta influencia ha para a prosperidade, alegria e felicidade do lar, um serviço domestico bem organizado, não se deve negar uma boa contribuição por que, em breve, seja realidade, nesta Capital, a Escola Profissional Feminina, com a sua Escola Domestica.

A Liga já adquiriu pelo preço de 150.000\$000 um grande terreno, á rua da Assembléa, 34, com mais de 6.000 m.2, afim de ali installar a Escola e outras instituições.

Atendendo ao fim a que é destinado, a Directoria re-

ceberá, mediante preço razoavel, para senhoras, jovens estudantes de escolas normaes, escolas de commercio, etc., professoras; moças que trabalham no commercio, etc., etc.

Nesse Pensionato, funcionarão um Curso Commercial e um Restaurante. No Restaurante jovens empregadas no commercio e outras poderão tomar refeições a preços minimos, a 1\$000 se for possivel.

As aprendizes da Escola Domestica se exercitarão no Restaurante e na sala de Chiá da sala social, bem como no Pensionato destinado exclusivamente a senhoras e moças.

Acceptar-se-ão, na Escola, encomendas de dons para festas e roupas para lavar e engommar, etc., tudo em quantidade limitada.

No devido tempo, as moças receberão os seus diplomas, uma caderneta para o emprego e um premio, se merecerem.

As ex-aprendizes, quando estiverem desempregadas, poderão permanecer no Internato até conseguirem collocação, como tambem aos domingos encontrarão no Estabelecimento divertimentos licitos para passar as suas horas de repouso.

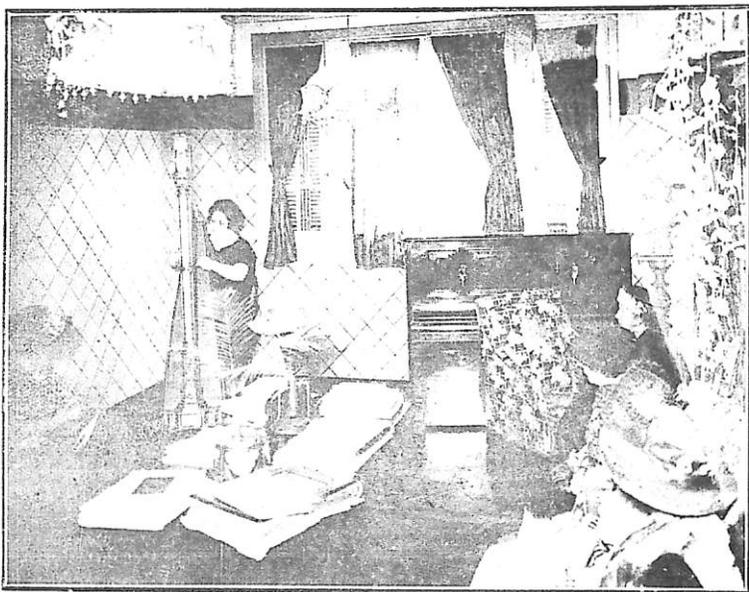
REVISTA FEMININA

A Directoria confiou a direcção da Escola Domestica ás religiosas "Filhas de Maria Immaculada", que se dedicam exclusivamente a esse fim, tendo casas congeneres no estrangeiro.

Até hoje vão abrigando em seus estabelecimentos, cerca de 30.000 moças destinadas ao serviço domestico, não se in-

ternando descançar suas vistas nos nomes dessas que chefiaram o movimento social da mulher catholica em S. Paulo.

Apostolas da caridade e do bem estar social, colheram a confiança das demais consciencas, e se esforçaram por manter a Liga á altura dos seus ideaes christãos, fazendo della



Na reunião mensal de Novembro, a senhora Helena D. Rosa Marques, exercitando uma preza

clindo milhares de operarias patrioticas e das condições necessarias.

A "Companhia Constructora de Santos" propoz-se a levantar, gratuitamente, a planta dos edificios, cuja construção será iniciada logo que os recursos o permitam.

Gracas á generosidade de certos individuos, sempre commoços e de parteitares, há se conseguido muitos doativos, respondendo á ampla massa do necessario, a maioria das que comprehendem o valor social destas instituições.

A lista dos doativos está em anexo á esta publicação.

A todos elles a Liga agradece e pede a Deus boas retribuições com abundancia.

Notese que todas as grandezas e a generosidade, incentivadas da Liga das Senhoras Catholicas são destinadas a qualquer pessoa, sem distincção de nacionalidade, posição social ou religião.

A DIRECTORIA

Todas as grandes obras projectadas e as já em execução, redundando em beneficio colectivo, tanto para as socias, como para a sociedade em geral, devem a iniciativa ou o seu extraordinario desenvolvimento á esforçada Directoria da Liga.

Muito de industria deixamos para nos referir a ella no fim desta noticia. Assim, após conhecermos o que é e o que promete ser a Liga das Senhoras Catholicas, pos-

sumo todo de regeneração social e de extermínio da dôr e do quanto possível, é claro.

Merecem ser guardados na memoria de todos, com gratidão, os nomes da Directoria Presidente e demais socias permanentes da

DIRECTORIA

DA

LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS

Directora	D. Duarte Leopoldo e Silva, DD
Presidente	D. archiepo metropolitano.
Vice-Presidente	D. Leonor de Matilda Pentecost.
1. ^a Secretaria	D. Zuleide Dias Costa
2. ^a Secretaria	D. Amalia Ferreira Matarazzo
1. ^a Thesoureira	D. Alice Moreira Alves Pereira
2. ^a Thesoureira	D. Maria de Lourdes Leme Barbosa
1. ^a Bibliothecaria	D. Emma Wernerck Lara Campos
2. ^a Bibliothecaria	D. Prescilliana Duarte de Almeida
	D. Olga Meira

Além das bibliothecarias, a Directoria é assistida por seis Conselheiras, que se esforçaram por corroborar, com as luzes do seu espirito e a sua aegua effizienz, o trabalho das Directoras.

Contribuiram muito para o progresso da Liga as exmas. sras. D. Elisa de Sousa Aranha, D. Maria Anna de Valle Pereira, D. Odilla Cintra Ferreira, e D. Mathilde de Macedo Soares, que muito tecem auxiliado a Directoria



Photograph of the living room of the author.

Continue a *Liga das Senhoras Catholicas* a sua acção essencialmente christã em prol da moralização e do bem estar da Sociedade.

Que as senhoras paulistanas se alistem nessa benemerita associação, aumentando o já elevado numero de 500 socias!

O acolhimento que lhe tem dispensado a sociedade paulistanas é, por certo, signal de que todos a devem prestigiar e auxiliar.

Este acolhimento certamente encontrará eco no interior do Estado, de onde muitas familias mandaram pedir seus nomes entre as socias da *Liga*.

Neste sentido poderão dirigir-se á sede social, rua Liber Badaró, 87, 4.º andar.

LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS

LIVRO DE OURO

Donativos da Directoria e Commissão Organizadora:

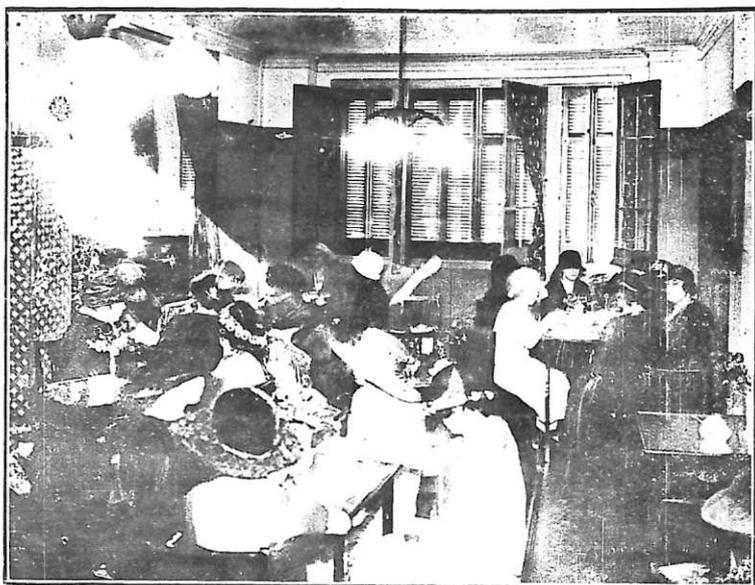
D. Guimar de Ataliba Pinheiro	1.150\$000
D. Zorade Dias Costa	1.150\$000
D. Amalia Ferreira Matarazzo	1.050\$000
D. Mathilde Macedo Soares	1.000\$000
Condessa de Lara	1.000\$000
D. Maria Fausta M. Leme	1.000\$000
D. Maria do Carmo Macedo Soares	1.000\$000
D. Maria de Lourdes Leme Barbosa	650\$000
D. Marianna do Valle Pereira	500\$000
D. Esc.astica M. da Fonseca	500\$000
D. Olga Silveira Campos	350\$000

Somma

10.000\$000

Donativos de firmas commerciaes e particulares:

Banco Commercial do Estado de São Paulo	10.000\$000
F. Matarazzo & Comp.	10.000\$000
Um anonyme d. Rio de Janeiro	5.000\$000
Comp. Mechânica e Importadora	5.000\$000
Comp. Paulista de Animans	5.000\$000
Banco de Commercio e Industria de São Paulo	5.000\$000
Banco Francez e Italiano per l'America del Sud	5.000\$000
Pereira Ignacy	5.000\$000
Cotonificio Real Fm Crespo	5.000\$000
Banco do Brasil	5.000\$000
E. Pinotti Gamboa	3.000\$000
Fernando Magagnoli	3.000\$000
Zerrenner & Comp.	3.000\$000
Comp. Paribana de Estrada de Ferra	3.000\$000
Banco Portuguez do Brasil	2.000\$000
The S. Paulo Light & Power Co. Ltd	2.000\$000
Aerbrust & Comp.	2.000\$000
Sociedade Anonyma "Scarpa"	1.000\$000
Martins Costa	1.000\$000
José Carlos Macedo Soares	1.000\$000
Barroso	1.000\$000
Augusto Rodrigues & Comp.	1.000\$000
D. Heloisa Gimde	1.000\$000
A. E. do Amaral Borges	1.000\$000
Schadblle & Comp.	1.000\$000
Comp. Industria Papéis e Cartoagem	1.000\$000
Mappin Webb	1.000\$000
Andrade Joaquim & Comp.	1.000\$000
Toledo Assumpção & Comp.	1.000\$000



Obra exposta. D. Sora de Cezar

Almeida Prado	1.000\$000	D. Felicitima Assumpção Lara	200\$000
Queiroz Ferreira Azevedo & Comp.	1.000\$000	D. Valentina S. O. Oliveira Cordeiro	200\$000
Rodrigues Alves Filho	1.000\$000	D. Maria Flora Queiroz	200\$000
Junqueira Carvalho & Comp.	1.000\$000	D. Vinia Rocha	100\$000
Lima Nogueira & Comp.	1.000\$000	D. Albertina G. Nogueira	100\$000
Baccarat & Comp.	1.000\$000	D. Amalia Ferreira Souza	100\$000
Assumpção & Comp.	1.000\$000	D. Altina Couto de Barros	100\$000
Garcia da Silva & Comp.	1.000\$000	D. Etelvina Guimarães	100\$000
Ernesto de Castro & Comp.	1.000\$000	D. Emilia Rogê Ferreira	100\$000
Club Commercial	500\$000	D. Theozza C. Assumpção	100\$000
D. Clara de Paula Leite	500\$000	D. Irineira Malta Cardoso	100\$000
D. Luiza de Moraes Assumpção	500\$000	D. Alice Malta	100\$000
D. Amelia Perez Whitaker	500\$000	D. Jevia de Almeida Camargo	100\$000
D. Anna Lebre Guimarães	500\$000	D. Paulina de Souza Queiroz	100\$000
D. Zita G. Galvão	500\$000	D. Genêbra de Aguiar Barros	100\$000
Gisella de Souza Queiroz	500\$000	Loaureiro Costa & Comp.	100\$000
D. Clara A. Franco	500\$000	D. Mathilde Pentecado	50\$000
P. Bonilha & Comp.	500\$000	D. Ernestina L. Macedo Soares	50\$000
Moinho Santista	500\$000	D. Maria A. Procopio de Carvalho	50\$000
Fraccaroli & Comp.	500\$000	D. Angelina Negrão	50\$000
Lara Netto & Comp.	500\$000	D. Guia Glogi	50\$000
Sociedade Anonyma Casa Malta	500\$000	D. Elisa E. Aquino	50\$000
Raphael Sampaio & Comp.	500\$000	D. Luiza Amaral B. Neves	50\$000
D. Anna de Araujo Cintra	300\$000	D. Suzana de Mello	50\$000
D. Estephania de Araujo Cintra	300\$000	D. Sylvia Brotero	50\$000
D. Rita Soares de Camargo	200\$000	D. Maria Romeo	50\$000
D. Davina Lara Nogueira	200\$000		
D. Maria Nery Champlony	200\$000		
D. Nicolina Rodrigues	200\$000		

Não se apresenta o total, porque não está terminada a lista, o que se fará em successiva publicação.

LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS

Balancete do Livro Caixa de 1 de Fevereiro a 31 de Agosto de 1923

	Deve	Haver
Saldo Anterior	877\$900	
Donativos no Livro de Ouro	116.920\$000	
Rendimento do Chá Beneficente	23.237\$300	
Mensalidades	16.149\$300	
Rendimento da "Sede"	7.581\$700	
Aluguéis das casas adquiridas	460\$000	
Pagamento por conta da compra do terreno e casas, á rua da Assembléa, ns. 33, 35 e 35-A		80.000\$000
Despesas com escripturas da mesma	357\$000	
Móveis, instalações e utensílios	19.124\$750	
Pagamento de alugueis, ordenados, despesas diversas e auxílios	18.700\$000	
Balanco	47.043\$570	
Somma	165.225\$300	165.225\$300
Saldo a transportar	47.043\$550	

S. Paulo, 1.º de Setembro de 1923.

Guimar Ataliba Pentado, presidente; Maria de Lourdes Lacer Barbosa, secretária.

A Liga das Senhoras Catholicas tem um débito de 70.000\$000, correspondente ao resto da compra do terreno da rua da Assembléa.

LIGEIRAS APRECIACÖES

Além das apreciações muito rápidas que fizemos aqui e ali, nesta noticia, a proposito de um ou outro ponto do programma, já em parte realizado, desta associação, que é a demonstração palpitante e grandiosa de quanto é viva na mulher christã a semente de grandeza e a refulgencia de uma coroa de diamantes, que lhe conquistou seu espirito de amor e caridade, — acrescentamos algumas ligeiras notas, relativas especialmente á acceptação que a Liga das Senhoras Catholicas deve ter por parte das senhoras das varias e

prosperas cidades do interior, tanto deste como dos demais Estados.

Dizer que, á imitação das senhoras paulistanas, ellas devem fundar nas suas cidades associações congeneres, é aconselhar coisa muito difficil, principalmente attendendo-se ao vulto desta obra, que tem absorvido á agoa e ao tempo de um pugilo de senhoras que deixaram de lado a consideração do difficuloso da tarefa, pois esta só consideração traria o abandono da obra, e, pelo contrario, todas levam de vencida, animadas pelas benções de Deus e pelas benções de todos os que lhe experimentam a accção benéfica: — as senhoras da alta sociedade, da sociedade média, e da classe operaria. E não só as senhoras e moças, como os esposos, os filhos, a Sociedade inteira, pois que a victoria da mulher é a victoria de todos.

De tal modo, não podemos aconselhar as senhoras das varias cidades do interior que fundem destas associações, mas aconselhamos que a profalam, se competirem do seu espirito e espalhem pelas suas amiguas e conhecidas a noticia da existencia de tão grande instituição, em São Paulo, instituição das maiores que conta a nossa religião na nossa Patria.

Isto nada mais quer dizer do que: Todas as senhoras e moças das varias cidades deste e dos demais Estados devem alistar-se como socias cooperadoras da LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS.

Farão parte assim de uma das maiores instituições catholicas do paiz, gozando das vantagens que lhes offerecem os "Estatutos".

As senhoras e senhorinhas de outras cidades, e que não forem socias cooperadoras, quando virem a passeio a esta Capital, em uma permanencia de menos de tres meses, poderão frequentar a sede da Liga, onde encontrarão muito conforto, leitura e palestra, chás, concertos, etc., como distemos na noticia anterior.

Sentir-se-ão, assim, num meio em que se respira um ar impregnado dos perfumes das virtudes christãs, cercadas de conforto, no centro da cidade, na convivencia das melhores familias paulistanas.

Os beneficios moraes e materias da Liga das Senhoras Catholicas se estenderão, por certo, ás varias cidades do interior deste e de Estados vizinhos, arrolhando para o seu meio, para fruírem delles e nellas trabalharém, muitas e muitas senhoras.

CURSO DE LINGUAS E TRABALHOS

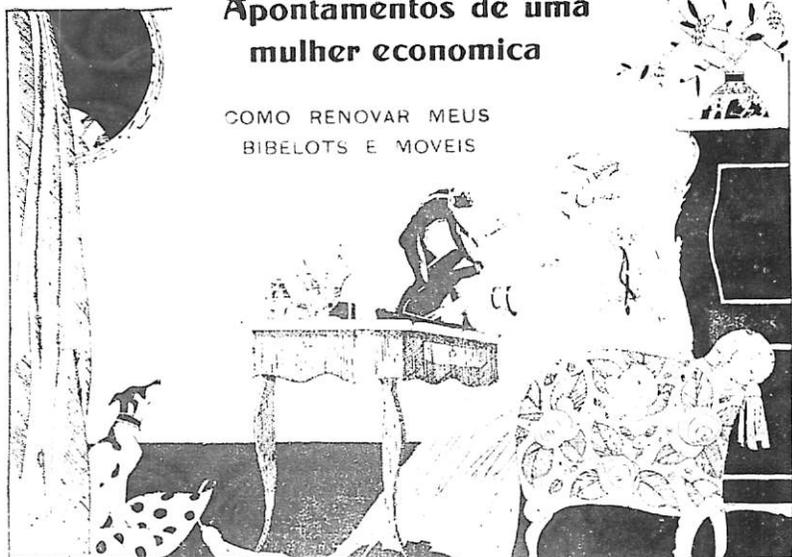
O seguinte quadro mostra os cursos que estão em funcionamento, as professoras que os leccionam, respectivamente horarios e mensalidades:

Portuguez	Quartas e sábados.	Das 16 ás 17 horas	D. Carolina Ribeiro	10\$000
Inglez	" " "	Das 13 ás 14 horas	Miss. Holmann	10\$000
idem desdobramento	" " "	Das 14 ás 15 horas	" "	10\$000
Francez	Segundas e quintas.	Das 16 ás 17 horas	Mlle. M. Pérrilier	10\$000
Italiano	Quartas e sábados.	Das 15 ás 16 horas	D. Anna Patella	10\$000
Dactylographia	" " "	Das 9 ás 11 horas	D. Philomena Sorrentino	20\$000
Idem	Segundas, terças, quintas e sextas	Das 15 ás 16 horas	" "	20\$000
Chapéus	Sextas-feiras.	Das 16 ás 18 horas	D. Euália Borges	20\$000

As aulas funcionam em um amplo salão, com todas as instalações necessarias, na propria sede da Liga social.

Apontamentos de uma mulher economica

COMO RENOVAR MEUS BIBELOTS E MOVEIS



Quantas vezes a leitora não já não tem jogado com uma estatuetta, porque estava preferida, ou então deu-a às crianças para brincar-lhe, somente porque estava gasta, ou o curando, ou la decorando algumas partes? Quantos cachepôs pegados a um canto do quarto de despejo, pelo simples facto de nos situarem uma simples estatura, pela qual o vendedor pedira 10 ou 12 mil reis?

Pois heus! não despreze a sua estatuetta, inclinal-a a "cache-pôs" e outros bibelots que se acharem em sala, e vamos nos ambas conceptual os, reformalos e tornalos novamente de modo a figurarem novamente no seu salão como dautes.

A estatuetta de bronze sobre a qual, desta feita mudando pedra esta sem pólar ou estragada? Para polir objectos de bronze devemos proceder da seguinte forma: n'uma vasilha de terra collocam-se duzentas e oitenta grammas de mercurio puro e quatrocentas e trinta de acido nítrico. Logo que a dissolução termine, junta-se um litro de agua distillada e tapa-se logo. Momentos depois póde-se empregar sem receio, dando logo ao bronze a sua cor natural bella e brilhante. A massa do pedestal que imita

pedra póde ser reformada por meio de borborim que machinamos e que argilla, dando-se depois com um pincel o tom que se quizer.

Em se tratando de marmore basta tão somente esfregar-se um panno embebido em uma mistura de cera e therbenatina. O alabastro é preciso ser lavado com agua e sabão e depois com agua para fim a qual se esfregasse fortemente com um pedaço de pellica. Quando tem no doas de gordura, tiram-se ellas esfregando com talco em pó ou essencia de therbenatina.

Ellas all' gentil leitora como pod' tornar novos os seus bibelots, os seus vasos e outros objectos de marmore, alabastro, bronze e terra-cota.

Mas, naturalmente terá "cache-pôs" nichelados, vasilhos e estatuetas do mesmo metal que estão se estragando sob a acção do tempo ou das pancadas soffridas. Não é motivo, entretanto, para pol-os de parte, porque vamos fazel-os novinhos taes como sahiram da loja no dia em que os compron. Para isso empregamos o banho galvanico composto.



Agua
Sulfato de nichel duplo

10 litros
600 grs.

Sal excitador para zinco
 Acido sulfurico puro

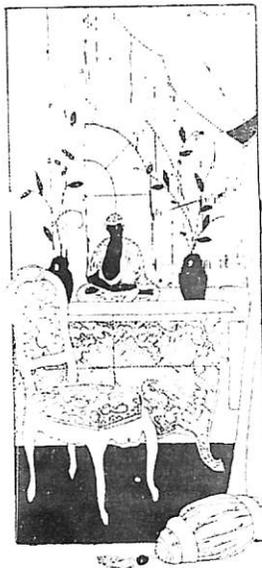
200 grs
 25 "

Com essa receita, tão simples e tão barata, pôde nickelar a estatuetta, porém tendo o cuidado de conservar a sempre affastada de creanças pois trata-se de drogas venenosas.

A estatua de gesso, de madame, a aborrece, porque é supersticiosa e pensa que o gesso traz infelicidades e não quer dispôr da mesma, porém quer dar-lhe outro tom, de modo que a presença do gesso desapareça, mesmo occulto por uma outra substancia qualquer.

Nesse caso aconselhamos a bronzear a estatua empregando o seguinte processo:

Vert-de-gris pulverizado	470 grs
Vinagre forte	150 "
Sal amoniac pulverizado	470 "
Água	2 litr.



Ferve-se esses preparados todos em uma caçarola não estanhada e deita-se em seguida a estatua ou o objecto de gesso que se quizer bronzear e deixa-se ferver durante o tempo necessario ate adquirir a cor desejada. Depois com pingas de madeira retira-se o objecto e deixa-se secar.

Quando o marmore, o vidro ou a porcellana estiverem partidos basta tão somente recorrer a alguma casa commercial e pedir uma d'essas

collas vendidas em tubos, que ficarão muito mais baratas do que se nós mesmas as preparassemos em casa; porém, si alguma leitora a desejar, moentmente mandaremos a receita.

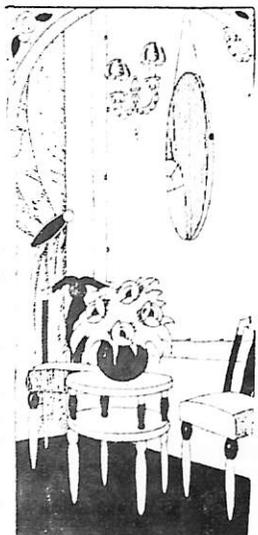
Mas a leitora não tem somente em sua casa objecto dessa ordem e quer saber como fazer para renovar alguns moveis de luxo, ou então transformar uma peça qualquer, de maneira ordinaria

em nogueira e acajou. Muito simples, diremos nós. Façamos dissolver em agua morna, até a saturaçao completa, hypermanganato de potassa e com um pincel passe-se sobre a madeira que vae tomando aos poucos a cor desejada, em menos de cinco minutos.

Nem todas as madeiras se tingem no mesmo espaço de tempo; assim por exemplo: a pereira e a cerejeira se tingem rapidamente; a madeira branca mais lentamente; o pinho então, por causa da sua resina, resiste mais que todos. Depois de effectuada essa operação, lava-se a madeira pintada, deixa-se secar, passa-se oleo ou se enverniza. O hypermanganato de potassa possui a propriedade de se decompôr ao contacto das fibras vegetaes, que o precipitam em peroxido pardo de manganez, desprendido da potassa e se fixando rijamente, razão pela qual somente a pluma pode tirar a cor que a madeira apañhou depois da passagem dessa solução.

Depois desse alinhavado todo tempo certeza que muita coisa que ia para o quarto de despejo ou servia de brinquedo às creanças, fãmais sahirá dos seus lugares no salão de madame.

Completo repostorio de conhecimentos acerca, nenhuma revista interessa mais a boa dona de casa, que a mais bella das revistas nacionaes: a "Revista Feminina".



A MODA

Setembro! Eu imagino o que ali vai, por esses campos afora, de claridade, de frescura e de alegria! Que clara musica de arroyos; que revoar festivo de azas, pela manhã, ás primeiras horas de sol, quando a natureza parece nova, novinha em folha, sabida nesse mesmo instante das maravilhosas mãos do Creador... um creador, extraordinariamente moço, e extraordinariamente poeta!... Certo, a nesga de céu, que nos entrevemos, cá na cidade, por entre o apuro andaz, de dois "arranha-céus" e bem o sorriso azul de Setembro de-lumbrado, mas não nos dá, a nós outras, que ficamos sempre, apesar dos annos e dos desenganos, um pouco poetas, um pouco lyricamente sonhadoras, a impressão da primavera classica, da primavera maravilhosa e encantadora que, através de vagas reminiscencias de heleni-mo, adormecidas no fundo de nossa sensibilidade, deve ter a figura de uma bella adolescente, envolta em véos diaphanos e brancos e em pnhando, a cantar, a cornucopia de todas as maravilhas.

Não, o pouco azul que entrevemos, por entre dois "arranha-céus" lá no alto, tão alto, mes-mo, que quasi ninguém o descobre, não é o sorriso divino da primavera em flor. Para a encontrarmos, a primavera, e para ao seu effluvio preto, evocador, sentirmos ainda uma vez, ingenuamente moças e chimericamente sonhadoras, temos que nos transportar ao campo, ao alto das colinas, entre horizontes que se alargam, e silencios mais eloquentes que todo o turbilhão de nossa forte vida mercantil.

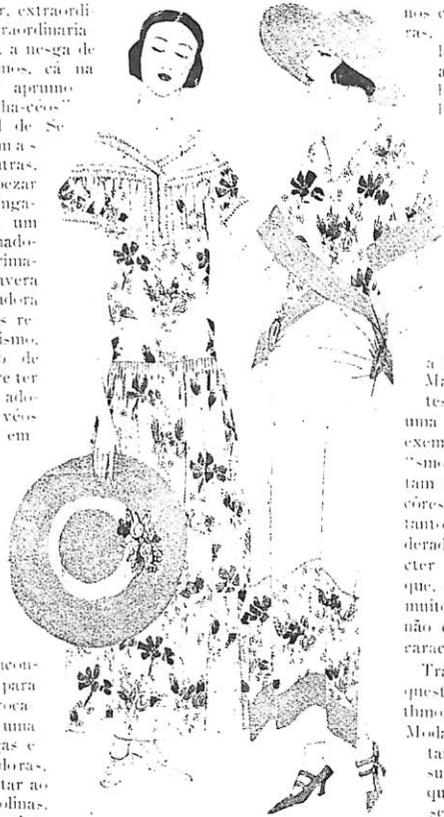
Do alto das montanhas serenas, os cabellos á aragem fria e cheirosa que torce e balança a ramaria, altas na luz e transfiguradas na belleza, longe dos convencionalismos estreitos da vida quotidiana, longe das preoc-

cupações diuturnas, encontraremos a primavera!... O que não quer dizer que a não tenhamos aqui mesmo, entre nós, proxima ao commodissimo de nossa existencia, nos canteiros sabiamente symmetricos de nossos jardins, e no jubilo, tão deliciosamente ingenuo da gente moça... Te-mo-la, ainda, o que não é me-nos commoedor, nas primeiras, lindis-simas "toilettes", leves e claras, que por ali esvoagam, e que lem-bram, com um pouco de boa vontade, qualquer coisa de árcas que voltam de longe, numa onda alegre de bom sol amigo.

O branco, cor da alegria e da juventude, leve como um coração sem maguas, vai certamente ser a grande cor da estação. Mas o bom gosto das elites complica-se, sempre, de uma nota viva. Temos, por exemplo, os lindos corrimos "smokings", que se complementam com bellos "gilets" de cores ousadas, o que, no entanto, só aconsellhamos moderadamente, por seu caracter um tanto excentrico, o que, sem duvida nenhuma, si muito atrahente e original, não condiz perfeitamente ao caracter da estação.

Trata-se aqui, de uma questão de medida, de ritmo, elemento primordial em Modas, elemento, mes-mo, de tanta importancia em assumptos de indumentaria, que sobre elle assenta o segredo de exito ou a applicação de insucesso de muita novidade.

Todas as creações dos grandes mestres obedecem, em principio, a regras geraes de adaptação e transformação eventuais e necessarias pela variedade dos meios a que se destinam. Não só dos meios como dos proprios individuos. São leis, emfim, estabelecidas



Dois simples e graciosos modelos para a estação. O primeiro, em musselina branca estampada, com desenhos de flores; o segundo, em "crepe" da China branco, e um amplo chale cruzado. Ambos muito elegantes e recommendáveis.

de antemão, com caracteristicos perfeitamente adaptaveis a climas diversos e diversos typos de belleza. Canones de elegancia, numa palavra, que possam ser sabida e razoavelmente transformados segundo o criterio que cada qual deve possuir, para julgar das novidades da moda, com relação aos elementos de esthetica e de belleza pessoal. Ha, por exemplo, certos exageros que em determinadas pessoas, pelo caracter de sua belleza, como altura, tonalidade da epiderme, dos olhos, dos cabellos etc., quasi que se atenuam ao ponto de não parecerem taes. Adoptados, porém, nas mesmas condições, por outras pessoas, revelam-se em toda a expressão de sua natureza, produzindo esses lamentaveis effeitos que todos nós conhecemos. Assim, o "saber vestir-se" não consiste, apenas, em seguir á risca as injunções desta ou daquela moda, sob o pretexto absolutamente futil de que a assigna uma autoridade incontestavel. A unica autoridade incontestavel é o bom gosto. O que quer dizer, que, em ultima analyse, quem "faz a moda", é a propria elegante.

Si estes elementares principios de esthetica, applicados á fidalga arte de "saber vestir-se" não fossem, acada passo, tão lamentavelmente esquecidos como o são, certo não veríamos, mesmo em se tratando de pessoas cultas, os anachronismos estridentis que a cada passo vemos...

E', assim, que não nos cansaremos de recomendar ás nossas leitoras a intervenção absoluta de seu bom gosto "pessoal" na adpção de um qualquer novo modelo, como na applicação de accessorios, escolha de cores etc.

Em todo o caso, a presente estação não se vem, neste assumpto, caracterizando por um espirito muito pronunciado de exotismo. Ha, por, exemplo, as graciosas "toilettes" brancas, ornadas de bordados multicores, de faixas em tonalidades alegres, com o complemento de um lenço, preso ao cabo da sombrinha, ou a um bello e muito proprio ramo de flores, que são muito lindas e perfeitamente recommendaveis, principalmente para senhoritas.

Os "voiles", segundo parece, vão ter tambem, o seu quarto de hora de successo, o que se justifica, de resto, pela graciosidade e leveza que emprestam á silhueta feminina, principalmente si esbelta e fina. São muito bellos alguns que tivemos occasião de vêr, em doces tonalidades ver-

de claro, verde-escuro, e "mauve", e em modelos tambem lindos.

Tres bellissimos modelos para a estação são tambem estes que os nossos clichés reproduzem. O primeiro é um encantador modelo para senhora. Todo em musselina de seda branca estampada, com desenhos reproduzindo pequenas flores azues, amarellas e violeta. O decote e os punhos devem ser em "organdi" branco, encantado.

É um modelo muito gracioso e simples, perfeitamente adaptavel ao genero de belleza de nossas patricias.

O segundo é em "crepe" da China, branco; quanto á tunica é em musselina estampada, a especie de amplo avental, que forma a parte da frente. Um largu-chale, completa a original creação.

O terceiro modelo, tão lindo quanto simples, é um vestido para a tarde, em "reps" bege, sendo a blusa em musselina de seda e um desenhos cachemira. São tres graciosos e muito recommendaveis modelos para a primavera.

No capitulo chapéus, não ha, em verdade, tendencias pronunciadamente definidas; no entanto, parece que teremos ainda uma vez o feltro em tonalidades mais escuras que o ano passado em que tanto se usou o rosa-pallido e o branco. Teremos tambem em palha de Italia, com largas e caracteristicas abas, muito lindos, em verdade.

Emfim Setembro azul, o lyricismo que marca a entrada da primavera, terá este anno, tambem, os parabens das elegantes que para receber-lo condignamente, vestem a garridice encantadora de uma toilette leve, e a belleza harmonica de seu mais encantador sorriso.

Não fossem ellas mulheres!

Marinette.



Simple e encantador vestido para a tarde, em "reps" bege; a blusa em musselina de seda e com desenhos de cachemira.

O esmero, o cuidado, o verdadeiro carinho que presidem a confecção da "Revista Feminina" correspondem perfeitamente ao alto espirito moralizador e educador com que é redigida, tornando-a, de tal arte, o mais bello e atrahente "magazine" nacional.

Não deve, assim, faltar, em nenhum lar brasileiro, como em nenhum gabinete de leitura que se presc.

A arte e o lar

COMO DEVEMOS ESCOLHER E DISPOR OBRAS DE ESCULPTURA EM NOSSOS INTERIORES

A escultura destinada ao ar livre, (praças, jardins, etc.) é sempre concebida, como motivo, e executada como proporções, em relação aos efeitos da perspectiva. Já o mesmo não se dá com trabalhos de escultura destinados à decoração de interiores. Aqui, a arte assume um carácter mais íntimo, mais confidencial, mais encantador. No primeiro caso, ha quasi sempre o espirito heroico, ou o lyrico. E a obra fala, na eloquencia das suas attitudes á multidão, ao povo, á humanidade. No segundo, deve falar a nós mesmos. Quando entre nós e essas obras, se estabelece uma corrente sympathica ellas chegam quasi a formar parte de nossa vida. Sob este ponto de vista devemos sempre considerar da propriedade dessas obras como elemento ornamental do lar. Mas si a dificuldade consistisse tão somente nisto nada mais simples

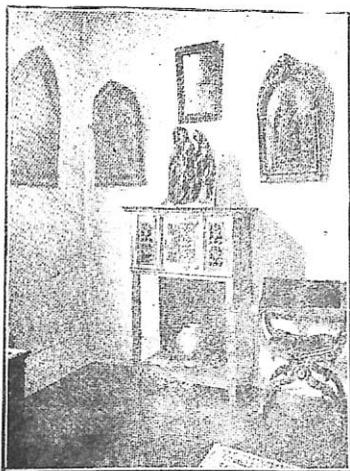


Cofre do século XVI, com "madonna"

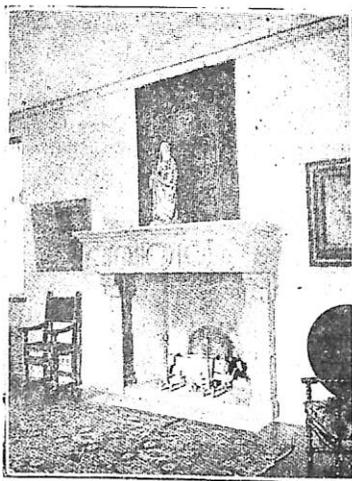
que a ornamentação de um interior. Ha no assumpto, alguma coisa mais... Basta notar a differença que existe entre o embelezamento de uma sala por meio de quadros, e a ornamentação desse mesmo aposento por meio de obras esculpturas.

No primeiro caso a tarefa, e relativamente facil. Temos uma superficie plana, sobre a qual localizar outras superficies planas. Para obter um bom effeito tomamos em consideração a cor do aposento, a luz, o periodo historico a que pertencam os moveis. Para as estatuetas, figuras, etc., ja a difficuldade augmenta consideravelmente. Aqui, são imprescindiveis o bom gosto e o discernimento artistico. Ha dois methodos de embelezar um aposento, por meio de obras de escultura. Um delles empregando obras que correspondam pelo estylo ao periodo historico a que per-

tencem, e o outro empregando obras que correspondam pelo estylo ao periodo historico a que per-



Cofre gothico com grupo de estatuetas do século XV



Uma bella "madonna" da Renascença franceza

tence o mobiliario, e ás dimensões do local, o qual, é, naturalmente, limitado; o segundo é o chamado pelos inglezes "methodo occulto" que elimina todas as restricções desta ordem.



Uma estatuetta de porcelana chinesa é de muito effeito sobre um fogão, do periodo Luiz XV

cha da rainha Isabel que requer obras gothicas, bronzes classicos, ou bustos.

Mas, dentro da unidade necessaria destes principios podemos exercitar perfeitamente as nossas



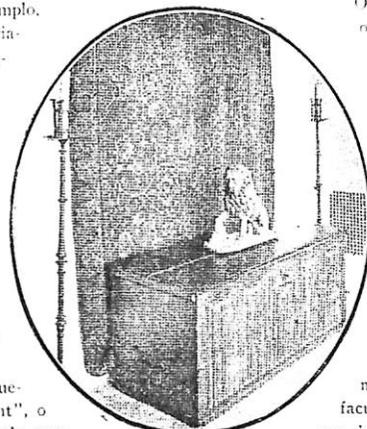
Busto de um rei gothico, sobre o cofre do século XVI, com "madonna" e o mesmo Jesus, estatuetta em madeira

faculdades de selecção e de bom gosto. E, a menos que não se obedeça á rigidez desses principios em seus minimos detalhes, o que é desnecessario, a nossa personalidade dispõe de uma relativa liberdade.

Os moveis são impressões, e os quadros são, afinal, simples representações. A escultura não. Avulta allí, plastica, dominando o ambiente que a rodeia. Pode ser mesmo, a nota indispensavel, caracterizando uma "atmosfera".

No caso em que se trate de uma sala no estylo da Renascença italiana pode-se dar a nota typica, por meio de uma estatuetta polychromada em que a austeridade bizantina foi como que humanizada por essa faculdade de apreciar a belleza que imperou na Italia durante o grande periodo da Renascença.

O primeiro dentre esses methodos é applicado no caso em que o aposento em sua decoração geral obedeça absolutamente a uma determinada época. Por exemplo, que haveria de mais apropriado, numa sala decorada á italiana, que uma obra dos mestres italianos antigos, como esses exemplares maravilhosamente bellos da arte religiosa, ou os bronzes da Renascença? Num salão a Luiz XV, que melhor que essas estatuetas chinesas antigas, de porcelana, ou figuras de bronze da Renascença franceza? O mesmo pode-se dizer de alguns notaveis periodos decorativos inglezes, onde as estatuetas chinesas fazem "pendant", o que já se não dá, por exemplo com o nobre e vigoroso estylo da epo-



Leão do século XVI, entalhado em madeira e pintado

PAGINAS FEMININAS

SAUDADE E LAGRIMAS

Hoje, alguém que eu muito amo e muito adoro; alguém, cujos sonhos são puros como os dos anjos e bellos como as pétalas das rosas; uma linda criaturinha de cabelos loiros e setinosos, com expressões vivas na pureza dos seus olhos de esmeralda, veio perguntar-me o que era a Saudade...

Mas eu, que sempre procuro dar uma resposta astuta, perguntar, a que a Inocência e uma precoce Intelligência emprestam vida e graça extraordinárias, adaptando tanto quanto possível minhas explicações ao seu intellecto de criança, permaneci muda, interdita, diante daquela pergunta directa, formulada com ar sério e interessante gravidade.

Permaneci muda... Onde e quando o meu loiro cherubim ouvira pronunciar esta palavra que todos definem e interpretam na forma do seu Sentimento, que exprime tanta coisa cruel, mas também tanta coisa doce?...

Ah! sem duvida ouvira-a naquelle momento mesmo, e ansiosa por uma explicação que exigia sem ambigüidades, pelos modos da sua attitude, viera pedir-me, na forma do seu habito. Dado o costume de ser satisfeita a sua natural curiosidade todas as occasões em que a excitavam, não ha negar que fóra naquelle mesmo instante que aos seus ouvidos soára a musica doce e triste da palavra Saudade que todos nós comprehendemos, que todos nós sentimos, que produz em nossa Alma a emoção simultanea de Alegria e Dor e nos faz derramar consoladoras e silenciosas lagrimas, pois talvez o pranto seja o symbolo da Saudade, assim como é da Dor e da Melancholia... Mas, que lhe diria eu?

Sem querer, encheram-se-me os olhos de lagrimas. E' que em todo o meu Ser, em todo o meu Coração, em toda a minha Alma, anda uma Saudade innocente, mansuamente, melancolicamente, como um "pingar delicioso de acerbo espinho".

Sim, como me não commover, ouvindo falar da Saudade a um ser que tu muito amo, ouvindo falar da Saudade a um ser, cujos sonhos são bellos como as pétalas das rosas e puros como os dos anjos, ouvindo falar da Saudade, se da Saudade em vivo?... com esforço, suffoque o choro que adivira e deoprimira um pouco o meu fatigado Coração e, alisando os sedosos e finos cabellos de minha gentil maninha — encantadora fada que o bom Deus outorgou a minha Vida para seu refrigerio e consolo — finos e sedosos cabellos que trescalavam um aroma ocente, tépido, delicado — coltoquei nos joelhos, resolvida a dar-lhe qualquer resposta, por mais banal que fosse, para que o meu anjo se não intimidasse com meu silencio e, o que é mais com as minhas lagrimas.

Mas, olhando com os seus olhos de esmeralda rasos d'agua — lagrimas que reverberavam a Sensibilidade d'uma Alma mui amorosa, mui accessivel a um Asor puro como o verde esmeraldino de seus olhos — (Oh, descendo do fraternal regaço, enlaçou-me o pescoço e depois, muito terno, muito meiga, com um Affecto, bem ao vivo, pintado no doce semblante — deu-me nos labios um beijo sonoro, um verdadeiro osculo de Amor, para, com indefinivel expressão na malicia fugidia e amorosa dos seus olhos verdes, dizere-me a meia voz.

— Já sei, meu bem. Saudade é qualquer coisa que nos faz chorar...

Os soluços encheram, então, meu incoitado peito: o Pranto me orvalhou mais em desafogo e abraçado das faces, crystallizando em lagrimas a minha Saudade enorme, intensa, intraduzivel, — intraduzivel como o Affecto, com o immenso Affecto que me prende áquella loira e querida criança de sonhos puros como os dos anjos e bellos como as pétalas das rosas...

A ELEGANCIA DE BEBE'

A INDUMENTARIA INFANTIL

Em todas as occasões onde ha crianças, ao entrar de uma nova estação, apresenta-se o problema do rejuvenescimento da guarda roupa infantil que a bem mais serio do que parece á primeira vista, porque, por sua natureza, a criança está mais sujeita aos riscos das mudanças bruscas de temperatura que as pessoas grandes.

A provida dona de casa, naturalmente, bem antes dos dias de inverno ou dos calores estivais, já cogitou da indumentaria de seus filhos, não só pois que, do contrario, seria uma imprudencia impardavel.

Assim aconselhámos todas as mães a que tratem sempre com antecedencia desta importante questao da guarda roupa de seus filhos.

Para a escolha do traje infantil, e sempre mister tomar em consideração a natureza irrequieta e as necessidades da criança.

Os fillos infantis, a qual quer estação que se destinem, devem sempre ser fornecidos com todos os movimentos que na creança devem ser livres na medida do possível, dependendo muito destas condições a sua de infantil.

Mas a par de amplos e commodos e práticos que sejam de fazenda resistente, pois do contrario tornar-se-ia necessario retalhar os a cada semana, o que em muitos ha res significaria, naturalmente um desequilibrio economico digno de ser tomado em consideração.

Os tecidos, portanto, devem ser escolhidos com cuidado e preciso não esquecer a esthetica, e, a este ponto, as injunções da Moda que intervem ainda mesmo no traje dos pequeninos.

A cor das fazendas, preferivelmente, deve ser clara, pois, como é sabido as tonalidades claras são sempre alegres, já o contrário, mas, já pelo acôrdo que emprestam ao rosto innocente da creança.

Felizmente, em nossas principaes casas deste genero, ha sempre á disposição das mães de familia uma infinita variedade de tecidos, proprios para roupa de creanças, isto é, sufficientemente resistentes e em bellos padrões, perfeitamente indicados.

Para um pequenito de dois a seis annos, por exemplo, nada mais dize que estes tres modelos que os nossos elicheis reproduzimos. Os pequenitos fatis em "combinação" tão em voga ha pouco tempo, hoje estão quasi fóra de moda.

Usam-se, agora, para as horas de folgueto, apenas, os tecidos listados. São muito graciosos, sobre tudo si se esculhem cores vistosas. Toda a creança precisa de um ou dois trajes em tecidos caros, (seda por exemplo) para as occasões de cerimonia: na chá, baile infantil, etc. Por que nestas alturas estuboras de luxo, tam bem ás vezes os pequenitos exhibem a graça de sua que ríbilidade e a encanto de sua pureza, dando a nota encantadora da alegria espontanea. Para golas e punhos aconselhámos o *pinet*, tratando-se de vestidinhos de uso diario e de organil, bordado, para os de cerimonia.

Todos os modelos de trajes infantis que nossos elicheis reproduzimos, são muito aconselháveis sem ser demasiadamente caros.



Galantes modelos para creanças de 2 a 6 annos de idade.



Outros lindos modelos para pequenitos da mesma idade que os da gravura acima.

Para golas e punhos aconselhámos o *pinet*, tratando-se de vestidinhos de uso diario e de organil, bordado, para os de cerimonia.

Todos os modelos de trajes infantis que nossos elicheis reproduzimos, são muito aconselháveis sem ser demasiadamente caros.

A FLORICULTURA; PROFISSÃO FEMININA

Tratar das flores, regar os canteiros, cuidar das plantas, são, inequivocamente, ocupações femininas.

Porem, qual de nossas leitoras estaria em condições de dirigir um grande jardim, dar ordens aos jardineiros, etc.?

Certo, antes de se abalancar a tal empresa, qualquer de nossas leitoras meditaria largamente, pois quanto ha de agradável na pequena jardinagem, ha de pesado e trabalhoso no amanho de um grande jardim.

E' no entretanto, é a esta séria tarefa, que se dedica uma linda jovem, num grande jardim do sul da Inglaterra.

Em verdade, na Gran-Bretanha, em quasi todos os estabelecimentos de ensino, femininos, ensina-se ás alumnas, a horticultura, e a jardinagem, da forma mais completa; a maior parte das alumnas, porem, ao deixar o estabelecimento, ou esquece o que aprendeu, ou limita-se a tratar do assumpto por meio de livros e conferencias.

Talvez a primeira moça que utilize praticamente os conhecimentos do genero, recebidos nessas casas de instrução, seja esta de que falamos. Ao ser nomeada "Jardineira-mór" de "La Grange", que é assim que se chama o jardim a que nos referimos, foi substituir um velho jardineiro, habilissimo em seu officio, porém de um genio irascivel, que era considerado por seus subordinados, como um verdadeiro tyrano.

Os empregados do jardim ao verem o seu novo chefe, julgaram, que dali por deante poderiam fazer o que



bem entendessem, no entanto a jovem soube impôr sua vontade, fez valer sua autoridade, e ao cabo de pouco tempo, era obedecida melhor que o proprio antigo chefe.

Para mostrar aos seus subordinados, que estava ao par de todos os trabalhos da jardinagem, e do tempo necessario para cada ramo do serviço, começou por trabalhar ella propria. Trabalhava das seis da manhã ás seis da tarde, com excepção da hora do almoço. Tomou a seu cargo os trabalhos mais difficeis, de maior responsabilidade, como enxertos, produção de variedades hybridas, fiscalisação da temperatura das estufas, etc. E, os outros jardineiros comprehendiam que estavam diante de alguém, que não era apenas um theorico, mas realizava, na pratica, todos os conhecimentos adquiridos no collegio.

E é assim, que esta moça, aos vinte annos apenas, achase á frente de um dos mais importantes estabelecimentos do genero, com um ordenado que difficilmente perceberia no exercicio de outra qualquer profissão.

Eis um novo campo aberto á actividade, da mulher que queira trabalhar: remunerativo, honesto, e por cima, agradável e sã. Certo, a novidade é que o facto é que dentro todos os mistérios que a mulher pôde exercer, este da jardinagem é, inequivocamente um dos que melhor condizem com as necessidades de seu espirito, e de sua natureza. Porque entre as flores e a mulher ha o laço de uma sympathia fraterna.

DRAMA ENTRE PEQUENOS (CONTO PARA CRIANÇAS)

Junto a umas velhas arvores que a primavera enflora, murmura a voz clara de uma fonte. A parte este rumor da agua que corre e que canta-correnho, o silencio se estende, por tudo, pois que a tarde vaefindando docemente, num a caricia de somno que chega...

Porem, antes que se apaguem ao longe, no fundo do mar adormecido, os ultimos clarões do dia, surge alem, no caminho poirento um bando rumoroso de creanças. Voltam da escola, e toda a liberdade bendita da natureza é pouca para sua alma soffrega e curiosa...

E a legião irriquetta, de repente, emudece, e avança com cuidado, lançando significativos, terriveis olhos para as sebes que ladeiam a estrada... Ninhos!

Procurar ninhos! Que coisa deliciosa! E, então, que os passaros, que os esperavam, por habitudos a isso, num assustado bater de azas espalham-se em todas as direcções.

Muitos delles já estavam deitados no doce concheo de seu concavo leito.

Nestes o pavor foi dobrado, e a angustia maior. Sem abrir bico, reprimindo a respiração, viam os terriveis inimigos aproximarem-se.

— Ah! que não nos descubram! Senhor! que não nos descubram!

E, as creanças, embora aguçassem o olhar penetrante não os descobriam.

Certa tarde, porem, os traquinas, deram de chofre, com uma arvore "suspeita" e descobriam, ao abrigo de umas folhas, o ninho, o rico ninho de seus desejos.

Um grito, cem gritos de triumpho, quebraram, o silencio do campo que a chuva estival refrescara.

Um ninho! um ninho! Um ninho!

E, em grupo, soffregos, deliberaram qual delles seria capaz de subir até ao alto dos fragéis ramos onde o ninho ba'ançava suavemente ao vento.

A mãe, saltou, promptamente, e louca de angustia e terror poz-se a piar e a rovar em torno á arvore.

Que mundos de afflicção e ancia, dentro desse pequen no coração, lá no alto, e quanta maldade cá em baixo, na inconsciencia dos pequeninos!

— Iam subir! Todos, agora, queriam subir, pois a gloria da descoberta era commum.

Mas, sublo o maior.

Os ramos mais tenros estalavam, partindo-se, á sua passagem como estalava o pequenino coração, lá no alto, na maior das angustias.

E os gritos da pobre mãe em vão subiam ao céo indifferente...

Um ultimo esforço e nas mãos das creanças, loucas de contentamento estava o ninho e os passaritos implumes ainda...

A ULTIMA VALENTIA

(Conto extranho)

Era incrível o que todos acabavam de ver. O "Onça", que todos aquellos facinoras temiam, O "Onça" que era o terror daquelle casa de reclusão, lugubre e apavorante como uma fortaleza medieval, deixara-se estupidamente surrar, pelo "Zé Sardinha", o mais fraco e covarde dos sentenciados!

Era incrível! No entanto, todos tinham assistido ao facto inverosímil...

Pobre "Onça"! até hontem tão temido por todos, e ali estava, agora, sujeito ao escarneo do presido inteiro!

Quem lhe não disputaria o melhor lugar à sombra, na hora do sol a pino?

Quem, agora, lhe não usurparia o direito de prioridade na formação do rancho?

Não o surrara o "Sardinha"? Pois si o "Sardinha" que era o mais fraco e medroso de todos o surrara, isto queria apenas dizer que todos podiam fazer o mesmo...

E aquelle extranho e sinistro povo de sentenciados, exultou, como uma fera satifecida, ao presenciar a queda do "Onça".

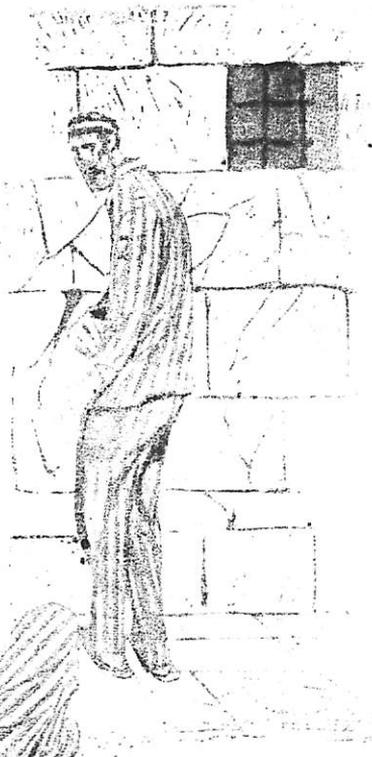
Era um tyrano que cahia...

E todos declaravam, plenamente convictos:

— O "Onça"



Era incrível o que todos tinham visto: O "Onça" deixava-se surrar...



...nem medo... O "Onça" é um covarde...
Até o "Sardinha" o surrou!

II

Fugava alli, naquella lugubre e triste cadeia, o "Onça", um crime atroz que commettera ha muito tempo, era a sua pena. Trinta annos de prisão era a sua pena. Trinta annos! Era o termo da vida. Dalli se abria para a cova, naquelle terra, e entre as duas filas de condemnados, de cruceiro em pedreira.

...mas era a sua pena indulto. O seu crime commettera, que se não perdoam. E alli tinha que passar a vida de cova. Também, tendo perdido

para sempre o mundo. — ó rios, montanhas, mares, céos, raparigas a cantar, pela frescura dos caminhos, ao amanhecer! — tendo perdido para sempre o mundo, pouco se lhe dava que um companheiro qualquer, numa rusga, vibrasse-lhe uma punhalada, ou tombasse-lhe aos pés, ensanguentado e mal ferido... E, fora assim, o valente, o terror do presídio durante annos sem conta. Nada lhe importara. Mettido num silencio máo, de fêra enjaulada, o seu olhar, a uma vóz que se erguesse mais alto, a um gesto qualquer mais atrevido, tinha chispações sinistras...

Fora assim, o despota obedecido daquella pavorosa tribú de delinquentes. Obedecido, reverenciado, acatado por todos, era como o rei daquelle reino do crime e da perversidade. Como se deixara destituir pelo "Sardinha"? Ninguém sabia explicar semelhante coisa. Mas, o que era certo, *verdadeiramente* certo, pois todos o tinham visto com seus próprios olhos era que o "Sardinha" o surrara!...

E radiantes de alegria, os condemnados exclamavam, convencidos:

— O "Onça" tem medo!

— O "Onça" é um cobarde... Até o "Sardinha" o surrou!

III

No dia seguinte o "Onça" foi encontrado enforcado, pendente dos varões de ferro da janella do seu cubículo.

Num dos bolsos das calças encontrou-se uma carta dirigida ao director da prisão. Eram tres linhas apenas:

"Vou para a liberdade — diziam — pelo unico caminho que me resta: a morte."

O director da prisão, depois de ter lido a breve missiva, reuniu os condemnados, diante do cadaver, e mostrando-lhes a carta disse estas profundas pa-



O director da prisão reuniu os reclusos diante do cadaver...

lavras, que cahiram, como dobres funebres de sino, no grande silencio da prisão:

— Meus filhos, o "Onça" foi, afinal, verdadeiramente valente. Foi valente, hontem, á tarde, no pateo da prisão, deixando que o esbofeteassem... quando já em seu cerebro germinara a idéa do suicídio... a sua ultima *valentia* foi essa, de se deixar surrar impunemente..."

E esta foi a oração funebre do condemnado.

UMA PRINCESA NA TURQUIA

PELA PRINCESA LUCIEN MURAT

Antes de partir de Paris para Constantinopla, faz-se mister visar o proprio passaporte em sete consulados diferentes, e como si isto não fosse bastante, ha por ultimo a formalidade do visto da Prefeitura da Policia que é indispensavel.

É uma verdadeira corria através desses consulados, cada um dos quaes evoca vagas visões dos respectivos países. O da Bulgária, por exemplo, mal puzemos os pés na porta de entrada, suggerio-nos a visão de grandes rebanhos de búfalos a pastarem pelas planícies immensas.

O da Grecia, bem mais que na ambrosia do Hymetto, está envolto num effluvio acre de não sei bem que herba culmaria... O consul da Italia, ao selar o passaporte, observa as furtadelas a interessada, porque para um italiano cada mulher representa a eventualidade de uma aventura...

Quanto ao da Suissa, é tão impressionante como o grato dos cantões helveticos, e assim, successivamente, até chegar ao da Turquia que resumindo num gesto de cortezia o espirito oriental, me entrega os papéis necessarios, para com elles poder atravessar a série de fronteiras interpostas entre o Sena e o Helesponto.

Uma vez installada no expresso do Oriente, trato de organizar a indumentaria, classificando-a pela ordem dos países a atravessar: pajamas de um azul glacial para os frios da Suissa; uma florida creação, no estilo de Boticelli, para os cálidos céos de Verona; Uma variada colleção de vestidos para fazer frente ás diversas condições climatericas.

Durante uma fatigante e inutil parada em Sophia, passeio pela plataforma da estação ferroviaria, trajando um vestido vermelho que contrasta estriamente com o uniforme dos officiaes ingleses, que alli andam a passear a sua infancia de conquistadores. Finalmente surge a aurora do sexto dia, uma alegre evocação biblica de um dia de descanso.

Mas como se prolonga e eternisa esse sexto dia, sob o grande sol que abraça o tecto dos wagons!

Num compartimento proximo, vejo uma gorda senhora, armenio-alemã de origem, procedente de Chicago, que emprende esta immensa viagem para ir apresentar seu filho Sammy ao avô que reside em Stambul. Sammy, que conta seis annos de idade, tem vindo desde Paris a comer laranjas e a criticar, (a criticar do ponto de vista americano) tudo o que vê:

— Porque são tão baixas as casas? Não ha bonds aqui? Quem lugar é este, manôe?

Mas, ao pôr do sol, finalmente, através da janella do wagon vislumbro, á distancia, uma floresta de mesquitas,

minaretes, cupulas: é Constantinopla, essa adoravel corteza da antiguidade que surge em sua luz de encanto misterioso. Pouco depois, o trem pára. Um grito estridente interrompe o meu sonho: Sammy lança-se ao pescoço do velho avô, cujo fez, no atabalhoado dos abraços e dos arruolhos do encontro, ignominiosamente, por terra.

Pera é hoje uma cidade de immigrados russos. Milhares e millares desses fugitivos, encontram refugio alli. Como as outras nações recusam recebê-los os refugiados russos congregam-se alli, onde reunidos compeem um grande campo de concentração, sem recursos de especie alguma, sem lar, vagam por hercos e vielas, sustentados apenas pela saudade do Volga, do Caucaso, das estepes sem fim e das neves eternas.

Na rua principal de Pera a multidão é tao grande que difficilmente se transita. De repente, entro por um portal aberto, para evitar um grupo de circanios e fico paralyzada de espanto á vis-

ta de um antigo conhecimento.

— Pois será possível!!

Vestindo uns farrapos, e de escova em punho, tinha diante de mim, o barão de S., filho do antigo ministro das relações exteriores da Russia, engraxando as botas a um obeso turco!

— O senhor! — exclamo — o senhor... aqui!! —

— Sim, *c'est moi*, — responde-me quasi rispidoamente. Hoje em dia qualquer trabalho serve... — E, continuam a limpar as botas do turco.

— A ultima vez em que nos vimos, foi num banquete oferecido a seu pae, em Petrogrado, antes da revolução.

— Sim... Mas sabe que meu pae morreu de fome num carcere bolchevista?

— E que foi feito da princeza Z?

— Continua em Petrogrado. Gorki a protege e ninguem a toca.

Bem me lembro do banquete de que fala.

A senhora estava ao lado do grão duque Nicoláo Michaelovich a cujo assassinato assisti, mais tarde.

Sabí d'alli com os nervos a vibrar pelo espectáculo que virá, por esse encontro inesperado, que me evocava outros dias; pela tristeza daquelle desventurado que parecia aceitar a sua desgraça com o fatalismo de uma tragedia grega.

Como empregado do guarda-roupa do restaurant Kievsky encontrei o coronel X antigo chefe de um dos mais aristocraticos regimentos russos.

Na adega do Stumens dei de minha amiga, a princeza B... Abraçamo-nos. Felizmente para a princeza, havia ella aprendido nos Estados Unidos a prepa-



A princeza Lucien Murat



O almirante Bristol, commissario norte-americano e sua esposa, em Constantinopla.

ração de um *cocktails*, e agora, para poder sustentar seu filhinho trabalha neste restaurant, durante a noite, servindo Martini e Manhattan. Ao vê-la, lembro-me o ultimo baile a que assistimos juntas em Petrogrado.

Era a escriptura do famoso jardim. Cheio de jubilo, o marechal dirigiu-se immediatamente a Therapia. A entrada do jardim um emissario do Sultão, fazendo uma profunda reverencia, exclamou:

— Monsieur l'ambassadeur está em sua casa!

Depois de alguns instantes o marechal perguntou, curiosamente:

— E que diz o proprietario do jardim?

— Ah! o dono do jardim não diz nada. Esta manhã entorcamos-o numa destas fogueiras...

Segundo a lenda, o espirito da victima, era á noite pelas alamedas do seu amado jardim. E, mesmo, talvez, tenha sido elle quem ateou fogo, ha muitos annos atraz, á primitiva casa que foi destruída até os alicerces. Durante a minha presente visita ao lugar, um securo depois destes factos que acabo de citar, Mme. Pelé, esposa do actual Alto Comissario de França em Constantinopla é quem faz as honras da nova casa. Lady Kumbúff e a marquesa Garani, embaixadoras da Inglaterra e da Italia, respectivamente, e o embaixador do Japão acham-se presentes. Este ultimo contempla a scena com esse beguinaro olhar japonês que abrange tudo, parecendo que não vê...

A mesa está posta sob a fronde e espessa ramaria; os jasmins, numa floragem maravilhosa, embalsamam a atmosphera; já em baixo, o mar se estende infinito e divino. Em cima, num planalto, as ramagens dos pinheiros olva ao vento que a agita levemente. Essa lyrica e fresca manilha evoca-me o Mar Negro. — Tebrizonda, Batum, Koriçolla. Cenas da minha juventude, a brisa fresca do mar vos transporta do mysterio Oriente ao fundo do meu coração!

— Em honra de sua Alteza Imperial o Principe Heideiro da Persia, Maçaneh Ali Kuli Khan Moradch El Sultanh offerecerá um baile na sede da embaixada da Persia.

Um baile em Bazarul, a cidade das alturas, rodeada de mesquitas e bazares! A fascinação do Oriente agredera-se de mim, enquanto me envolvo na capa de velludo carmezim e colloco entre os cabelos meia dúzia de cravos bisantinos, esses cheirosos cravos que não tem rival no mundo...

Em meio a esta decoração esplendorosa, nada fulgura tanto como as almofadas da Persia; estas Shiraz do seculo XVI bordadas a lyrios da Rhosia; estes Tabriz, com os pavões reaes que os monarcas persas amam tanto... Em outras não menos preciosas tapeçarias, desenham-se os ramos da Arvore da Vida, abertos para proteger os



Um grupo de officiaes inglezes e norte-americanos.

Que linda estava ella nessa noite, trajando um vestido claro, com guarnições cõr de prata e cingindo a bella fronte com um maravilhoso diadema de esmeraldas!

Todos os officiaes da Guarda Imperial, vestidos de branco, faziam-lhe a corte, pedindo-lhe a honra de uma contradança. Com saudades me recordo, desse esplendido baile, fúido o qual, em trenos puchados a tres cavallos fomos até ás illhas para assistir ao nascer do sol... Que maravilhoso esse espectáculo do surgir do grande astro, visto assim, como o vimos, através a ramaria das arvores geladas!... A princeza conta-me a sua lam-navel historia, como conseguim fugir á sanha dos hostes bolchevistas, a sua fuga, num vação de gado, onde passou dias e dias, com seu filhinho entre os braços... Um frenez nos interrompe. A princeza sorri... e suggere um cocktail á norte-americana. Enquanto isto, o dono do estabelecimento, moreno como um arabe, antigo dono de um dos mais elegantes restaurantes de Moscou, onde outróra a princeza ceára muitas vezes, passa de um lado para outro, vigiando.

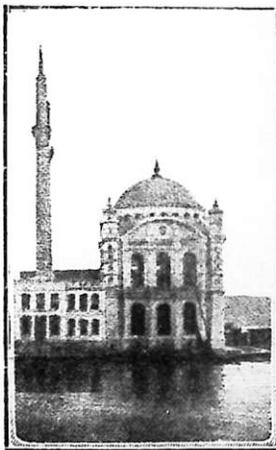
Estas pobres mulheres empregadas aqui, andam esqualidas, doentes, mal alimentadas, ganhando o sufficiente para não morrerem de fome... Curvam a frente ás inconsequencias do seu triste destino, resignado-se, numa paciencia de martyres, a todas as humilhações do seu triste mistér. Muitas dellas pertenceram á mais alta nobreza russa, e agora, alli estão, designadas por: Sonia, — a loura; Katriinka, — a morena, etc.!

Em um formoso dia do anno de 1822, o marechal Sebastiani, embaixador da França na Sublime Porta, navegava nas aguas do Bosphoro, quando lhe chamou a attenção o encanto de um certo lugar verdadeiramente encantador. Desembarcando, penetrou num jardim magnifico, cheio de flores, velhas figueiras, curvas ao peso dos fructos, fontes a cantar por entre a espessura das moitas.

No dia seguinte, o embaixador foi recebido com toda a pompa por sua magestade o sultão Mahmud.

Sentado ao pé do grande divan o embaixador começou a descrever ao Principe-poeta as maravilhas desse jardim que vira no dia anterior. Disse das divinas rosas, das grutas cobertas de musgo, das arvores e dos passaros, das aguas e da frescura e da paz desse jardim, como se fizesse do Eden. Sob o alto docel de brocado, á cabeça o turbante enorme, o sultão escutava a narrativa do embaixador sem proferir palavra.

Na manhã seguinte recibia Sebastiani, da parte do Sultão, um pergaminho sellado.



As lendarias mesquitas da margem do Bosphoro.

fieis quando chegarem ao Paraíso, onde se vive, em extase perpetuo, cantando como Sadi ou Hafiz, os vates de Shíraz, a alegria e a gloria do amor, os passaros e as flores...

Mas ai dos bellos sonhos! Hoje em dia, todo esse symbolismo maravilhoso do Oriente desaparece diante da carestia da vida. Os harems são uma extravagancia; os eunucos cantam precos fabulosos; esses estupidos negros das *Mil* e *uma noites* são chiméras, simplesmente. Democracia, democratização são as grandes palavras do dia. A maioria das mulheres sac a pass-eio sem véo. Quas! que sómente as feias cobrem, hoje o rosto... No salão do baile, augmentam os convidados. Sou apresentada ao marechal Izzet Pachá, ministro das Relações Exteriores da Turquia, que tem a cortesia de se referir ao heróismo de Murat, o Murat das glórias napoleónicas. Por minha vez congratulo-me com elle pelo avanço dos turcos sobre Eski Cheir. Momentos depois, porém, o Alto Commissario da Grecia, annuncia-me que o exercito grego avança facilmente na mesma direcção... Um e outro exclamam ao mesmo tempo:

— Já foram obrigados a suspender a marcha!...

Terrivelmente embaraçada, ora congratulo-me com o turco, ora com o grego... Felizmente neste momento ouve-se em baixo nos jardins, um toque de trombetas, e eu aproveito a oportunidade, para não ter que manifesta-me ainda uma vez sobre estas victorias communs de gregos e turcos...

O almirante Robek, commandante do "Iron Duque" na batalha de Jutlandia, vem se despedir de mim. Longe, na noite azul, nas quietas aguas levantinas, brilha o seu gigantesco couraçado, exemplar magnifico de saudades fluctuantes que são a ruína das nações e que talvez em breve, tenham que ser definitivamente suprimidas.

O baile continua. Debruço-me de um alto balcão, aberto na noite. A cidade das mesquitas e bazares dorme... Na *Place de l'Hippodrome*, sobre no silencio, uma clara voz: é um jovem soldado francez, que talvez pensando na noiva ausente, canta as coplas da *Madelon*.

E enquanto, em baixo, no silencio da noite profunda, a maravilha do Islam dorme, como uma princeza encantada, sob a caricia dos astros, por minha mente viae passando, como uma theoria luminosa, as leceadarias figuras de sonho e de mysterio que enchem a poesia oriental.

Oh! as suaves figuras, de um symbolismo tão doce e tão

profundo, que vivem, amam, soffrem nesses admiraveis contos orientaes, onde a alma melancholica e pueril desta velha raça de contemplativos, como que canta a eterna balada do seu espirito perfeitamente mythico! Diante deste antigo mundo de sonhadores não se pode deixar de sonhar... Ainda mesmo tendo aos ouvidos os accordes languidos de uma

valsa tentadora. O Oriente, com o prestigio de seu ancestral mysterio é sempre o mesmo deslumbrador e encantador de almas. Julgo-o, ás vezes, como agora, um maravilhoso balcão aberto sobre a apothrise das edades desaparecidas...

O poeta, ou o sonhador, tediado, ás vezes, pelo nervosismo febril da vida hodierna, debruça-se, em carne ou em espirito, desse magico balcão, e todo esse divino mundo extinto revive, e agita-se e ama e soffre e canta ou chora aos olhos do seu deslumbramento...

Que importa a terrivel face birta da realidade? Que importa o vento de ambição e de devorio que corre ás egas, pela face da terra, varrendo do coração dos homens toda a belleza dos ideaes resplandescentes? Nada do que fez a belleza da vida e o encanto das almas pode morrer para sempre, morrer definitivamente para a esthesia humana enquanto do alto de um balcão aberto na noite meu coração palpitar á suggestão do passado...

Diante da evocação da belleza extinta, como são pequeninas, por exemplo, todas estas eternas questões entre gregos e turcos, degradando-se reciprocamente, num velho desejo de dominação e de amiquilamento! E, quanto melhor não fora, porém as nações um ponto final em seus antigos e ruidosos desejos de poderio bellico!

No meos, não teriam mais embaraços as damas, diante de dois ministros cujos respectivos exercitos, entrecuchando-se são simultaneamente vencedores!...

Ainda não finda o baile... e de baixo, a voz do mesmo soldado sobe na noite, cantando uma velha canção de saudade de seu paiz.



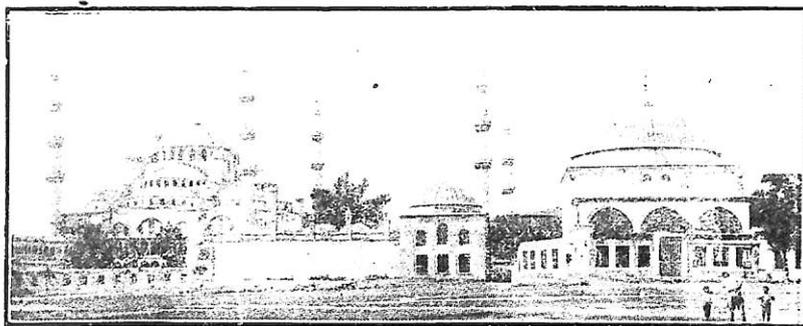
Abdul Meji I, filho do edifa de Mecca, meditando nos problemas do Oriente.

UMA OPINIÃO

Para a "Revista Feminina".

No numero primo da sua belleza toda a vida feminina a "Revista Feminina", no mimoso escrito da litteratura italiana, como aquella acadêmica e cara de Incarnazione e realismo. Um... e attestado, pa teute e insipiamavel do quanto pode a estese, intellectual da mulher na differença da moral e da bene. Plena de exaustiva utilidades a destaca de entre as suas composições, pela intensidade brilhante dos seus judiciosos conceitos e entusiasmados adalantes nobre e illuminados os passos ainda vacillantes da esteorçada plumeira feminina, a notavel torçada para a amentada conquista de sua patrie gloriosa. Espirito Santo do Piauí, 28. 7.-923.

DEOLINDA DE ANDRADE LOUREIRO.



Constantinopla, a maravilha dos poetas e dos artistas.



Outra criança, na mesma feita e simulação de fragilidade. Um "bibiolo" como este faz sempre a deliciosa lottima de um recanto de sala.



Tres campainhas de porcelana... tres juvenis delicissimas de Wallace... a primeira de antanho, a de hontem, a de hoje... Evrillência de ictosa e graça, a primeira, espanto harmonico a segunda, voluptuosidade opulente a terceira. Em todas ellas a circulo de olhos e a postura, evocam da attitude adriolaba.



A fante e popular mulher de nossa época, toda marcada sensibilidade, está aqui representada com muita fidelidade. Dança!... Recusa um belo canto de amor? Recusa aqui com raffinate uma novidade de inspiração.

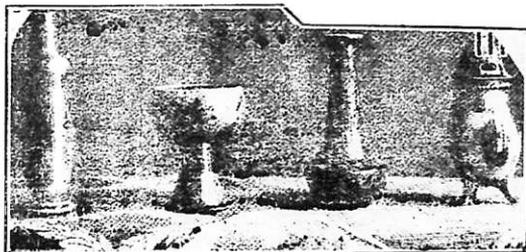
OS SORRISOS DO LAR

CERAMICA ARTISTICA

Suaves, pequeninos sorrisos da Arte, que illuminam com a graça de sua fragilidade todo o lar onde um fino espirito de mulher impõe a doçura de sua tyrannia amavel, os *bibelots*, como estes que os nossos clichés reproduzem, são a delicia dos olhos e o encanto do espirito. A ceramica, neste genero de pequenos objectos artisticos tem produzido verdadeiras maravilhas.



A "madrilena" americana e tyrica occumina. Lembra em seu humilde gesto, a solidão de um larinho de um quarto de noite, a solidão a estagnação.



Um casto e tenaz adivid. Brillante, estes pequenos ras e espumam, esperam apenas as suas doçes lottas de oração e fragilidade as toças.



A figura infantil sempre foi um motivo preferido na ceramica artistica de todos os tempos. Neste "bibiolo" a harmonia de sentido entre a criança e o mundo e a sua forma de tutelar e adriolaba.

A legenda do castello de Neufchatel

(POR MARIA DOMENECH DE CAÑELLAS)

Soberbo, erguia-se o castello do conde Ulrico, senhor de Neufchatel, á margem do grande lago silencioso.

E allí vivia o orgulhoso senhor feudal, despota absoluto em seus dominios, cercado de altos muros e fossos profundos, entrincheirado por trás das pontes levadiças e da floresta de lanças de seus homens de armas. Por trás

do castello es-palhava-se a casaria escura do burgo. Pelas tardes longas do outono a sombra do macisso e terrível solar estendia-se pelas estreitas vielas tornando-as mais lugubres e sombrias.

Residência de soberbos fidalgos, encerrava o castello todo o esplendor que se possa imaginar. No recinto fechado dos muros, erguia-se a abadia, para além da qual o horto, rico de plantas e arvoredos frutíferos se estendia, dando uma noção de verde e risonha naquella conchavada de muralhas ameçadoras.

No pequeno mosteiro, as religiosas, subditas do poderoso barão, pediam ao céu pela saúde e gloria do terrível senhor, amparando-se na força de sua fé, que lhes não faltava, para se curvarem á tirannia do Orgulhoso.

Mathilde, a ella filha do conde Ulrico, era o perfeito contraste de seu rude pae. Branca, de uma alvura de raios de luar, tinha a jovem castelã, no azul de seus olhos tranquilos, a alma placida dos seus lagos nativos. E, si maravilhosamente bello era o seu semblante mais bella ainda era sua alma.

Seu amoroso coração não sabia das soberbas e funestas paixões dos homens. E desabrochava em sua piedade, como uma divina flor de abnegação e ternura.

Para Mathilde a vida consistia na belleza da bondade. E na suprema alegria do Amor, pois que a filha do poderoso conde amava um lindo e fidalgo pagem, o mais fidalgo e lindo de quantos prestavam homenagem, servindo na luzida corte do castello.

Sobre a mais alta torre do castello, fluctuava ao vento o pendão soberano do conde Ulrico. No largo pateo passavam os capitães da guarda, e dois monges embuçados em suas negras tunicas conversavam baixo, junto á grande escadaria. Homem de armas, servos, pagens e es-cudeiros, trajando todos os seus ricos fatos de gala, conversavam, riam, disputavam, numa alacridade de dia de festa. De facto, esperava-se no castello a visita de um

barão visinho, que, depois de longos annos de inimidade acerrima vinha enfim prestar homenagens ao poderoso Ulrico. E' segundo entre a gente do castello corria, o selo dessa paz seria o matrimonio da linda Mathilde com o velho barão.

Sóu no alto da larga escadaria de pedra que do pateo dava accesso ao solar, a voz clara e vibrante de uma trobeta, e o conde Ulrico appareceu, magnifico no seu pesado manto púrpuro, entre o equito resplandescente dos seus fidalgos.

No salão do thronno, sob um amplo doce de velludo carmezim, os dois velhos fidalgos conversavam, emquanto espalhados em grupos, os nobres, vasallos e amigos dos dois senhores, narravam, a meia voz, episodios de caça ou de guerra ou de amor, segundo a indole propria de cada um.

Os servos, circulavam por entre os convidados servindo refrescos e igurias... Mas o conde estava impaciente... Mandara buscar Mathilde aos aposentos onde as aias e donzellas preparavam-na para a solemne recepção. E o tempo passava e ella não apparecia...

Já alguns signaes de impaciencia se notavam nos circumstantes.

Mas, á porta do fundo o pesado reposteiro de velludo e ouro, armoriado, abriu-se e duas donzellas appareceram.

Pallidas e timidas, avançaram, como que no susto de uma catastrophe imminente. Os fidalgos abriram alas e ellas chegaram até junto ao thronno onde o conde Ulrico as esperava.

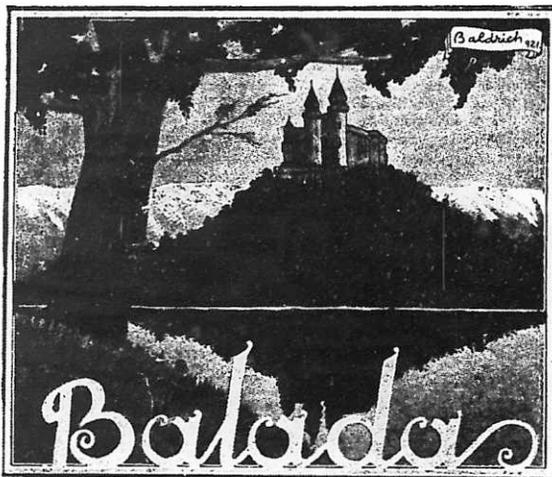
— Poderoso senhor, disse a mais velha das duas, ajoelhando — a condessa Mathilde recusa-se vir á vossa presença, neste momento, pois acha-se na capella da abadia, em prece sobre o tumulo de vossa augusta esposa.

Ao ouvir estas palavras o velho barão empallideceu e, instinctivamente teve o gesto de levar a mão á espada como diante de um insulto recebido.

Mas o conde Ulrico ergueu-se. Fez-se um grande e tragico silencio. Ter-se-hia ouvido o bater das azas de um insecto... E, pallido, de um pallor mortal, os labios tremulos, no esforço violento da ira represada, o terrível senhor fallou:

— Levae-a incontinentemente ao convento!... a abadessa responde-me por ella... Que não veja ninguém e a ninguém falle sem minha ordem... idel...

E voltando-se para o barão,
— Juro-vos á fé de cavalleiro e fidalgo que minha filha



Erguia-se á margem do lago silencioso, o orgulhoso solar do conde Ulrico...

será vossa esposa; ou não ostentará jamais o glorioso título de condessa de Neufchatel!

Tudo é tristeza no castello. O conde Ulrico sentado em seu thronno, cerimoniosamente recebe a reverenda abadesa a quem faz a solemne entrega de sua filha Mathilde. A velha e santa abadesa, aperta contra a piedade de seu seio aquella delicada flôr de belleza e abnegação que de oravante, suffocando no fundo de sua alma o seu grande e desgraçado amor, só achará uma consolação para as suas maguas no balsamo divino da prece e do recolhimento.

Alta, direita na alvura symbolica do seu habito, dir-se-hia, ao vel-a, que já um pouco da aureola dos martyres e dos santos, fluctuava em torno ao seu cabello louro.

Mas, de seus olhos claros, da transparencia pueril dos lagos nativos, rolam lentas e lentas as lagrimas de amargura...

E a grande dôr da sacrificada, entenece o coração de todos os presentes.

No alto do seu grande thronno o conde, fechado e inflexivel, tem bem no aspecto fero, no semblante carregado e sombrio, a alma de ferro do despotismo feudal, enquanto por diante d'elle, va desfilando lentamente, silenciosamente, a longa theoria das monjas pallidas e esguas...

O furor do conde Ulrico não tem limites ante a passiva mas firme resistencia de sua filha.

Passam-se os dias, passam-se os mezes, e aquella fragil alma de creança não se curva á vontade brutal do violento e temido senhor.

Nada a demove de seus propositos, nem o soffrimento da clausura, a ausencia do ente amado, nem as ameaças terriveis do conde.

Passam-se os dias, passam-se os mezes.

Ao fundo do mais tetrico e negro fosso, alguma coisa de muito sinistro alveja aos raios do luar, ou ao clarão frio das estrellas.

E' tudo o que resta do formoso pagem que ergueu, n'uma audacia insana, a supplica dos olhos atrevidos á filha do conde de Neufchatel...

Mas Mathilde não se rende.

Então, o terrivel fidalgo manda encerrar-a, na alta torre de menagem, que, como uma sentinela negra e feroz, domina a extensão de vinte leguas ao redor...

Cae a neve. Um véo branco, estende-se por montes e valles, por campos e cercados. As muralhas e torções do castello são brancas. Brancas, as sentinelas passavam lentamente, ao longo do patco coberto de um branco manto.

As arvores nuas, tem grandes braços brancos estendidos na brancura da neve que tomba...

Surge a lua. Surge e ao seu clarão lacteo, a alta torre de menagem, é uma columna branca subindo no ar socegoado...

Então alguns pastores, do fundo do seu abrigo na montanha, onde aqueciam as mãos a um bom fogo de castanheiro, viram, olhando para as bandas do castello, uma coisa estranha.

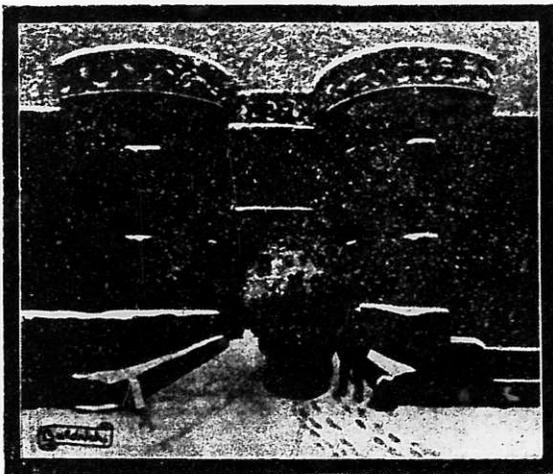
Primeiro foi o lago que se illuminou: accendeu-se todo em rutilancias de luminaria e o seu resplendor de sonho envolveu o perfil longo da branca torre, como num imenso beijo de luz... A lua foi empalidecendo, empalidecendo... até por fim, parecer uma enorme bola de neve a rolar no céu...

Mas de repente, mais branca que a lua, que a torre, que os astros, que as muralhas, que os montes, que o mundo, uma branca forma, uma figura branca de mulher, appareceu no alto da torre.

Appareceu e foi subindo, subindo no espaço, até se diluir de todo na pureza infinita do firmamento...

Os pastores julgaram-se victimas de uma illusão dos proprios olhos deslumbrados... Mas no outro, dia, baixava á piedade do seu tumulto soberbo, na abadia, do castello, os restos daquella que fora a condessa de Neufchatel.

Desde então, nas brancas noites de nevada, os campos e os pastores, gente simples que faz a poesia eterna das legendas e das baladas, diz que mais branca e pura que a neve que chove do céu, no alto da torre de menagem, surge por um momento a sombra sagrada da loura Mathilde, filha do conde Ulrico, senhor de corda e cutelo, príncipe de Neufchatel.



Tanta cahia a neve...

E assim tem vindo, ao longo dos annos infinitos, perpetuando-se na memoria saudosa dos simples a famosa legenda de amor e soffrimento.

Segundo a doce alma sonhadora da gente simples, Mathilde, a que morreu de amor, não fechou para sempre na morte os claros olhos de pureza. Alguma

fada compassiva, apiedou-se de seu grande soffrimento, e ao magico poder de sua varinha, encantou-a.

Assim ella vive, não morreu. A transparencia de seus olhos scintilla na agua clara do lago; seus longos cabelos, ondulam ao vento, suavemente, na triste ramagem dos salgueiros das margens; seu corpo virgem, é a pureza da neve que tomba ainda por noites da inverno sobre o velho castello. Falta apenas seu coração. Esse está no céu como o de todos que amaram e soffreram na terra.

O aposento de bebé

A alcova das crianças!

É o santuário íntimo e precioso onde a jovem mãe passa as suas melhores horas, santuário que ella mesma, com suas próprias mãos deve mobiliar e enfeitar.

Para o aposento das crianças devesse adoptar, em materia de ornamentação, "bibelots" e outros objectos, leves, delicados, simples, que se possa limpar e espalhar com facilidade.

Em primeiro lugar deve merecer toda a attenção da jovem mãe, o leito, com os respectivos travesseiros, cobertas, cortinados, etc.

Temos, por exemplo, o cortinado, com desenhos de cerejas, bordados a fio de algodão vermelho, que são de um bello effeito e de facil lavagem.

Tambem são muito apreciaveis, os pequenos cortinados em etamine creme, e as applicações de crochet, numa concatenação de series de pequenas estrellas.

Como ornamentação das cadeiras, baixas, deve-se usar, em bordado a pontos retados, motivos pittorescos, como uma paisagem tranquilla etc.

Mas até mesmo na ornamentação das paredes faz-se mister o bom gosto das mãos femininas.

Para os quadros, por exemplo, temos que escolher telas de motivos simples, claras de colorido, e de pequenas dimensões.

Quanto ao aposento do bebé, não se deve esquecer, como se poderia suppor, uma alcova pequenina, exigua, em relação, em m. ao tamanho da pessoa a que se destina; pelo contrario, faz-se mister um posento amplo, de largas janelas por onde a luz e o ar possam circular livremente. A saúde da criança, muitas vezes depende da optima ventilação do seu quarto.

Outra coisa que se deve evitar, são os tapetes espessos, onde o pó se acumula e com o pó os microbios de toda especie. Um tapete, encenado, que se possa lavar a muito aconselha-se.

Quanto a iluminação, deve-se evitar, quer o gaz, quer o petroleo, usando sempre que for possível, a electricidade, que não produz gazes de combustão.

A temperatura, assumpto importante na hygiene infantil, deve ser mantida de 15 a 20 graos, e preciso não confiarmos na simples sensação epidémica para a constatação desta condição, antes use-se um bom thermometro, não apoiado á parede, e sim suspenso, no ar, pois em caso contrario constataríamos a temperatura da parede, e não a do ambiente.

É preciso não esquecermos que a criança, por sua natureza, pouca resistencia offerece ao frio e á humidade.

O aposento de bebé deve ser mobiliado para elle, isto é, com móveis simples, solidos, baixos, que se não

voltam facilmente, em madeira branca, sem ornamentações de entalho, para que possam ser lavados facilmente.

Si o aposento for bastante amplo, devesse ter nelle um armario, onde se guardará tudo o que pertença á creança.

Montado e mobiliado com acabamos de demonstrar o aposento de bebé será certamente um optimo factor de saúde e de alegria, as duas coisas que na formação da creança representam elementos indispensaveis.

Quanto aos pequenos accessorios, o instincto materno é ainda o melhor e mais sabido conselheiro.

Elle vê com clarividencia as necessidades, estando apto, portanto, a attendelas.

De proposito de xamos para o fim, o tratamos do berço, o móvel mais importante do aposento de um bebé. O somno é um dos principais factores da saúde, devendo, portanto, nos merecer toda a attenção a escolha do leito de nossos filhos.

Já ha muito que cahiu em desuso o tradicional berço de cubaça. Embalar a creança é um meio de a fazer calar e adormecer. Mas, pensando bem, vemos quanto isso é logico.

De facto, si a creança chorar por enochado, esse meio de a fazer calar servirá apenas a lhe dar habitos maos e isto deve ser evitado na creança, desde a mais tenra idade; si pelo contrario chorar por uma dor ou soffrimento qualquer, não é esse meio que irá eliminar a causa desse soffrimento.

Devese, portanto, usar um pequeno berço-leito, sólido, elevado do nível do soalho, de boa madeira, lizo e simples de forma a poder ser limpo com facilidade. Na cabeceira, uma flecha, onde se suspenderá o cortinado, dando assim a creança ao abrigo dos mosquitos ou outros quaisquer insectos.

O colchão deve ser de crina, assim como os travesseiros para se evitar um calor exagerado.

Montado nestas condições o aposento de bebé nada deixará a desejar quanto á hygiene e conforto, duas coisas que todas as boas mães nunca devem esquecer.

Tudo o cuidado é pouco, em se tratando da saúde das creanças, estes delicados organismos susceptíveis ao menor abalo, á mais leve mudança atmospherica. As creanças, são bem, como disse um poeta, o sorriso luminoso do lar e as flores da nossa terra. Porisso devemos ter com ellas, os mesmos subtils cuidados que temos com as flores, que são o sorriso da natureza.



Mãe e moço. — A cidade rosa da mulher. É o que revela a graça ingenua desta attitude tão encantadora de nossa amiga a senhora Nathalia de Arruda Botelho, da alta sociedade de Jahu.

Pannos de mesa, em bordado e renda

Si observamos com attenção, veremos que este lindo panno de mesa, é um destes trabalhos de facil execução e de muito effeito. Tudo está em saber harmonisar o bordado com a renda.

Vê-se, perfeitamente, a maneira artistica com que se adaptou ao desenho central a renda dos bordos. Processo simples, e no entanto todo o segredo do effeito consiste nelle.

O que dá, neste panno de mesa todo o valor á renda que o ornamenta, são os pontos de enchi-

mento. Ha nelles, de facto, diversas variedades do ponto de trancelim, ornamenta-se d-

um motivo floral (rosas) bordadas á ing-

gleza. Ao centro, na parte redonda, tem a ornamentação de fo-

lhas de roseira. Em fim, o panno tem em toda a volta, uma estreita margem de renda especial, adaptando-se ás reentrâncias num desenho de linhas de grande sobriedade.

Este original e fino panno de mesa, mede 80 centímetros de cada lado.

Temos visto, em varios interiores que primam pelo bom gosto e verdadeira elegancia de decoração e mobiliario, algum destes pannos de mesa, pouco mais ou menos no modelo deste que o nosso cliché reproduz. É em verdade o seu effeito,

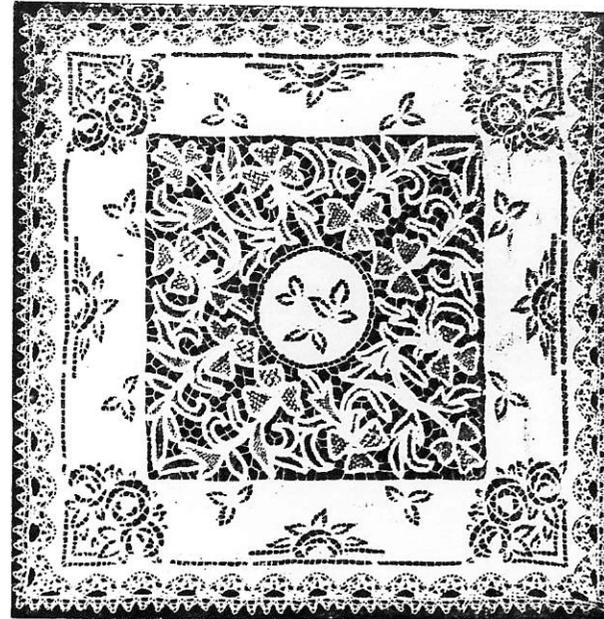
além de muito decorativo dá uma magnifica idea da fineza de gosto pessoal de seus donos.

Porque muitas vezes, como temos repetido em varios numeros desta revista, um pequeno, quasi insignificante accessorio, na ornamentação de um interior, a particularidade de uma "nuance", a disposição de um "bibelot" de um quadro, etc., dão mais e melhor a medida do espirito e do gosto artistico das pessoas, que muitos elementos decorativos de grande luxo, e custo excepcional.

Em materia de bordados e rendas, nada mais certo que o que acabamos de dizer. De facto, muitas e muitas vezes, um pequeno panno de mesa, uma capa de poltrona, o mesmo simples desenho de uma almofada, chamam mais a attenção e captivam

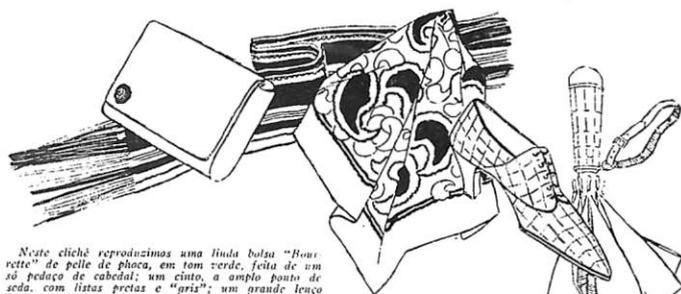
mais o olhar do visitante, que objectos de ornamentação de grande marca e de grande riqueza.

Para se cultivar o espirito e adquirir uma somma de conhecimentos graças, em harmonia com as necessidades da vida actual, uma coisa é absolutamente imprescindivel: a leitura do fino e artistico magazine, que é a "Revista Feminina".



Notas de elegancia

A esthetica dos accessorios



Neste clichê reproduzimos uma linda bolsa "Bourrette" de pelle de phoca, em tom verde, feita de um só pedaço de cabedal; um cinto, a amplo ponto de seda, com listras pretas e "gris"; um grande lenço de crepe da China, estampado, para ser usado com um "tailleur" elegante; um "Richelieu" de pelle de crocodillo, amarella, de Perugia, que harmoniza igualmente com um "tailleur"; uma sombrinha "Wilson" e um par de luvas muito elegante.



Com o "tailleur" classico usase muito esta blusa-collete que o nosso clichê reproduz. As mangas são em "craque non-croite" branco.



Preso a um pequeno bracelete de "maire" ou de pedras fica muito bem o lenço de seda estampado.



Chapéu, "Camille Roger" em pelle de camurça, verde-metalico, perfurado sobre um fundo da mesma cor.



Sapato "Peçúgia", de bezerro, amarello, guarnecido de pequenos recortes.



Hoje, no conjunto harmonico da "toilette" o "accessorio" (as luvas, a sombrinha, o lenço, etc.) representa alguma coisa mais que pelo passado... Cores e linhas, são consideradas como complementos importantissimos para o realce do conjunto. A verdadeira elegante tem por essas pequenas deliciosas coisas, os mesmos cuidados que tem um mestre ourives cinzelando os arabescos de uma joia...

As luvas, são hoje, por exemplo, verdadeiras e indispensaveis ornatos do vestido. O effeito esthetico do vestido depende, muitas vezes da belleza da luva.

E' mister, assim, possuir-se uma colleção de luvas, pois cada vestido, naturalmente, requer o seu par de luvas, escolhido de accordo com a cor da fazenda, o corte, etc.

A bolsa, outro accessorio que revela muita vez, o espirito e a esthetica de sua dona — hoje, pelo primor com que é trabalhada, representa uma verdadeira obra de arte.

Geralmente é da mesma tonalidade das luvas, numa sobria harmonia muito aconselhavel.

Estes detalhes da indumentaria, assim como o cabo da sombrinha, o cinto, etc., reflectem muito bem o bom gosto da elegante... vindo confirmar, ainda uma vez, a importancia que tem na Moda, como na vida, as pequenas coisas...



Linda blusa em organdi, bordada, estilo "Richelieu" com cinto em "craque" da China, da mesma cor do vestido.

Do pequeno chapéu ao capeline imenso...

Pequeno chapéu em tecido de gravata, preto, gris e vermelho flamante; fundo redondo, accentuando bem a forma da cabeça; na parte posterior, phantasia de plumas curtas e leves.



Chapéu de forma redonda com pequenas abas viradas. Blusa em tulle fresse e branca.



Um grande capeline cor de porvínca, com copa guarnecida de musseline. A aba é sombreada por uma faixa de chantilly preto. Aos lados, largo lenço de musseline e chantilly.



Chapéu e "echarpe" para automobilistas, em crepe vermelho e verde mapenga. Desenhos em genero hindú.

Outro enorme capeline todo em velludo, com guarnição de flores em conchas de madreperola rosa pallido. Na ultima estação foi muito usado em "mauve", azul e preto, listrado.



A voz do destino

(Conto).

Por ROBERTO MOLENA.

*Tornarei a ver os meus jardins floridos e o
lago suberbo, nessa bela parte onde as oliveiras
crescem?*

MOTAMID

I

Quando os embaixadores andaluzes deixaram as costas africanas, rumo à península, Iusuf, o temido e violento imperador dos "almosarides" ordenou que o corpo de exercito que se achava disposto a entrar em campanha embarcasse em Ceuta e tomasse Algeciras. Os principes arabes da Hespanha tinham implorado o socorro de Iusuf contra a ameaça, cada dia mais proxima, dos guerreiros castelhanos e leonezes. Afonso VI já se não contentava com impor tributos; ia-se apoderando dos castellos e das pequenas cidades fronteiriças, o que representava para os estados musulmanos um gravissimo perigo.

Motamid, rei de Sevilha, e cujo reino era o mais poderoso desses pequenos Estados, em conferencia com os principes de Badajoz e de Granada aconselhara solicitar-se o auxilio dos irmãos de alem-estreiro. Este povo, indomito e moço, que dos areas do immenso Sahara rumava ao mar, lançando olhos avidos ás ricas provincias de Castella, estava unido aos arabes da Hespanha apenas pelos elos da lingua e da religião. O rei de Sevilha, por exemplo, era demasiadamente culto para não sentir um profundo desprezo por essas hordas brutaes, sedentas de sangue e de rapina, incapazes de sentir as artes e a poesia.

E, uma tarde, finda a conferencia dos principes,

onde ficara assentado, o pedir-se o auxilio de Iusuf, Motamid, ouvio, surpresa, como que uma voz mysteriosa, que lhe dizia:

— *Fazes mal!*

Mais tarde, no silencio de sua alcova, novamente echoou a voz de presagio:

— *Fizeste mal, fizeste mal!*

— Bem o sei! — respondeu o principe, com as pupilas dilatadas pelo terror e pela ira — Bem sei que fiz mal, mas, prefiro ser conductor de camellos em Africa, que em Castella guardador de porcos!

* *

Algum tempo depois, quando as tropas bereberes reclamaram a possessão de Algeciras, certa tarde apresentaram a Motamid um pombo correio, portador de uma mensagem de Radi, seu filho, que governava aquella praça de guerra.

— Exigem que eu lhes entregue a cidade. Que fazer?

— Entrega-a e retira-te para Ronda, respondeu-lhe o rei de Sevilha.

E Motamid, de sua prisão de Agmat, vendo passar alto, no céu, um bando de garças em viagem, escreveu o seu formoso poema, recordando o "helo paiz onde as oliveiras crescem".

II

O feroz Iusuf fizera-o conduzir, primeiro a Tanger, depois a Agmat, povoação situada nas proximidades de Marrocos.

Apesar da miséria e da angústia em que se achava, a esperança não o abandonava por completo. Secretamente recebia notícias de poetas amigos, a respeito das sympathias que em torno a seu filho se agrupavam com o fim de repol-o no throno de seus antepassados. Recebeu, mesmo, uma carta de seu amigo Ben-al-Cabana que lhe encheu de alegria o coração, com as seguintes palavras:

— Prepara-te para brilhar novamente; um eclipse é sempre uma sombra breve.

* *

Uma noite em que por condescendencia dos carcereiros viu-se livre de suas cadeias, Motamid, nervoso e insomne, julgou ouvir um rumor de gente

... Sim, bem sabia elle que fizera mal; e aquella voz, não havia negar, era a voz do seu Destino.

— *Lá irás ter!*

Mas onde? a que lugar se referia a estranha voz? Si estava escripto, que "*Lá irás elle ter*", nem todas as forças dos homens poderiam evital-o.

E o rei prisioneiro ficou a pensar nas extranhas palavras ouvidas.

A que se referia a prophacia? Os seus partidarios haviam-se sublevado contra a tyrannia do cruel e terrivel Lusú... Quem sabe? Talvez estivesse proxima a hora da libertação...

E a ancia de gloria e liberdade encheu de resplendores a lugubre noite do rei agriilhoado.

— *Lá irás ter!* — dissera a voz. E Motamid, presa de singular esperanza, ballucia ao longo da



se aproximando. Então, subiu até a alta janella de grades do seu carcere. Olhou. Via apenas, a amplidão do céu escuro, e em baixo, mais escura ainda, a terra silenciosa. Em baixo, junto ás muralhas, as sentinellas conversavam. De repente, lá ao longe, brilharam incertas luzes, uma indécisão de fogos-fatuos, enquanto ao ouvido do rei prisioneiro uma tremula voz murmurava:

— *Lá irás ter! Lá irás ter!*

Cheio de terror desceu da janella. A treva que enchia a prisão suffocava-o.

— *Lá irás ter!* — repetia a sinistra e mysteriosa voz. — *Lá irás ter!*

Passado o primeiro momento de terror Motamid, recordou aquella outra voz que ouvira em Sevilla, e que em laconicas e sibilinas palavras admoestara-o:

— *Fizeste mal! ó rei, fizeste mal!*

noite. — *Sim! Lá irás ter! Onde quer que seja, lá irás ter!*

* *

Na manhã seguinte um dos soldados de guarda, respondendo ás perguntas do prisioneiro, disse:

— As luzes que viste hontem á noite, e que tanto assombro te causaram, eram fogos que os guardas do cemiterio de Agmat tinham accendido para se aquecerem.

* *

De facto, pouco tempo depois morria o infeliz monarcha e grande poeta Motamid.

E, em sua honra, dois seculos e meio mais tarde, Ben-Al-Jatib — poeta granadino — escrevia um formoso poema que começa assim: "De longe vim, ó rei, de muito longe, para prostar-me sobre a terra onde dormes o teu grande sonho."

O sapatinho de "Cendrilon" em 1923

Causaria surpresa a alguém, em nosso seculo de luxo incomparavel, o sapatinho famoso de "Cendrilon"? Certamente, as elegantes, ao vel-o, sorririam, ironicamente, do alto de sua superioridade complicada...

E, mais certo ainda, não teria a pequena deliciosa creatura rendido de amor a seus pés o bello Principe da lenda que entre um *fox* e um *cocktails*, cansara-se de admirar a maravilhosa theoria de mil pequenos pés: pés de duquezas, pés de graciosas princezas da China, pés endiabrados de andaluzas, divinos pés de bailarinas da Grecia...

Já lá vão, nas brumas da distancia, os aureos tem-

pos em que um sapatinho de cristal era motivo de contos e baladas e mesmo aquelles, mais recentes, em que uma elegante exhibia como o expoente do luxo uns sapatos de charol em trajes de *soirée*. Sacrilégio sem nome! Hoje, o sapato

feminino é rebuscado como uma joia, como um *hai-kai* japonês, como uma nova especie de orchidea... Os mestres de sapataria *chic* "posam" de artistas e de eruditos; existem, mesmo, alguns que recebem suas clientes em interiores mobiliados por Martine e outras autoridades da tapeçaria fidalga...

Outros que só recebem as clientes recommendadas por pessoas de influencia... outros, ainda, que só consentem em attender pedidos de duzia de sapatos, a 300\$000 o par...

E todos elles enchem-se de indignação si a cliente, dados alguns passos, tem a suprema audacia, ou a

infelicidade suprema, de tropeçar, pondo em risco, de tal sorte, a maravilha de suas obras primas...

Nunca, nem mesmo durante a Renascença viu-se tamanha variedade de formas, côres e cabedaeis!

Altas botas de boiardo russo, bordadas e ornadas de pelle de tigre. Sandalias de couro azul com incrustações de esmalte e prata. Sapatos de imperatriz da China, de laca vermelha e preta, com dois saltos em cada um. Sapatinhos de pelle de serpente, verdes, ou de pelle de lagarto, exquisitamente mosqueados de *gris* e negro. Sapatos occultos sob uma aluvião de plumas de avestruz, fazendo *pendant* com a tonalidade do vestido.

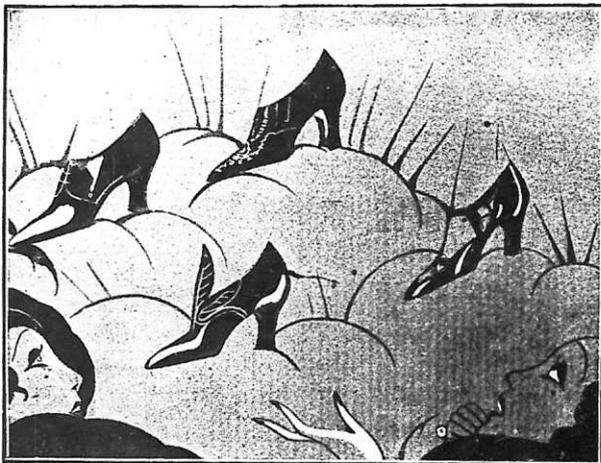
Botas altas em tecido de ouro com bordas de *whusgs* e largas borlas douradas, evocando *Nassa*, e quadros de Manet, ou de couro cõr de avelã, trabalhadas como as que usavam os cavalleiros alle-mães do seculo XVI...

Todas as epochas, to-

das as côres, e todas as audacias embellesam agora os pés patricios das elegantes.

Epocha encantadora, a nossa, em que cada modalidade de seducção feminina, é objecto de um estudo á parte, de uma *assignatura* á parte, para, afinal, na harmonia de seu conjuncto formar o encanto secreto da moda ao qual poderíamos talvez, applicar o sentido daquelle famoso verso de André Chenier:

*"Sur des pensers nouveaux
faisons des vers antiques..."*



A infancia de Dante

SONHO E REALIDADE

Vivemos duas vidas: uma, a do nosso destino; outra, a dos nossos sonhos. Às vezes, as duas vidas se encontram e completam.

Mas são momentos rápidos, fugazes, como o coçar de uma aza, pela superfície de um lago adormecido... Por rápidos que sejam, porém, esses momentos são toda a felicidade.

O poeta, porém, possui um dom, uma virtude intrínseca, que em troca da fatalidade que o condena a não realizar, dentro da vida, os próprios sonhos, empresta-lhe, no entanto, a esses mesmos sonhos, tanta

e maneiras eram mais sérios que à sua idade correspondia. Dante, então criança, ainda, poz-se a contemplá-la com tamanho afan, que nunca mais de seu coração desapareceu aquella formosa imagem. Abandonou os prazeres da sua idade, e esse amor infantil, longe de extinguir-se, mais cresceu dia a dia. Mas o amor de Dante foi o mais puro amor. Nunca o manifestou, nem por uma palavra, nem por um olhar, nem sequer, por um gesto".

No entanto, como Beatriz casou-se com um certo Messer Simoni Bardi, e o mesmo Dante teve esposa



Inauguração da estatua de Dante em Barcelona

vida e calor, que chegam a valer mais que a própria realidade.

Discutem biographos, si Beatriz foi na vida de Dante, alguma coisa mais que uma pura "abstração philosophica e poetica.

Beatriz existio. Sabe-se que nasceu em Florença, em 1266, e falleceu na mesma cidade, aos 24 annos de idade. Era filha de Portinari, cidadão da nobreza florentina, senhor de grandes cabedaes, e cuja familia entre-tinha relações de amizade com a familia de Dante.

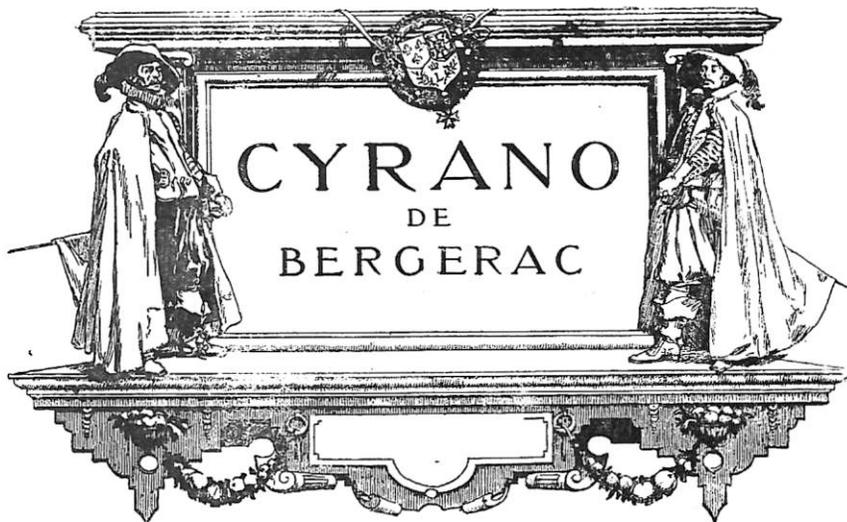
"Havia na reunião, — conta Boccacio — uma filha de Fo'co Portinari, que não tinha oito annos ainda. Chamava-se Bice, era mui bella de rosto, e seus ares

e filios, a critica pergunta: — até que ponto, a paixão de Dante por Beatriz foi real ou imaginaria?

O proprio poeta, de resto, envolve num véo de allegoria a mulher que tanto amou. Do primitivo de-lumbamento pela belleza terrena, sóbe a concepção da eterna belleza espirital, que é o caminho luminoso que o conduz á divindade.

Mas o fremito humano do seu primeiro amor, aos nove annos, esse fica, imperescivel, como um sopro de ternura, como um perfeito aneio de almas irmãs, como uma esperanza e como uma saudade, a errar, pela eternidade de suas paginas incomparáveis.

A OBRA PRIMA DE UM GRANDE POETA



Nada mais ocioso, hoje em dia, em que tudo ou quasi tudo já foi dicto a respeito da obra de Edmond Rostand, que uma pagina critica sobre o mais legitimo titulo de gloria do grande poeta francez: Cyrano de Bergerac.

Nem esse é nosso intuito. Nestas paginas, em que reproduzimos algumas scenas, e transcrevemos alguns dos mais bellos alexandrinos dessa brihante joia do theatro francez, em seu genero, não pretendemos absolutamente, fazer critica, ou o mais leve estudo literario siquer. Reproduzindo gravuras e trechos da famosa peça queremos, apenas, proporcionar a nossas leitoras uns momentos de fino prazer intellectual. E' assim, que a transcripção dos versos admiraveis é feita na lingua original, pois julgamos que toda a traducção, por mais bem feita e escrupulosa, tira á obra literaria uma de suas mais typicas qualidades: o espirito da lingua.

Hoje, em que tudo se complica, desde a "toilette" das damas á inspiração dos menestres (que aliás já não existe ha seculos) como nos sabe deliciosamente, por exemplo, o encanto simples da ballada do primeiro acto, aquelle primor de brilho e de graça cavalheiresca, que a bocca do gascão terrivel vae deixando cahir, como uma agua sonora tombado no marmore de um repucho:

*"Je jette avec grace mon feutre
Je fais lentement l'abandon
Dua grand manteau qui me calfeutre,
Et je tire mon espadon.
Elegant comme Céládon,
Agile comme Scaramouche,
Je vous prévien, cher Miruzdon,
Qu' à la fin de l'envoie je touche!*

E os ferros, flexiveis e claros como o espirito daquella cavallaria, que tinha para o adversario o mesmo gesto de reverencia impeccavel com que se curvava diante da dama predilecta, cruzam-se, no silencio profundo da sala. Cyrano, mestre na arte subtil de rendilhar a phrase, não o é menos perfeito, na arte deliciosamente terrivel de manejar a espada.

E, logo após o primeiro entrechocar dos floretes, as estrophes onde a vaidade do visconde corre pelo menos o mesmo perigo que elle:

*Vous auriez bien dû rester neutre.
Où vais-je vous larder, diindou?
Dans le flanc, sous votre maheutre?
Au cœur, sous votre bleu cordon?
Les coquilles tintent, ding-don!
Ma pointe voltige: une mouche!
Décidément... c'est au bedon
Qu' à la fin de l'envoie je touche.*

Cyrano brinca... Brinca com o verso, brincando com o adversário. Ha entre os dois homens o mysterio que ninguém affronta sem tremer...

Mas Cyrano brinca... O Humor, esta magnífica qualidade da raça, que é em seu espirito o que é a espuma no mais inebriante de seus vinhos, envolve-o todo, illuminando-o, desde a ponta da heroica espada á extremidade do nariz esplendido... Cyrano brinca:

*Il me manque une rime en entre...
Vous rompez, plus blanc qu'amidon?
C'est pour me fournir le mot pleutre!
Tact! je pare la pointe dont
Vous espérez me faire don;
L'œuvre la ligne, je la bouche...
Tiens bien ta broche, Laridon!
A la fin de l'envoi, je touche.*

Mas o desfecho aproxima-se. As estrophes de rigor foram ditas. A' ballada do senhor de Bergerac falta apenas a "offerta". E o gascão annuncia solemnemente:

ENVOI

*Prince, demande à Dieu pardon!
Je quarte du pied, j'escarmouche,
Le coupe, je feinte...*

Se fentant.

Hé! là, donc!

Le vicomte chancelle: Cyrano salue.

A la fin de l'envoi, je touche.

Mas, findos os applausos da sala enthusiasmada, e os cumprimentos dos admiradores, Le Bret lembra ao seu valente amigo que seria optima coisa tratarem de ir... cear.



Cyrano — Oni. La main à baiser.



*Cyrano — Je coupe, je feinte... Hé! là, donc!
A la fin de l'envoi je touche.*

Cear!... Nada mais facil quando se tem apete e uma bolsa cheia de escudos... O que se não dá com Cyrano... pelo menos quanto aos escudos.

E' quando a graciosa "distributrice" como diz Rostand lhe offerece, timidamente:

Monsieur... Vous savoir jeûner... le cœur me fend...

Montrant le buffet.

J'ai là tout ce qu'il faut...

Avec élan.

Prenez!

CYRANO, se decouvrant

*Ma chère enfant,
Encor que mon orgueil de Gascou n'interdisse
D'accepter de vos doigts la moindre friandise,
J'ai trop peur qu'un refus ne vous soit un chagrin,
Et j'accepterai donc...*

Il va au buffet et choisit.

Oh! peu de chose... un grain



Roxane — *Et tu es beau, comme lui!*

De ce raisin...

Elle veut lui donner la grappe, il cueille un grain

Un seul!... Ce verre d'eau...

Elle veut y verser du vin, il l'arrête.

Impide!

Et la moitié d'un macaron!

Il rend l'autre moitié.

LE BRET

Mais c'est stupide!

LA DISTRIBUTRICE

Oh! quelque chose encore!

CYRANO

Où. La main à baiser.

Il baise, comme la main d'une princesse, la main qu'elle
lui tend.

LA DISTRIBUTRICE

Merci, Monsieur.

Révérence.

Bonsoir.

Elle sort.



Cyrano — *Écoutez, les Gascons... Ce n'est plus, sous ses doigts,
Le fifre aïné des camps, c'est la flûte des bois!*



Cyrano — *C'est le leit gabobet de nos mestres de chèvres!...*

O beijo de Roxane! Quanto se tem escripto, rimado, cantado e dito sobre o famoso beijo! Foi uma verdadeira torrente de verborrhagia lyrica, o que brotou, desse simples e pequenino contacto de dois labios... Certo, nelle se continha toda a graça espirital de uma raça. Era ainda, como que o sello do sacrificio da Paixão. Guardava, em seu caracter de renuncia sublime, o fundo sentimental desses homens do meio dia, que na febre da vida aventureira não esqueciam, não podiam esquecer a descendencia directa dos apaixonados trovadores da Provença. De facto, todo o lyrismo da raça latina palpitava nos labios de Roxane, vindo ecoar, um grito de amor

ferido no coração de Cyrano... Havia, ainda, a perfeição clara da pagina admiravel, e a mascara sarcastica do destino que dando ao poeta a eloquencia de um deus, negara-lhe de um deus a belleza das formas... Roxane fallava... fallava de um beijo:

ROXANE, s'avancant sur le balcon.

C'est vous?

Nous parlions de... de... d'un...

CYRANO

Baiser. Le mot est doux.

*Je ne vois pas pourquoi votre lèvre ne l'ose;
S'il la brûle déjà, que sera-ce la chose?
Ne vous en faites pas un épouvantement!
N'avez-vous pas tantôt, presque insensiblement,
Quitté le badiage et gliasé sans alarmes
Du sourire au soupir, et du soupir aux larmes!
Glissez encore un peu d'insensible façon;
Des larmes au baiser il n'y a qu'un frisson!*

ROXANE

Taisez-vous!

CYRANO

*Un baiser, mais, à tout prendre, qu'est-ce?
Un serment fait d'un peu plus près, une promesse
Plus précise, un aveu qui veut se confirmer,
Un poit rose qu'on met sur l'i du verbe aimer;
C'est un secret qui prend la bouche pour oreille,
Un instant d'infin qui fait un bruit d'abeille,
Une communion ayant un goût de fleur,
Une façon d'un peu se respirer le cœur,
Et d'un peu se goûter, au bord des lèvres, l'âme!*

ROXANE

Taisez-vous!

CYRANO

*Un baiser, c'est si noble, Madame,
Que la reine de France, au plus heureux des lords,
En a laissé prendre un, la reine même!*

ROXANE

Alors!

CYRANO, s'exaltant.

*J'ous comme Buckingham des souffrances muettes,
J'adore comme lui la reine que vous êtes,
Comme lui je suis triste et fidèle...*

ROXANE

Et tu es

Beau comme lui!

CYRANO, à part, dégrisé.

C'est vrai, je suis beau, j'oubliais!

Pobre senhor de Bergerac! Como todos os apaixonados pouco bellos, mas muito apaixonados, esquecerá-se de que o espirito, por si só, em amor... é pouca coisa!...

* * *

Mas onde a grande alma de Cyrano, mais se eleva e fulge, lyricamente, si assim nos podemos exprimir: onde seu sonoro coração, echo de todas as vozes harmoniosas do sentimento, maior e mais profundamente humano se nos mostra, é certamente naquella magnifica scena do quarto acto, em que aos gascões famintos e exaustos pelas agruras do cerco, grita-lhes cruzando os braços:

Ah çât mais vous ne pensez qu'à manger!

*— Approche, Bertrand le fifre, ancien berger;
Du double étui de cuir tire l'un de tes fifres,
Souffle, et joue à ce tas de gourgnes et de piffres*

*Ces vieux airs du pays, au doux rythme obsesseur,
Dont chaque note est comme une petite saur,
Dans lesquels restent pris des sons de voix aimées,
Ces airs dont la lenteur est celle des fumées
Que le hameau natal exhale de ses toits,
Ces airs dont la musique a l'air d'être en patois!*

E, enquanto o velho pastor prepara o rustico instrumento:

*Que la flûte, aujourd'hui, guerrière qui s'effluie,
Se souvienne un moment, pendant que sur sa tige
Tes doigts semblent danser un menuet d'oiseau.
Qu'avant d'être d'ébène elle fut de roseau;
Que sa chanson l'étonne, et qu'elle y reconnaisse
L'âme de sa rustique et paisible jeunesse!*

E aos gascões, imersos na nostalgia do paiz natal:

*Écoutez, les Gascons... Ce n'est plus, sous ses doigts,
Le fifre aigu des camps, c'est la flûte des bois!
Ce n'est plus le sifflet du combat, sous ses lèvres,
C'est le lent galoubet de nos meneurs de chèvres!
Écoutez... C'est le vent, la hante, la forêt,
Le petit pâtre brun sous son rouge bérêt,
C'est la verte douceur des soirs sur la Dordogne...
Écoutez, les Gascons: c'est toute la Gascogne!*

As fronteiras se inclinam; os olhos, sonham; anda no silencio a alma errante da nostalgia...

CARBON, à Cyrano, bas.

Mais tu les fais pleurer!

CYRANO

De nostalgie! Un mal

Plus noble que la faim! pas physique; moral!

A nostalgia! Sim, era bem a nostalgia, ou melhor a saudade do paiz natal, que humedecia os olhos dos rudes homens de armas. A' suave e fresca voz da flauta rustica, cada um delles sentia-se transportado no tempo e no espaço. E era a aldeia natal, derramada como a mancha branca de um rebanho pelo verde das collinas; era, em manhas claras de Abril, a voz ingenua das raparigas, musicada, como uma voz de encanto, pelas anfractuosidades das encostas; era o Natal camponio, festa da humildade e da esperanza, com os ingenhos presepejes, e seu grande véo de neve a cahir, a cahir, continuamente, enquanto, nos estalulos agasalhados, quebra o silencio das horas longas o rodopiar do fuso nas mãos das velhas, e o murmuro dos segredos na bocca dos mocos...

Cyrano de Bergerac!... E' toda uma evocação de belleza o teu nome sonoro; belleza espiritual, que infelizmente vae morrendo na terra!...



Os legítimos direitos... dos senhores porcos

(CONTO HUMORISTICO)

Positivamente, não podiam mais com aquelle genero de vida os senhores porcos!... Era demais, caramba! Todos os moradores da granja eram-lhe profundamente hostis des-



de que uma ordem de el-rei, prohibira terminantemente, durante alguns annos, a matança de todo o individuo pertencente a tão util quão substanciosa estirpe... Inspirava-se este sabio decreto de sua magestade em motivos de ordem evidentemente patriótica, como era um augmento de stock destinado á exportação.

Mas, desde esse fatal instante, os pachorrentos senhores porcos viram-se perturbados na placidez deliciosa de sua existencia, a principio com a intransigencia por parte dos moradores da quinta, depois por forma violenta e brutal.

Todos, absolutamente todos os bichos da granja, quer de duas quer de quatro patas, sentiam-se prejudicados e offendidos com aquella insolita ordem real que garantia uma longa vida áquelles repimpados glutões.

E em verdade, havia motivo para semelhante hostilidade. Os porcos, bem comidos e melhor dormidos, aproveitavam todo o tempo que estas honestas occupaões lhes deixavam, para, garantidos por uma impunidade que era lei, commetter toda a sorte de

trepolias e abusos. E assim, foi que, para de qualquer fórma se pôr um paradeiro a este estado de coisas, ficou resolvido entre os habitantes da granja, que de quatro quer de duas patas, a realisação de uma assembléa nocturna em que se tratasse do gravissimo problema.

Até mesmo as gallinhas, pacíficas e amigas de socego, por indole, adheriram á idéa. De facto, não era justo que enquanto ellas continuavam honradamente a pôr os seus ovos, com a regularidade methodica de um chronometro, aquelles magníficos senhores, consumissem as largas horas do dia em optimos sonhos e melhores repastos!...

— Quem não trabalha — dissera um velho

philosopho gallo — não tem direito á existencia.

— E' preciso tratarmos do assumpto com energia e intelligencia, respondeu um pavão, que era tido em conta de sabedor e erudito desde que certo dia, engulira, por inadvertencia, um pedaço de jornal de opposição...

E a direcção do movimento foi entregue, como era natural, aos senhores burros, animaes cuja constancia e bom senso são proverbiaes, ainda mesmo entre os homens...

— Unidos e organisados, disseram todos — acabaremos com estas injustas desigualdades sociaes...

E, dito e feito, as hostilidades começaram. Principiou-se pela destruição systematica dos côchos de madeira, amplos e commodos, por onde aquelles ociosos devoradores dos bens publicos, comiam a sua homerica ração de caldo. Assim, não poderiam elles, saborear o seu prato predilecto...

— Bem pensada vingança, caramba! disse uma gentil pomba, a quem aquelle heterogeneo manjar, causava repugnancia.

O feito foi perpetrado de forma a não ficar no terreiro côcho que servisse... Ao rumor insolito acudiu o rendeiro que ao deparar com semelhante estrago teve por certo a loucura collectiva da bicharada. Mas não ficou aqui a magnífica façanha. Uma vez inutilizados os côchos, a onda avançou furiosa sobre a manada de porcos,



REVISTA FEMININA

com tal impetuosidade e gana que a estes nada mais restou que uma "estrategica retirada". O rendeiro, assombrado com o que via, pediu conselho á mulher.

E ficou resolvido que o melhor, em tão afflictivos transe, seria avisar o amo. O rendeiro sellou a velha mula de viagem e partio para a villa. No entanto, as mulheres da granja procuravam averiguar a origem daquelles transtornos.

— Aqui ninguém mais põe um unico ovo! — exclamou o gallo, dirigindo-se ás galinhas, e outras aves — Enquanto vivem á tripa fórra, os devoradores do trabalho alheio ninguém mais trabalha aqui, ou vae tudo razo!..

Liberdade, igualdade, fraternidade, são de oravante a nossa divisa.

— Acabaráo os ovos e o leite. — disse um burro, e quanto a esses mostrengos dos rendeiros o melhor é metter-lhes um susto, como o que mettemos a esses cães dos porcos, que elles protegem!..

— Susto?... Isso de assustar autoridades é um tanto perigoso, meu jovem amigo. — disse um velho jumento, sabio como todos os jumentos velhos.

— Qual historias! retrucou outro — desde que o amo, por economia supprimio os cartuchos, a polvora e o chumbo, a verdade é que a autoridade do rendeiro diminuiu bastante...

— Pois que morram todos os protectores dos parasytas sociaes, gritou uma gallinha de Angola, que tinha o dom da oratoria.

— O melhor é entrarmos pela cozinha a dentro e não deixar caçarola sobre caçarola, insinuou um enorme mastin que ha annos sonhava um saque semelhante. E toda a alcatêa, ladrou, furiosamente:

— Bravo! Bravo! abaixo as subsistencias! Vá tudo razo, vá tudo razo!..

— Mas, a verdade, — ponderou uma ovelha, é que até agora ninguém disse nada de razoavel e pratico...

— Cala-te, vilissimo escravo, — respondeu-lhe furibundo um magro e comprido cão— Só estão satisfeitos com a tyrania os que tem como tu, uma alma de coelho!

— Acção é destruição immediata — clamou um burro pedagogo.

— Então actuemos! — respondeu alguém. E decididos, irromperam pela cozinha e pela dispensa, pondo em lamentavel estado todas as provisões, utensilios, etc., chegando mesmo a derrubar a rendeira e a moça que haviam accorrido ao tropel insolito, e que ficaram um tanto maltratadas.

Regressou o rendeiro, e ajudado por uns peões que por alli passavam, encerrou os revoltosos no curral. Mas, para se conseguir tal resultado, foi preciso prometer-se-lhes que seria, o mais breve possivel, endereçada ao rei uma petição no sentido de serem por sua majestade abolidas as injustas e deshumanas prerogativas dos porcos. Em verdade, a gana do rendeiro seria, alli, mesmo, na occasião, dar cabo de toda aquella estúpida e negreganda bicharada. Conteve-se, porém, e transigiu, pois o amo ao saber da estranha revolta, prometera-lhe mandar um feitor destemido com o auxilio do qual facil lhe seria pôr cobro aquelle nunca visto motin.

Mas, ao recolher ao cercado os desbaratados porcos notou, com desespero, que faltavam alguns.

— Succumbiram no campo da honra, — explicou um gordo capado, ainda tremulo de terror.

— Ai de mim! Succumbiram no campo da honra!... o que certo, me vae custar a cabeça, pois a ordem real é clara e terminante!..

— Que disparate! — respondeu-lhe a mulher. — pois tu julgas acaso que o rei tome a serio a vida destes bichos?

— Aqui o que é preciso é um homem enérgico que



saiba mandar, — grunhiram os pobres suínos, no fundado receio de novas hostilidades por parte de seus inimigos.

—O que está para chegar vale por meia duzia—disse o rendeiro. No dia seguinte chegou o famoso feitor.

A ARTE PRECIOSA DO BORDADO

BORDADOS A CÔRES

UMA MODERNA
E ELEGANTE
ALMOFADA

Para se fazer uma linda almofada nem sempre é necessário um bordado de grande fôlego, de difícil execução artística. Mediante uma sabia combinação de cores e empregando um desenho apropriado, obtêm-se esplendidos resultados, com relativa facilidade. Neste modelo que apresentamos na primeira pagina, por exemplo, o bordado propriamente dito, occupa um pequeno espaço, — nada mais que um retângulo de uns 40 centímetros de comprimento por 25 de largura. Executa-se este retângulo central em velludo preto; as flores estylisadas de que se adorna são feitas em applicação de seda azul, com contornos traçados a fio de ouro, em pequenos pontos transversaes. Os pequenos círculos que se vê no interior das flores são bor-



Fig. 1 - Detalhe do bordado da primeira almofada.

dados a seda cor de laranja, ao passo que as longas folhas são bordadas em seda de um verde luminoso. Para estas folhas substituir-se-ha o fio de ouro por um bordado ligeiro, da mesma cor da seda.

Feito o retângulo central, corta-se, em setim, um retângulo que lhe corresponda às dimensões, com que se obtém a outra parte da almofada. Em seguida corta-se em setim preto ou palha de seda, uma faixa de uns 30 centímetros de largura, com o sufficiente comprimento, para dar volta a todo o bordado central, depois de ligeiramente franzida.

Para isto tereis necessidade de 1 metro e 80 cent, mais ou menos de fazenda, o que corresponde uma vez e meio ao tamanho do bordado. Feito isto, deve-se tranzir esta faixa junto aos bordos dos dois retângulos, que serão mantidos por meio de pontos escondidos, de forma que o conjunto fique perfeitamente firme.

O quadrado de setim da parte inferior da almofada deve ser collocado por ultimo depois que se tiver introduzido na grande bolsa de setim o travessieiro que deve ser enchido com kapok. A applicação do retângulo da parte inferior deve ser occulta por meio de um fino cordel cor de ouro velho, dobrado sobre si mesmo a cada angulo, formando assim, uma especie de grande "cabochou".

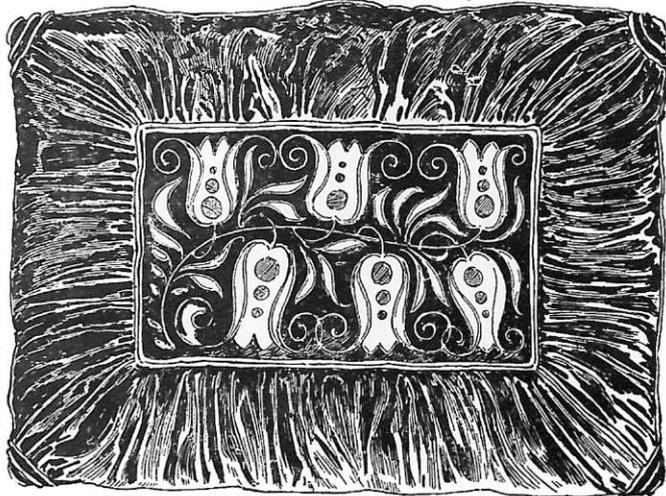


Fig. 2 - Uma moderna e elegante almofada.

ALMOFADAS PARA CASA
DE CAMPO

Occupemo-nos agora de dois modelos de almofadas destinadas a casas de campo.

São dois especimens, de uma decoração original, cuja maior difficuldade já está eliminada, pois que pode-se usar para a sua confecção a fazenda estampada que substitue os desenhos do bordado, com a condição de accentual-os por meio de pontos em haste.

O primeiro modelo representa uma almofada oval, de comprimento: A decoração é formada por quatro tulipas destacando-se sobre um fundo de quadrados a "jour", de bordos em festão que serão bordados em algodão crú. A cada interrupção destes quadrados deve-se fazer um pequeno cochim, não muito saliente, em algodão crú, e entre as linhas formadas por estes cochins pratica-se uma serie de pontos lançados, alternando-os em sentido vertical e horizontal.

Quanto ás flores, duas dellas, as maiores, são tulipas, em vermelho e amarello, com contornos trabalhados a ponto de festão, em algodão vermelho desbotado, e accentuados por meio de linhas "mauve", verde, e rosa, terminando num leve amarello. As outras devem ser contornadas a ponto de festão em "mauve" com relevos a fio de ouro em tres tons. Quanto ás folhas devem ser bordadas a ponto de festão, em verde. As nervaturas tra-

balhadas em ponto redondo egualmente e em verde.

Enfim os bordos são fe-tonados quer interior quer exteriormente, por meio de largos pontos em algodão cór de ouro velho.

A segunda almofada para casa de campo é em fazenda crúa, e mede 50 cent. de comprimento por 40 de largura.

A decoração é composta de lirios dos quaes os maiores em "mauve" e os outros, que occupam os angulos, em amarello.

As folhas são apenas contornadas a pontos em haste, de cór verde, com nervaturas a ponto redondo. Caso se prefira o fundo á "jour" nada mais facil que traçar-se por meio de um "crayon" os riscos dos cordões que serão executados a ponto de festão, e em algodão crú.

Como se vê, para a confecção de uma linda e elegante almofada, não se requer grandes conhecimentos technicos na difficil arte do bordado.

Basta um pouco de attenção, boa vontade e gosto... gosto principalmente.

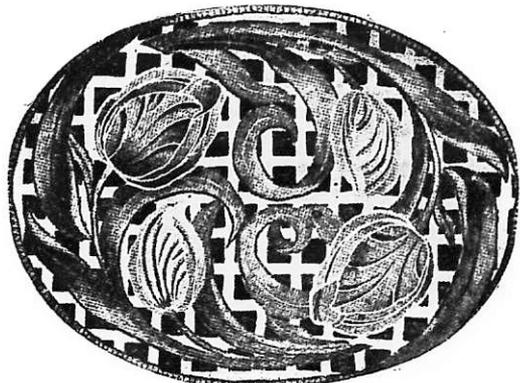


Fig. 3 - Motivo decorativo, em fazenda estampada, para almofada de casa de campo.

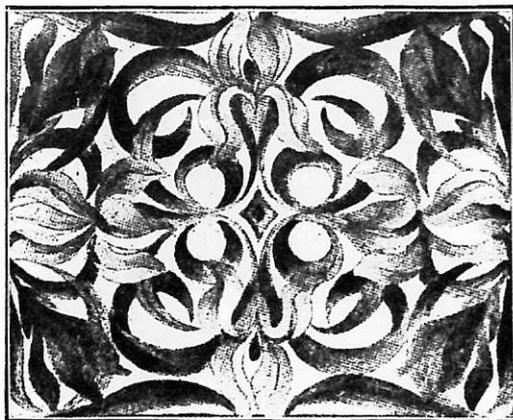


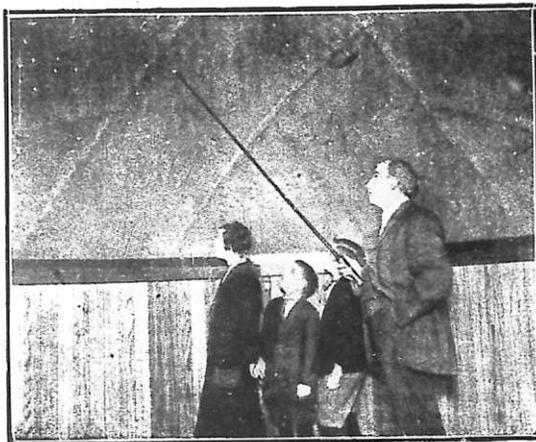
Fig. 4 - Outro motivo decorativo para almofada rustica.

tricias, e de todos os que se interessam pela elevação patria.

A educação é a base do progresso das nações e a melhor gloria dos povos. O programma jornalístico da "Revista Feminina" é essencialmente educador, sendo assim, o dever de todas as nossas pa-

OS PROBLEMAS DO ENSINO

APPARELHOS TECHNICOS DE PEDAGOGIA



Interior de uma esfera rotativa representando a abóboda celeste

Ha muitos annos, em todas as nações cultas onde a questão do ensino representa um dos mais altos e importantes problemas, o regimen da anachronica verborrhagia docente foi abolido, ou, pelo menos, reduzido ao estritamente necessario. E, justo é confessar, nada mais coherente com o moderno espirito scientifico que a adopção desta medida.

No começo, á simples exposição oral, e aos textos decorados á força, substituiu-se as gravuras, os desenhos e outras representações graphicas, cujas imperfeições, no entanto, prejudicavam a claresa da ideia, inculcando no alumno, gostos artisticos inferiores. Não obstante estes graves inconvenientes, as gravuras e illustrações sempre conseguiram despertar mais a curiosidade das creanças que os simples textos sem illustrações, ou as dissertações dos professores.

A experiencia, no entanto, demonstrou que as mesmas gravuras e desenhos, eram já meios insufficientes para se transmitir á creança certos conhecimentos de indole objectiva. Cimentara esta opinião pedagogica, a famosa maxima aristotelica de que nada está no intellecto sem que antes não tenha estado nos sentidos.

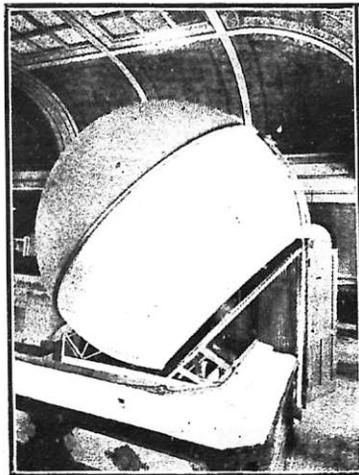
Embora, no terreno da metaphysica, possamos discordar do pensamento do philosopho de Estagira, não se lhe pode deixar de dar razão em se tratando

de sciencias physicas e naturaes, onde a experiencia e a observação representam, innegavelmente, poderosos meios de conhecimento.

E, em verdade, a gravura, ou o desenho, nitidos embora, nunca chegarão ao poder demonstrativo do proprio objecto que se queira estudar.

Ha aqui a realidade immediata, sem o auxilio de intermediarios, a ferir a imaginação do alumno. Mas, como nem sempre é possivel transformar as escolas, collegios e universidades em outros tantos museus zoologicos ou de historia natural, crearam-se gabinetes especiaes, onde figuram exemplares de mineraes, vegetaes e animaes, de maior necessidade na pedagogia.

Por este meio demonstrativo facil é iniciar o alumno no estudo das sciencias physicas e naturaes, estudo este, que pecca, entre nós por confuso e desordenado.



Gracias a um machinismo de relojoaria o apparelho inclina-se para qualquer dos lados.

Em muitos paizes de verdadeira cultura pedagogica, a industria scientifica, para evitar os citados inconvenientes, emprehendeu a construcção de aparelhos scientificos, que, mediante a representação plastica das ideias abstractas facilita o estudo, tanto ou mais que a melhor e mais pormenorizada dissertação. Entre estes instrumentos pedagogicos, acham-se as chamadas esferas armilares, onde, por meio de aros de ferro ou de madeira estão representados todos os circulos, o zodiaco com seus signos e a ecliptica. No entanto, este instrumento apresenta o inconveniente de empestar um caracter objectivo áquillo que na realidade o não tem, pois nem o equador, nem os tropicos, nem os circulos polares, nem mesmo o proprio zodiaco, estão materialmente traçados sobre a superficie da terra ou na amplitude do espaço, antes, como o sabem todos os que possuem uma exacta noção destes elementos astronomicos, existem apenas, como mathematica pura, dominadora das leis do espaço e do tempo.

Mais conformes ás necessida-

des do ensino são certos engenhosos mecanismos de relojoaria, sob a forma de esferas girantes, que dão a exacta ideia do movimento de nosso systema planetario, com a respectiva posição dos diversos globos que o formam.

Um, porém, dos inconvenientes destes aparelhos é o seu excessivo custo, que os põe fóra das possibilidades economicas do magisterio particular.

Seria, portanto, para desejar que os governos fizessem a respectiva aquisição, dotando destes poderosos auxiliares o ensino publico.

Entre nós, desgraçadamente, ainda não fructificou o exemplo de alguns argentarios norte-americanos, que tem reservado grandes quantias para a aquisição deste moderno instrumental scientifico e pedagogico, offerecido, depois aos estabelecimentos de instrução publicos e privados de seu paiz.

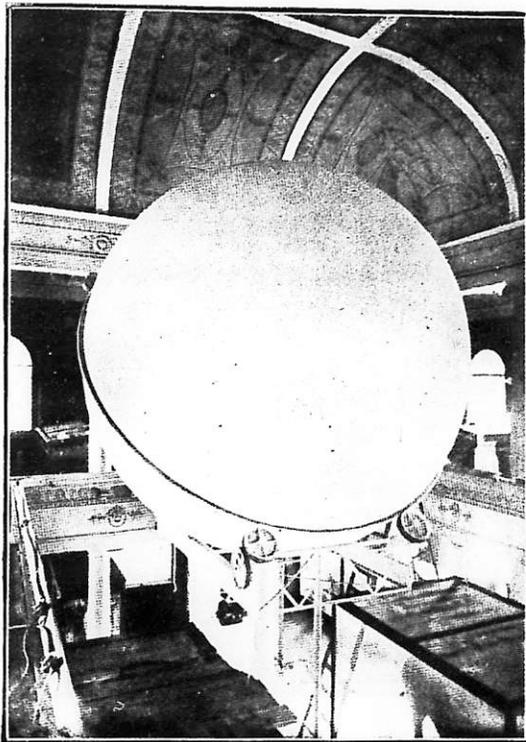
Para que as nossas leitoras façam uma ideia do que representa esse moderno material de ensino, publicamos alguns clichés magnificos, que são a illustração cabal do que afirmamos nestas paginas.

Por elles, podemos avaliar a que ponto, nos Estados Unidos, chegou esta util e interessantissima industria de aparelhos para a pedagogia.

Verdadeiramente notavel, quer por suas dimensões, quer pela precisão com que funciona, é, por exemplo, a grande esfera que nossa ultima gravura reproduz; apparelho magnifico, pertencente ao material pedagogico do Col-

legio Superior de Chicago, para o ensino positivo da astronomia.

Tambem muito interessantes são os dois primeiros clichés, reproduzindo outros dois destes modernos aparelhos em uso nos grandes estabelecimentos de ensino norte-americanos.



Grande esfera pertencente ao material pedagogico do Collegio Superior de Chicago, para o ensino da astronomia.

Para emmagrecer



Neste movimento é ao levantar-mo-nos que se faz a aspiração.



É preciso erguer as pernas alguns centímetros do solo.

Inumeras são as pessoas e notadamente as senhoras que lançam mão de todos os meios para emmagrecer. Alguns desses meios para não dizer quasi que todos são nocivos à saúde, acarretando às vezes até a própria morte. Entre as pessoas do povo está generalisado o uso do vinagre, que é um grande mal, pois não só debilita o organismo de uma maneira geral como também é a causa das mais serias molestias do estomago, não produzindo entretanto os resultados esperados, pois rarrissimas são as pessoas que fazem uso e abuso do vinagre como um meio pratico para envelhecer poucos conseguem o fim almejado.

É feio, é triste mesmo ver-se uma pessoa obes, principalmente se se tratar de uma senhora; toca às vezes as raías da repugnancia, como também é doloroso o aspecto de uma senhora extremamente magra, de olheiras profundas, olhos encovados... e as sabonetieras a mostra. Talvez não entenda essa expressão, porém sabonetiera é a concovidade que têm todas as pessoas magras nos hombros. E, cousa curiosa, justamente são as magrinhas as que mais se decotam, quando devia ser justamente o contrario, pois é bastante desagradavel a vista e inesthetico ver-se as saliências ponteadas dos ossos no rosto e no collo.

Um corpo cheio, de linhas harmoniosas e suaves contornos, porém naturais, agrada a vista e torna a pessoa mais elegante e distincta. Para os magros o remedio é mui facil, porém o mesmo já não acontece com as pessoas obesas, que podem, é verdade, perder as banhas, mas correm o risco de ficar com as carnes flacidas, o que seria peor a emenda que o soneto.

Existem diversos processos hoje em uso que têm dado resultados excellentes, assim temos:

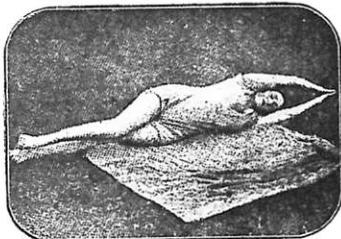
1.º o da alimentação seleccionado; 2.º os medicamentos; 3.º as banhas de vapor; 4.º a massagem; 5.º a vigilia; 6.º os exercicios, e

7.º a intervenção cirurgica;

Penso que para se empregar um desses processos se tornam necessarios a cooperação de mais dois ou tres.

A primeira maneira para emmagrecer consiste na pessoa fazer uma rigorosa seleccion de alimentos, abandonando por completo o assucar e todas as fculas, só tomando chá mui fraco às refeições, porém em quantidade minima. Um pedaço de pão e carne, com molho de limão ou vinagre, porém nunca mais que o sufficiente para não ter chiliques. Ora, este regimen é simplesmente absurdo.

Quanto ao segundo processo, jámais seria capaz de acon-



Os braços devem ficar como um prolongamento do busto



Quanto maior for a pressão sobre o ventre tanto mais eficaz será o exercicio



O exercício das tesouras: 1.º movimento



O exercício das tesouras: 2.º movimento

selhar, pois essas pillulas que as pharmacias vendem com nomes pomposos nada mais são que verdadeiros

mais aconselhavel, porém não deixa de ser perigosa. Consiste em se tirar a gordura depois de uma incisão



Aproximar o maximo possivel do peito os dois joelhos fechados



As pernas nesta posição formam um angulo de 75º, mais ou menos

destruidores do organismo e causa efficiente da morte de muita gente, não obstante ser o processo que mais rapidamente faz desaparecer o tecido adiposo.

Os banhos de vapor não apresentam resultados duradouros, pois ao sahir de um estabelecimento de sudação a balança accusa a diminuição de alguns kilos, porém logo recuperados após alguns dias.

A massagem é um excellente meio, porém isoladamente nada faz; deve ser acompanhada a cultura physica.

A privação do somno, emagrece de facto a pessoa, mas prejudica enormemente o systema nervoso e como consequencia final seria a pessoa terminar o seu regimen sob os cuidados do dr. Franco da Rocha, em Juquery.

A intervenção cirurgica é talvez o mais prompto e o

na parte inferior da pelle do ventre. Resta-nos portanto somente um unico processo aconselhado como o

mais racional, o mais logico e o mais prudente: os exercicios. Este processo exige tambem a cooperacão de alguns outros, como se póde ver pelo decorrer deste trabalho.

Para melhor methodo de exercicio basta seguir attentamente as gravuras que illustram estas paginas e fazer os movimentos todos, cumprindo á risco as instrucções contidas sob os clichés.

As gravuras estão dispostas de tal ordem na pagina que deve-se começar justamente pelo exercicio respiratorio, seguindo sempre a disposicão dos mesmos até a que se refere a rotaçao do busto. Ellas em si representam um conjunto de movimentos que serão repetidos diariamente.



Durante o movimento rotatorio do busto as pernas devem se conservar estendidas e direitas

○ SEGREDO DAS PLANTAS

CONTADO POR ELLAS MESMAS

Freqüentemente se tem perguntado si as plantas possuem uma sensibilidade; si sofrem, como os seres animados, si experimentam sensações, como a alegria de viver, as convulsões da morte, etc.

Graças a um engenhoso systema de indagações, de caracter scientifico, são ellas mesmas que responderão a estas interrogações; satisfazendo a curiosidade de nossas leitoras. A menos perfeita das plantas, organicamente, não difere muito de um animal. Toda orgão de percepção animal, tem um correspondente entre as plantas. Se isto, por exemplo, não é um olho, exactamente, e allugem, sensível a luz; si não é epiderme com sentido tactil, é no entanto, um tecido vegetal, que possui faculdades identicas. O professor Segalitz Chunder Bose, de Calcuta, atravez de uma serie de indagações neste sentido, obteve resultados de grande importância para a sciencia. Com os instrumentos delicadissimos que inventou, o professor Bose tem demonstrado que a classificação popular das plantas em sensíveis e não sensíveis é erronea e absurda. Todas as plantas sentem, desde o humo plebeu, ao hyrio aristocratico.



As vibrações de uma planta são comparáveis ás palpações do coração.

A excitação da mimosa é claramente revelada pelos instrumentos

de maxima precisão que o professor Bose inventou. Para voltar de novo à primitiva tranquillidade, é necessario fazel a repousar, pelo menos durante um quarto de hora. A sua resistencia à intoxicación, tem analogias intimas com a do animal. Submettida à influencia do alcool, embriga-se, com facilidade, e dá signaes evidentes desse estado



molhido, por manifestações physicas que, si fogem, a potencia da nossa visualidade são perfeitamente reveladas pelos apparatus maravilhosos do professor. Exposta em seguida ao ar fresco, volta, pouco a pouco, ao estado normal. De summa importancia é a experiencia sobre as plantas, a respeito de toxicos e de gazes.

Pode ser isto um ponto de partida, para a applicação sobre os animaes de medicamentos cujo poder de acção ainda não está perfeitamente estabelecido.

RECEITAS DE SOBREMESA

FRUCTAS FRITAS

Para este genero de doces o principal consiste na preparação da massa com que se deve envolver as fructas que se queira frigir. Si a massa não for feita com todos os cuidados nunca se obterá um prato perfeito. Eis aqui alguns conselhos sobre como



se deve preparar a massa. Deite-se numa tijela duas colheres de azeite superior, encha-se de agua quente; ajunte-se duas gemmas de ovo, batidas; uma colher de assucar, um pouco de sal, uma colher das de chá, de casca de limão ralada, e bastante farinha. Deixe-se descansar pelo espaço de duas horas e junte-se-lhe as claras de ovo, batidas.

ABRICÓS A' ROYAL

Tire-se os caroços a alguns abricós, em conserva; encha-se com cerejas e nozes picadas; espete-se um palito em cada um, e frite-se em manteiga.

Colloca-se num prato para doces, rodeando com creme Chantilly.

CEREJAS

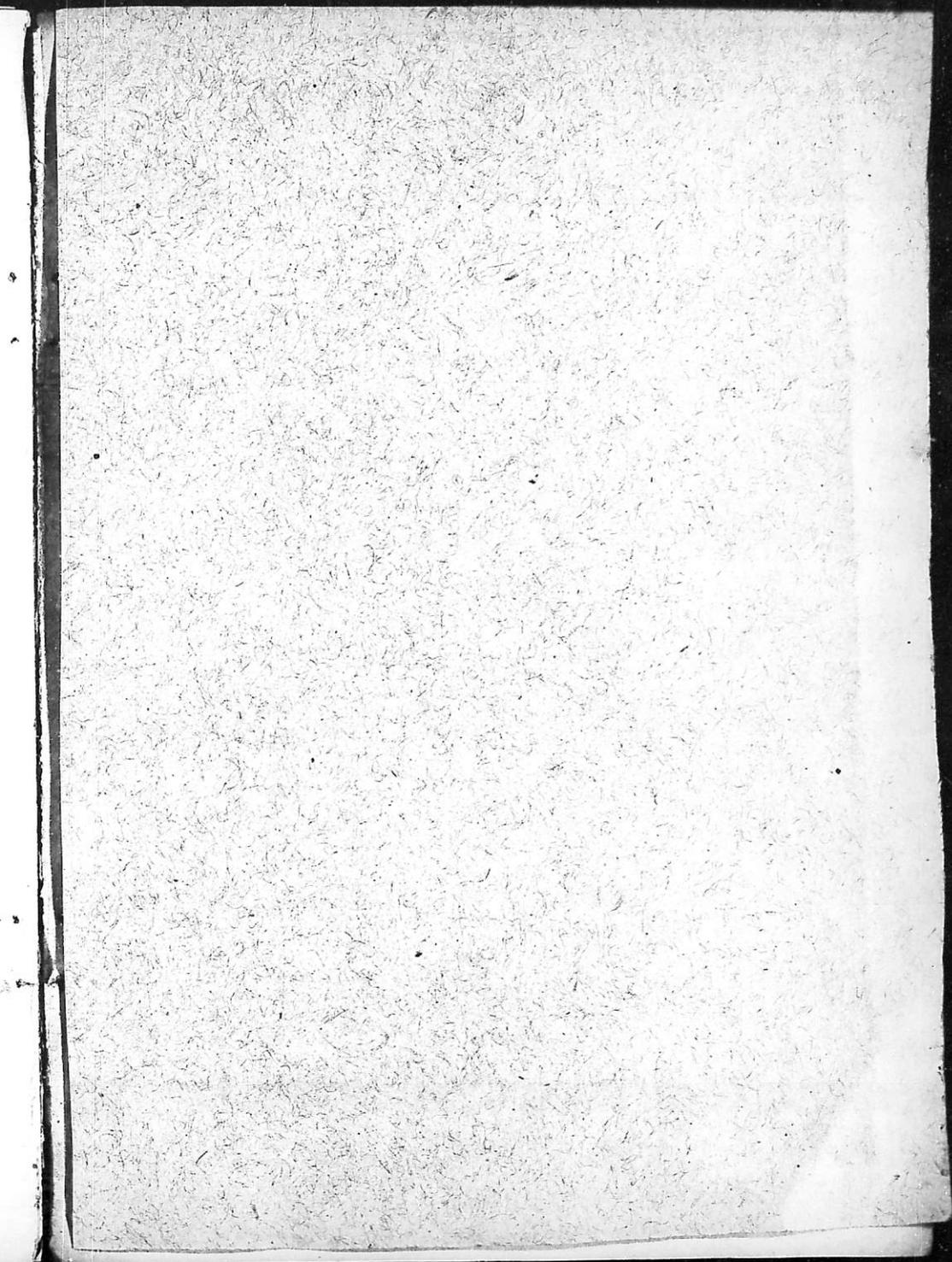
Tire-se os caroços, e encha-se com uma amendoa; molhe-se na massa e frite-se em manteiga bem quente, polvilhando-se com assucar. Enfie-se em cada uma um palito e sirva-se.

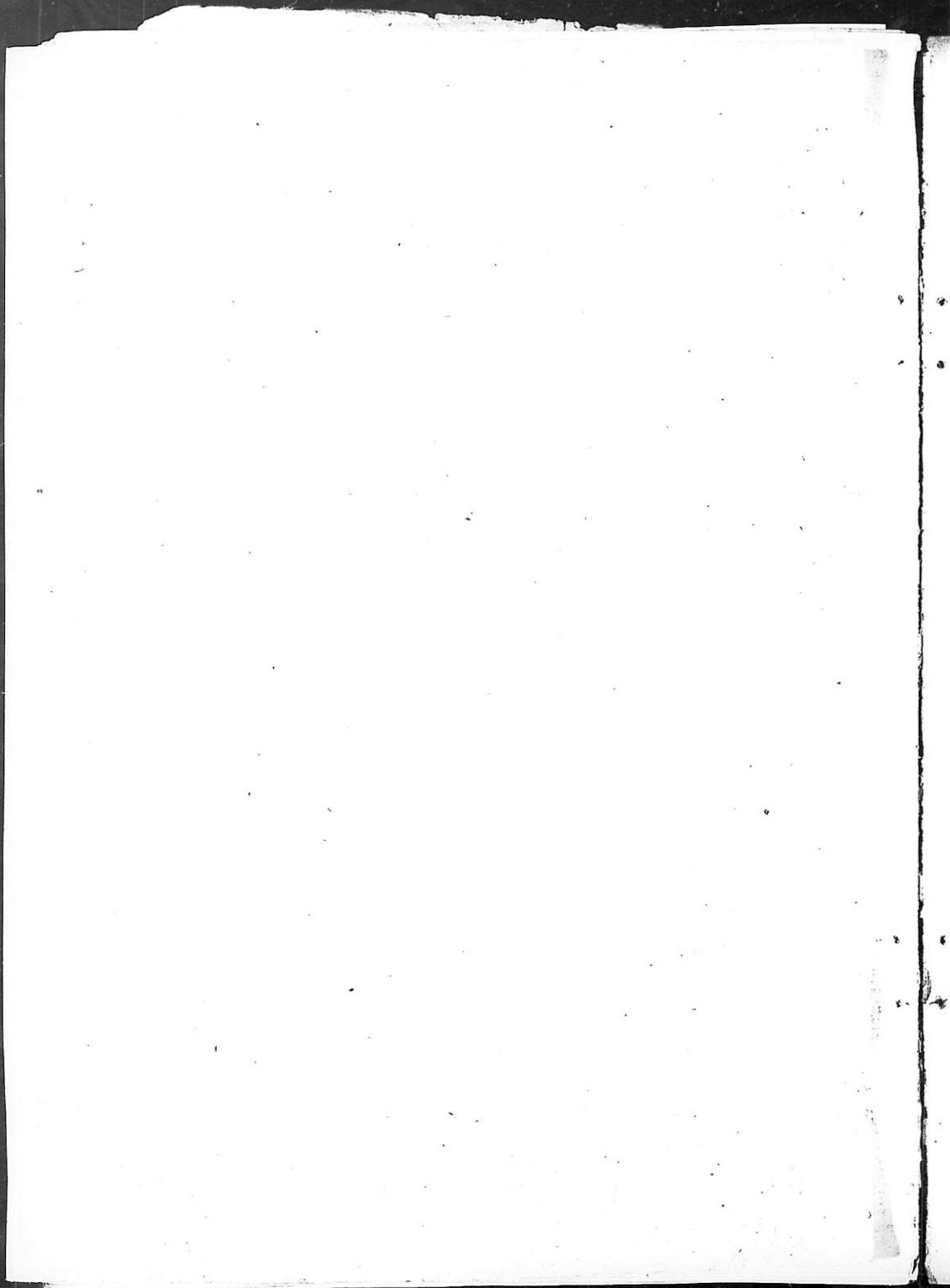


ANANAZ

Cubra-se com assucar, nós moscadats e summo de limão algumas talhadas de ananaz; molhe-se estas na massa e frite-se em manteiga. Ferva-se o caldo do ananaz, com assucar sufficiente, até ao ponto de calda e derrame-se sobre a fructa. Sirva-se assim.







As mulheres latino-americanas e a paz universal

Será a paz mundial, o congraçamento definitivo dos povos, um sonho realizável? Não sabemos. A alma humana deseja ardentemente, mas o que é certo é que ninguém o pode afirmar com segurança. No entanto, o que não é de resto menos verdadeiro é o anseio de trabalhar em favor da paz; anseio que os terríveis acontecimentos da grande guerra vieram despertar em todos os animos generosos. Houve muito sangue, muito pranto e dor no mundo para que das ruínas e da cinza dos incêndios não se erguesse a grande voz da piedade clamando nos homems desvaídos: — Basta!

Nessa obra de generosidade e grandeza, as mulheres americanas tem intervenido por todas as formas a seu alcance. Muitas iniciativas foram suggeridas e postas em pratica por essas nobres mulheres em favor da paz mundial.

E, esses apellidos das mulheres americanas foram ouvidos por suas irmãs europeas e mesmo por muitos homens representativos, quer na America quer no velho mundo.

Essa eloquente voz que proclama a necessidade do congraçamento humano, não tem afrouxado um momento sequer em seu entusiasmo e vem não só dos paizes que não tomaram parte na grande conflagração como ainda daquelles que se acharam envolvidos no turbilhão sangrento que arrasou o mundo em sua furia destruidora.

Ao iniciarem-se as hostilidades, quasi immediatamente as mulheres do Novo Mundo começaram a trabalhar em favor da paz.

A Aliança Internacional do Sufrágio, poz-se desde logo em acção. O manifesto que publicou então, com o objectivo de apaziguar os animos e evitar a contenda foi remetido a Sir Edward Grey e a todos os embaixadores e ministros plenipotenciarios em Londres. Em Agosto de 1914, em Londres, varias associações locais e representantes de nucleos internacionais reuniram-se numa grande assembleia onde foram tomadas as resoluções contra a guerra. Mais tarde, foi pelas mulheres americanas dirigido um manifesto a treze associações similares de varios paizes para que fosse pedida a intervenção do presidente dos Estados Unidos em favor da paz.

Uma professora canadense Miss Grace Waler, ante as terríveis consequências da guerra mundial e os soffrimento de toda ordem por ella causados nos paizes beligerantes entre os quaes contava-se sua patria, suggerio um plano de mediação continua. A idea era das mais razoaveis, tanto assim que uma commissão especial seria designada para estudar profunda e imparcialmente os motivos que impulsionaram os povos em lucta.

Esse plano devia ser apresentado aos beligerantes como base de negociações para cessação das hostilidades. Com grande entusiasmo foi adoptada esta iniciativa, em favor da qual as mulheres norte americanas pediram a cooperação do presidente Wilson.

No Congresso Feminino de Haya foi approvedo o plano da professora canadense; e desde essa epocha homens e mulheres representando diferentes nações iniciaram a propagação de seus ideaes, que é a accitação por parte dos varios governos de uma formula salvadora.

Diante destas iniciativas em que as mulheres de todo o mundo tem posto a grande fé e o ardor de seus corações é licito perguntarmos o que em pró, dessa causa tem realisado a mulher latino-americana.

Certo, é innegavel o alor da collaboração dos paizes latino-americanos na obra do congraçamento do mundo. Mas o que tambem não se poderá impugnar é o caracter puramente official dessa collaboração. Quan-

to a associações particulares, agremiações creadas por esse alto e humanitario fim, pouco, muito pouco mesmo, se tem feito. E, no entanto, si estudarmos bem e profundamente o grande problema, veremos, que mais que da exclusiva acção dos governos, limitada, necessariamente, por inflexibilidades de interesses politicos, alianças, accordos commerciaes etc. depende sua solução da obra de particulares, especialmente das mulheres. E que para o advento da Paz universal fa-se mister uma transformação geral da consciencia humana. É mais uma obra de ordem espirital que o resultado de meros accordos da diplomacia. Comprehende-se isto facilmente si considerarmos que será sempre ephemera e transitoria toda obra humana que se não basear mais num desejo psychologico e numa necessidade moral dos povos que na força dos tratados, pura e simplesmente.

Ora, este trabalho de transformação de consciencias, está muito no terreno da educação para ser posto á margem.

Deve-se ensinar ás novas gerações a idiosincrasia da guerra. Na alma das creanças deve ser lançada essa semente de Fraternidade que ha tantos seculos o homem, cego pela ambição ou pelo odio de raças tem atirado a sáfara recham da historia. É necessario, para que o sonho da Paz universal seja um facto, e não como tem sido até o presente uma utopia apenas, que se não lance na alma infantil, a insensata lição do odioso exemplo das vinganças necessarias, a sede do sangue, o amor da destruição.

A mulher, innegavelmente, cabe grande parte deste apostolado nobilitante. Em seu papel de mãe e de primeira educadora, avulta este dever humano. Ninguém melhor que ella, infundirá á alma que abre olhos para o encantamento do mundo, a sã e verdadeiramente patriótica de que o patriotismo não consiste, apenas, em se odiar ou menoscar a patria alheia, mas sim, em se amar e trabalhar pela propria patria. Do estabelecimento deste conceito christão de patria, depende a realisção desse antigo sonho humano de uma Paz geral; e da acção da mulher sobre a formação do caracter das novas gerações, a consolidação desse conceito.

É assim, que o dever das mulheres latino-americanas, neste importantissimo problema, está claramente delineado. E dellas, da elevação com que abordarem o magno assumpto, do enthusiasmo que dedicaram á causa suprema da harmonia dos povos muito espera a humanidade, cançada de soffrimentos e lagrimas, e anhelando a um porvir melhor e mais nobremente humano.

É amarga a tristeza das senhoras que soffrem por verem seus lindos rostos transformados em manchas e espinhas. Porque não reagir contra esses males com o auxilio do **Leite de Cera Purificado**? Applicado ligeiramente, todos os dias, elle tonifica e cura com presteza, dando a epiderme a sua côr natural, fundamento da Belleza. Isso feito é necessario não descurar de sua conservação, para o que, não tem similar o **Creme de Cera Purificado**, de Frank Lloyd, verdadeiro auxiliar da belleza. Os productos de Frank Lloyd não contém drogas nocivas do que é uma prova robusta a fama de que gozam entre as senhoras da sociedade.

A MULHER E A FEMINILIDADE NO SECULO XX

Nesta conferência, que nossa omiga e illustre collaboradora, srta. Miquelina Acosta Cardenas leu no theatro Alhambra, de Iquitos, é ventilada ainda uma vez a questão do feminismo e suas consequências prováveis sobre o caracter e o espirito da mulher. O argumento de que o desejo de emancipação possa influir tão profundamente sobre a psyché feminina ao ponto de transformá-la radicalmente, é uma das armas mais communs mas nem por isso menos infantis, de que teem lançado mão os adversarios das reivindicações de nosso sexo. Neste bello artigo, a escriptora peruana, demonstra quanto erroneo seja esse argumento, e quão pueris e infundados esses receios, de que a mulher do seculo XX, consciente e evoluida, possa perder a minima parcella de sua feminilidade, que faz o mais alto encanto de seu espirito, e resume a expressão mais bella de sua missão humana.

Minhas palavras, não são obras de buril, que deslumbra encanta. Nada mais são que expressões rudes, phrases sem atavios, que pregam a redempção da mulher; phrases que desejam indicar o rumo a que se deve dirigir o movimento em favor da enancipação de um sexo até hoje escravizado; phrases que pleiteiam pela justiça, pela equaldade e pela elevação; phrases que procuram resolver problemas de que dependem grandes e profundos interesses humanos; phrases que estabelecem principios pelos quaes se transformará a consciencia do homem e da mulher fazendo surgir, na pessoa, do seculo XX uma nova consciencia de humanidade, liberta de todos os nefastos preconceitos que teem feito o jugo que pesa sobre a mulher na maioria das republicas Sul-Americanas, principalmente no Peru, onde ainda é ella considerada como *propriedade do homem e inferior a elle*.

Um forte vento de liberdade sopra, hoje em dia, sobre o mundo. A guerra europea, hecatombe tremenda onde desapareceram milhões de vidas e um acervo enorme de riquezas accumuladas durante longos annos de labor paciente e tenaz, teve, de bom, ao menos o seguinte: produziu o desejo e a necessidade de se reabilitar a mulher.

A guerra veio libertar a escrava submissa de outr'ora. O grande movimento opera-se em todas as sociedades e as justas reivindicações da mulher são proclamadas pela voz eloquente de mulheres genias e mesmo de muitos homens de pensamento e consciencia illuminada.

Porque nem só as mulheres trabalham em pról de sua causa, pela imprensa, pelas associações, pelos congressos, como muitissimos homens, mesmo, convencidos de que a collaboração da mulher, na obra social de elevação e melhoramento do mundo, representa uma força de immensa importancia, espontaneamente adherem ao movimento feminino, prestando-lhe apoio, quer moral quer material.

Os poucos restantes, porem, representando o atraso mental ou o ridiculo orgulho do sexo, ao ver a onda do feminismo espraia-se triumphante por todo o mundo, erguem as mãos ao céu, em ademanos de catastrophe eminente, exclamando que *a mulher do seculo XX não será a mulher; que desaparecerá da terra, com o advento da equaldade dos sexos, a feminilidade da mulher*.

E continuam:

— Pobre humanidade, aproxima-se o teu fim; váes succumbir! Si na mão dos homens andavas mal, o que será de ti quando tiveres á frente de teus destinos a mulher?

Ora, estas lamentações, revelam, apenas mentalidades inferiores, que inspiram mais pena que indignação. Mulheres onde a suave graça da feminilidade falta por completo, sempre existiram e sempre existirão no mundo, pelo menos enquanto não se emprestar a devida importancia á parte physio-psychologica nos matrimonios. Unicamente a união entre individuos organicamente saos e moralmente fortes destruirá essas aberrações sexuaes de origem physiologica ou organica, ou ainda psychologica. Não será pois o feminismo o responsavel pela inversão dos sexos. A mulher do seculo XX será sempre mulher; não, porem a mulher escrava, a mulher servil, a mulher propriedade, como não

será, de resto, a mulher superior ao homem. Nada lucraria a humanidade substituindo a tyrannia masculina pela feminina; as tyrannias, sejam quaes forem serão sempre destruidoras da personalidade, factoras do servilismo, perigosas portanto, sob qualquer forma que se apresentem.

Não. As mulheres do seculo não são, não serão nunca inimigas do homem; antes, companheiras dedicadas, gosando de eguaes direitos e regalias, cultas e consciétes de sua missão social trabalharão, unindo os seus esforços para que na sociedade humana triumphem as virtudes primordiais da solidariedade, do altruismo e da justiça.

Queiram ou não os retrogados, evidente é o facto da grandesa deste movimento que a guerra europea veio accelerar: a emancipação da mulher. Não em vão testemunhou a mulher, sua inicitiva, sua decisão, sua indomavel energia, durante os quatro terribes annos da medonha carnificina. Nos campos de batalha, nas fabricas, nas officinas, nos hospitais, no commercio, nos escriptorios, nos numerosos departamentos dos serviços publicos a mulher soube actuar, ordenar, vencer as mil difficuldades.

E, hoje em dia, quantos caminhos abertos á actividade feminina! Hontem, oibreira e operaria, enfermeira e empregada, substituindo o homem em todas as manifestações de sua actividade; hoje, não só reclama seus direitos politicos, como ainda as mesmas nações reconhecendo o valor de sua collaboração e o merecimento de suas aptidões, vão ao encontro de seus desejos offerecendo-lhe o direito primeiro do cidadão, — o voto, — e ás mais adelantadas, ca-deiras nos congressos nacionaes.

Assim, no seculo XX ao lado da lei masculina existirá a lei feminina, com caracter mais previsor, de maior generosidade para todos os opprimidos, mais consciéte no sentido da preservação da raça minada pelo alcoolismo e pela corrupção que invade o terreno moral depois de ter invadido o politico e o economico.

Para se comprehender a obra emancipadora da mulher e com ella a de toda a humanidade, nos paizes em que as ideas e aspirações feministas são quasi novas, como na maiorias das nações sul-americanas, é preciso ter-se o valor e a fé das verdadeiras apostolas.

Nesta obra de transformação de conceitos, deve-se comecar por aquellas ideas, em apparencia simples, mas que como dinamica de opinião valem muito.

A este grupo de ideas, simples ou como poderiamos chamar — elementares, — pertence, por exemplo a questão do tratamento pessoal. Seria, assim, justo e honesto que a todas as mulheres maiores de idade coubesse o tratamento de senhoras, casadas ou solteiras que fossem, e o de senhoritas ás menores de idade.

Em seguida, faz-se mister lutar pela equaldade de educação dos sexos como meio de destruir esse outro preconceito de que só os homens devem ter o privilegio da instrucção media e professional.

Algumas horas de fino prazer intellectual, é o que a todos os espiritos cultos proporciona a leitura da "Revista Feminina".

Pela expansão da cultura nacional

MAIS UMA EXPLENDIDA COLLECÇÃO DA "REVISTA FEMININA"

A BIBLIOTHECA CÔR DE ROSA

A incultura, (para amenisarmos um pouco a dureza da expressão) é, infelizmente, em nosso paiz, um dos males sociaes mais profundamente generalizados e de mais perniciosos efeitos.

Quando, em outros paizes, formam-se ligas contra o analfabetismo, associações, etc., para o combate à ignorancia, para a propagação da cultura e instrução, isto sem fallar nas medidas de caracter official e que formam quasi sempre a parte mais importante dos programmas dos partidos, nós, cruzamos os braços num fatalismo verdadeiramente lamentavel.

Esqueçemo-nos, em summa, de que a cultura, representa na vida moderna uma das mais formidaveis armas de successo. Não quer isto dizer que nada tenhamos feito, neste terreno. O que tambem não quer dizer que o que fizemos tenha sido bem feito... Trata-se mesmo, deste ponto: a falta de uma orientação racional e segura, de uma consciencia pedagogica verdadeiramente superior.

Temos um mechanismo burocratico — pedagogico, rasoavel, produzirmos uma regular bagagem literaria e didactica, (um pouco mesmo excessiva para um paiz em que tão pouco se lê) e tambem não nos podemos negar a faculdade innata de amar as bellas letras. O que nos falta, evidentemente é um alto criterio de selecção a respeito de leitura. Inportamos do estrangeiro muita coisa que sob a capa dourada do renome não passa de reles fancia de bufarinheiros... Obras puramente de "exportação", feitas apenas com essa finalidade mercantil, e que nós costumamos, erguer ao ultimo céo da apothose nas azas de nosso enthusiasmo tropical... Ainda, emfim, a respeito de literatura e pedagogia, está muito arraigado em nós o conceito ingenio de que tudo que traz na capa o prestigio de um nome arvezado constitue outro tanto ouro de lei...

E, o que é peor, é que alem de serem geralmente obras absolutamente inferiores, examinando-as do ponto de vista literario, são, a maioria dos livros que importamos outros tantos factores de corrupção e de immoralidade. Em todo o caso, obras que por sua natureza constructiva e pelo espirito com que foram creadas não devem de forma alguma figurar na estante de senhoras, moças, etc.

Foi no intuito de contribuir para o estabelecimento de uma obra de verdadeiro e são patriotismo como é esta do saneamento mental da raça que resolvemos instituir as nossas bibliothecas a prestações. Compõem-se ellas de duas collecções: a "Azul" que teve entre nossas leitoras e apreciadoras dos bons livros um extraordinario successo, e a "Biblio-

theca Cor de Rosa" que acabamos de organizar e acha-se desde já à venda em nossa redacção.

Todos os livros que fazem parte desta maravilhosa collecção, são verdadeiras obras primas em seu genero, de absoluta moralidade, e que pelo primoroso de sua encadernação e impressão podem constituir um bello e fidalgo presente.

Compõe-se a "Bibliotheca Côr de Rosa" das seguintes obras:

Magna Pecatrix — romance do tempo de Jesus Christo. E' um dos melhores trabalhos literarios da baronesa Anna Von Krane. A traducção portugueza, de Isocrates, pseudonymo sob que se esconde um illustre homem de letras, é primorosa. Encadernação luxuosa e nitida impressão em finissimo papel.

Guerra — Romance de Frei Pedro Sinzig onde o autor descreve, de modo impressionante, numerosos episodios da grande guerra. E' um esplendido volume, ricamente encadernado.

Joanna Eyre. — Maravilhosa obra devida à penna brilhante de Charlotte Brontë' (Currel Bell).

Estudo magnifico de psychologia baseado todo elle em principios instructivos e domesticos. Volume rica e luxuosamente encadernado.

O Signal Misterioso — Por M. F. Wagmann. E' um empolgante e admiravel romance de costumes norte-americanos, cujos episodios descriptos com grande arte prendem o interesse do leitor do principio ao fim do livro. Traducção magnifica e encadernação luxuosa.

Quadros da Vida — E' um dos melhores trabalhos de Ancilla Domini, a distincta escriptora fluminense. Um bellissimo volume encadernado.

Pela mão de uma menina — Romance brasileiro de actualidade, por frei Pedro Sinzig. Obra altamente moral e vasada num estylo fluente, constitue um dos melhores ornamentos da bibliotheca de uma -enhora que prese as boas letras. Volume encadernado, e illustrado com lindas gravuras.

O filho de Agar — Romance de Paulo Keller. Uma das obras de maior exito, nos ultimos tempos. Um magnifico volume encadernado. Temos, tambem, em optima brochura.

Flores de sombra — Não ha, certamente, em nosso paiz, quem não conheça o nome festejado de Claudio de Souza, o illustre autor de "O Turbilhão" e "Flores de Sombra", que o consagraram como um dos nosso melhores comediographos; é uma verdadeira obra prima em seu genero. Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glacé, com lindas gravuras e capa em trichromia.

Eu arranjo tudo — Outra esplendida comedia do mesmo autor. Bellissimo volume, de impressão nitida e elegante.

Calabar — É um profundo e empolgante drama, em cinco actos, onde se estuda a figura histórica do celebre pernambucano.

Um volume muito bem impresso e encadernado.

Christoram — Linda narrativa, num estylo claro e preciso, devida à penna de Conrado Krummel. A traducção portugueza, de Ancilla Domini, nada deixa a desejar. O mesmo pode-se dizer da impressão e encadernação do volume.

Lições praticas de grammatica e orthographia — Obra didactica de grande merecimento, e adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino, não deve faltar em toda a estante quer como material de consulta, quer como magnifico tratado expositivo.

Volume muito bem impresso e optimamente encadernado. E, finalmente a maravilhosa collecção da "Revista Feminina" correspondente ao anno de 1920. Só por si, este volume de nossa collecção representa um desigualavel factor de cultura e um esplendido elemento decorativo de bibliotheca.

Esta é a nossa modesta contribuição em pró da diffusão de bons livros em nosso paiz. Como, porém, não esquecemos a parte financeira, que muitas vezes impede a acquisição de livros como estes de que se compõem esta bibliotheca e as

grandes vantagens que offerecemos ás nossas leitoras:

1.º — A importancia de 80\$000 que é o custo da "Bibliotheca cor de rosa" nos será paga, 20\$000 no acto da compra e os restantes 60\$000 em prestações mensaes de 10\$000.

2.º — A toda a pessoa que prefira pagar toda a importancia de uma só vez, faremos o desconto de 10 % sobre o total da mesma.

Terão direito a estas vantagens, apenas as nossas assignantes, ou aquellas pessoas que ao fizerem o seu pedido, tomem a assignatura da nossa revista por um anno.

Toda a importancia que nos for dirigida para este fim, deve ser enviada, em carta registrada com valor declarado, vale postal, ou cheque para a "redacção da Revista Feminina" — Rua Conselheiro Christiniano, 1 — São Paulo".

Os pedidos desta bibliotheca devem vir acompanhados da importancia de 20\$000, e de uma carta onde o signatario declare aceitar as condições acima descriptas e a responsabilidade dos respectivos pagamentos mensaes de 10\$000.

Caso no momento de recebermos o pedido nos falte algum livro substituí-ou-emos por outro de equal valor, e interesse.

SOBRE A CULTURA INFANTIL

A ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL

Como se poderá reduzir as tres quartas partes de proteina e sés que o leite de vacca contém, comparado com o leite materno?

Diluido o leite.

Quando se deve proceder a essa operação?

Nos primeiras semanas deve-se diluir o leite duas vezes por dia, sendo que depois dos tres meses, bastará uma unica vez.

Não conterá, nesse caso, menos gordura que o leite de peito?

Certamente, porém o que fica é ainda sufficiente para a boa funcção digestiva.

Que é o creme?

Entende-se por creme, geralmente, a materia gordurosa que o leite contém.

Como se obtém o creme?

Pela desnatção, depois que o leite tenha repousado por um espaço de 24 horas. A riqueza do creme é avaliada pela quantidade de materia gordurosa que contém.

Será o creme de mais facil digestão para as creanças?

Para muitas creanças é de mais difficil digestão, causando, mesmo, serias perturbações intestinaes, principalmente quando absorvido em demasiada quantidade.

Quaes são as principaes considerações que se não devem esquecer tratando-se de alimentação infantil?

Primeiro a quantidade do leite e do assucar que devem tomar durante 24 horas; segundo, o volume total do alimento durante equal espaço de tempo, incluso o leite, a agua, e os demais alimentos diluidos; e terceiro, o numero de vezes em que este total de alimentos deve ser dividido, e os intervalos que devem mediar entre elles.

Qual delles é o mais importante?

A quantidade de leite e assucar que se deve dar á creança que será o sufficiente para reparar as energias gastas e promover o desenvolvimento geral.

Que succede quando o alimento é demasiadamente pouco?

Que sofre o desenvolvimento da creança e que se observa immediatamente o decrescimento do peso.

Que succede quando é fornecido em demasia?

O excesso resulta numa carga para o organismo, o que provoca, inevitavelmente, serios desarranjos intestinaes e de nutrição.

Como se vê, todos os excessos são prejudiciaes.

Como se sabe qual a quantidade de alimento que requer uma creança normal?

Depende isso de varias coisas: o peso, o tamanho, a actividade.

Não é tambem importante a idade?

Não se deve ser posta á margem essa consideração, embora seja menos importante que as outras.

Seguindo o conceito da idade, apenas, pode-se chegar ao absurdo de alimentar mais uma creança que seria melhor não alimentar nessas proporções e vice-versa.

Deve-se dividir a alimentação da creança em sete vezes durante as 24 horas, isto é, uma vez cada tres horas durante o dia e mais duas vezes no espaço das seis da tarde ás seis da manhã.

Não se deve alimentar com mais frequencia a creança, tendo em consideração que o estomago infantil requer pelo menos duas horas para digerir o leite de vacca, embora muito diluido. Alimentando-se a creança, sem que tenha completamente digerido a porção anterior, torna-se muito facil sobrevirem vomitos ou indigestões, o que é terrivelmente perigoso no periodo da primeira infancia. Emfim, todo o cuidado é pouco em se tratando desta delicada questão pelo que recomendamos ás mães que tenham sempre em vista estes conselhos.

A mortalidade infantil é um dos flagellos que devem ser combatidos sem tregua, sendo dever de todos nós, concorrer para que a obra da eugenia nacional seja coroada pelos mais brilhantes resultados.

A BOA PEDAGOGIA

CONSELHOS ÀS MÃES

O DEVER DE CULTIVAR O BOM GOSTO NAS CRIANÇAS

A admiração e o respeito ao bom gosto são innatos em todos, ainda naquellas mesmas pessoas que não comprehendem todo o seu valor e significação.

Nota-se, de resto, que aquellos que não prestam sino uma pequena attenção ás formas da belleza, são os unicos que consideram de pouca ou nenhuma importancia o estimular-se nas creanças e amor pela belleza e pelo bom gosto, pois aquellos que possuem a fina sensibilidade dos temperamentos refinados não se esquecem de enlaçar a belleza á vida de seus filhos.

Si nos inspirarmos em Carlyle, veremos que, "o gosto é, simplesmente, uma faculdade de saber distinguir a verdade e a nobreza; um sentido discernidor e um coração amante de tudo o que é bello e bom, sob qualquer forma que se nos apresente".

O grande critico de arte, Ruskin, nos ensina que "o bom gosto é a faculdade de percebermos a maior somma possible de prazer daquelles recursos materiaes que são attractivos á nossa natureza moral, no que ella tem de pureza e perfeição". Os grammaticos nos ensinam que: "o gosto é aquella faculdade mental pela qual percebemos e apreciamos tudo o que é bello, harmonioso ou verdadeiro nas obras da arte e da natureza. Estas tres definições concordam em classificar o gosto como uma sensibilidade elevada e uma alta apreciação da belleza. Assim, toda a pessoa que goza com a belleza, com a harmonia, com a ordem, com a verdade e com a bondade, sob qualquer forma que se lhes apresentem, quer por manifestações espirituaes, quer materiaes, deve ser classificada entre os que possuem o dom do bom gosto, o contrario se dando com as pessoas refractarias ao prazer suscitado por aquelles phenomenos. Para sermos, enfim, mais claras e precisas diremos que o bom gosto é uma especie de sexto sentido porque assim como os olhos constata a existencia da luz, e os ouvidos possuem a faculdade de audição para o registro dos sons, a mente, possuindo a faculdade de sentir a belleza dará a prova inegavel do bom gosto pessoal.

Mas, passando ao caracter educativo que inspira estas paginas, vejamos os extremos desse conhecido systema pedagogico Montessori na parte em que trata do cultivo e desenvolvimento dos sentidos; porque a creança não será, apenas, um melhor membro da sociedade humana, como ainda a maior parte de seu desenvolvimento mental e moral depende grandemente de seus sentidos. A mera educação dessas cinco faculdades innatas, apesar de importante, não é bastante na educação geral da creança: é perfeitamente plausivel que uma creança possua os seus cinco sentidos perfeita e normalmente desenvolvidos, sendo no entanto de uma sensibilidade morbida ou doentia. E', este, talvez, o ponto fraco do methodo pedagogico da eminente italiana senhora Montessori, que pouco se preoccupa com transcendências espirituaes, em seu entusiasmo pela cultura e desenvolvimento das faculdades physicas.

De nosso ponto de vista julgamos que não basta exercitarmos os olhos e os ouvidos, para que ouçam e vejam, respectivamente: os olhos devem estar perfeitamente exercitados por exemplo, para preferirem, a contemplação da belleza á da feiçade; os ouvidos, pela educação recebida, devem preferir a harmonia, o rythmo a todo o desconcerto. Não existe por certo, um argumento que contraste e destrua este principio humano, de que uma pessoa pode ter o sentido do ouvido extraordinariamente desenvolvido, faltando-lhe, no entanto, a essencialissima "faculdade" que o ins-

tigue a ouvir de preferencia a verdade em lugar da mentira. O mesmo podemos applicar á vista, etc.

Mas, voltando ás tres citadas definições do bom gosto, não podemos deixar de reconhecer quanto de verdade contem.

Ellas, de facto, exprimem com bastante clareza que, si possuímos o bom gosto, podemos descobrir, primeiro, e em seguida apreciar a belleza, a harmonia e a verdade sob qualquer forma que se nos apresentem.

Carlyle continua esclarecendo sua definição quando diz: "O gosto é acima de tudo um sentido para discernir e um coração para amar e reverenciar toda belleza, toda ordem, toda bondade; seu aperfeiçoamento representa um passo da creatura humana para a perfeição". Admittindo assim o caracter e a natureza do bom gosto, surge espontanea a pergunta:

— Como poderá uma creança discernir a belleza e a harmonia, como poderá seu coração amalas e preferilas si as não conhece?

Não resta, pois, duvida nenhuma sobre si devemos ou não desenvolver o bom gosto em nossos filhos. Resta-nos apenas, saber com segurança qual o methodo que devemos por em pratica para realizar essa educação.

Como devemos educar o bom gosto em nossos filhos? A resposta é relativamente facil: rodeando-os de coisas e objectos bellos. Deste o momento em que os sentidos da creança abrirem-se para a sensação e seus nobres cerebros receberem as primeiras impressões exteriores, nosso primeiro cuidado deve consistir em que tudo que a rodeia esteja em ordem, seja bom e bello; em que seu ambiente, seu pequeno leito, as cadeiras, os quadros, as côres e as formas, enfim, sejam tão agradaveis quanto o possam permittir os meios de cada familia. No entanto, assim mesmo, nesse ambiente proprio ao desenvolvimento do gosto na creança, não obteremos todos os resultados desejados si não inculcarmos-lhes o amor ao bom e ao bello, e a repugnancia pelo mau e pelo feio.

Neste trabalho de cultivo puramente espiritual, devemos usar expressões de bondade, de convicção profunda, de doçura e meiguice pois, como diz um antigo adagio,

"Não é precisamente com vingre que se ananham moscas".

Muitas são as pessoas que carecem da necessaria educação do gosto, principalmente em questões de pintura, architectura, musica, literatura etc.; esta infelicidade é, contudo, menos que a daquellas que jantam ainda a completa indifferença por tudo o que se relacione com o cultivo e o desenvolvimento do gosto.

Consideram todas as mães, em nosso paiz, a importancia da educação do bom gosto da infancia?

Quantas vezes ouvimos dizer que seria necessario darmos novamente para aprendermos a viver? Ora já que isso é impossivel, resta-nos o saber aproveitar a experiencia dos demais, o que é o mesmo que vivermos muitas e varias vidas.

E' isto o que explicação dever de educarmos as novas gerações como desajuramos que tivesssem feito connosco. Deve-se entender por bom gosto alguma coisa mais que a preferencia por coisas bellas, e objectos delicados, pois uma modesta obra de caridade, encerra muitas vezes mais belleza que a obra de um artista, e requer, para que a levemos a cabo tanto bom gosto como a apreciação daquella.

De resto o fracasso dos paes em construir a ethica

de seus filhos dá a estes o direito de procurarem por si mesmos adaptarem-se a um código próprio baseado na aptidão e não na moral.

Para que a lição seja proveitosa e utilizada como deve ser, temos necessidade de explicar a creança qual a finalidade que tem. Certo, em muitos casos não poderá ela acompanhar nosso raciocínio nem mesmo convir na profundidade de nossas conclusões; de todo modo, porém, ficará convencida de que não agimos por simples capricho mas sim, baseadas sobre conceitos de direito e de justiça. Nunca sofrerão os pais e rida alguma de dignidade pessoal por uma franca ex-

plicação das razões que lhes assistem para impor, carinhosamente a um filho os dictames do critério com que devem ser medidos estes assumptos de educação.

Em todo o caso o intuito materno suggerirá certamente a toda a mulher muitos meios que nos escapam agora, para conseguir cultivar em seus filhos a faculdade do gosto, até vel-a convertida em habito diário-comesinho.

Isto dar-lhe-ha a satisfação da certeza de ter contribuído em muito para a futura felicidade de seus filhos o que deve sempre constituir o melhor e o mais legitimo orgulho de todas as mães.

Um artistico volume que não deve faltar na estante de uma senhora de bom gosto

Rica e artisticamente encadernado este volume da "Revista Feminina", onde se contem todos os numeros do nosso orgão, publicados durante um anno, não deve, absolutamente, faltar na estante de todas as pessoas de fino gosto, de todas as donas de casa, de todos os amadores do livro.

Como objecto artistico, representa, inequivocamente, a synthese do que melhor temos produzido no genero. Como elemento de consulta e repositório de material instructivo, artistico, literario e noticioso, é completo e exaustivo.

A leitora encontrará nelle, toda a materia por nós publicada durante um anno. Temos, assim, todas as modas, os figurinos, os modelos que durante esse lapso de tempo o espirito creador dos grandes costureiros, lançou; ali está, illustrada por bellos e nitidos clichés, toda a grande colleção dos nossos contos, maravilhosos de estudo e de forma, pois são devidos à penna dos melhores cultores desse tão difficil quão interessante genero. E o que diremos de trabalhos femininos, como bordados, rendas, roupas brancas, etc.?

Neste rico volume tem a dona de casa uma fonte inexaurível de ensinamentos, de conselhos, de receitas, de modelos, de que poderá lançar mão para todas as necessidades de seu lar.

Receitas de cosinha; preparação de menús variados; lições praticas e demonstrativas sobre o arranjo de sua casa, sobre a disposição e ornamentação dos aposentos; verdadeiras prelecções sobre a confecção de trabalhos femininos, acompanhadas por centenas de clichés reproduzindo as mais variadas especies de rendas, de bordados, de tecidos, de toalhas, de guardanapos, de tudo emfim que interessa uma verdadeira e boa dona de casa.

A senhora elegante, encontrará neste volume os figurinos e os modelos que, como já dissemos no principio, fizeram successo nos grandes centros de elegancia do mundo; a mãe, conselhos praticos e illustrados sobre a educação, a hygiene e o bem estar de seus filhos; a esposa, todos os elementos necessarios para a perfeita organização de um lar moderno, confortavel e attrahente, optimas receitas sobre questões de mesa e de indumentaria; a moça, ensinamentos experimentados sobre toda a especie de trabalhos e misteres proprios de seu sexo e idade, como sejam labores em seda; bordados em branco e a cores, rendas diversas, trabalhos sobre laca, pyrogramia, estanho repoussé, etc.

Mas, além de toda esta materia de indiscutível utilidade pratica, contem este artistico volume centenas de paginas dedicadas à arte propriamente dita, com reproduções de obras celebres, em esplendidas gravuras; à assumptos de ordem geral; à poesia, à historia, à sciencia, à archeologia, e emfim a todas as manifestações do pensamento huano, em todos os aspectos da vida de todas as épocas.

Verdadeira e bem organizada antologia, o seu aspecto material corresponde perfeitamente à importância do seu variado, util e escolhido texto.

Rica e luxuosamente encadernado, tanto se presta este

nosso volume, a figurar numa estante de bom gosto, como pôde constituir um bellissimo e raro presente.

Temos à venda, em nossa redacção e podemos remetter immediatamente pelo correo, às pessoas que nos pedirem, os volumes correspondentes aos annos de 1920, 1921 e 1922.

O volume, ricamente encadernado e em grande formato custa apenas 25\$000, o que quer dizer que, pela relativa insignificancia dessa quantia, toda a pessoa pôde ter em casa uma util e magnifica obra, digna de figurar numa bibliotheca ou de servir para um presente de anniversario, etc.

Os pedidos devem ser dirigidos à nossa redacção, — Rua Conselheiro Christiano, n. 1, S. Paulo — sobrado — acompanhados da respectiva importancia em carta registrada, com valor declarado, vale postal ou cheque.

Immediatamente ao recebimento da ordem faremos a remessa do volume, (ou volumes), perfeitamente acondicionado, de forma a chegar intacto ao seu destino.



**APPARELHOS E ARTIGOS
PARA PHOTOGRAPHIA**

Revelação de chapas e films.
Impressão. Laboratorios para amateurs.
Consulte nossos preços.

LUTZ, FERRANDO & C.L.A.
GONÇALVES DIAS 40
RIO DE JANEIRO.

A pintura decorativa no lar

A arte, como a literatura, a musica, a dança, etc., tem seus ciclos. Suas modalidades mudam e se renovam através das epochas. A estas leis está também sujeita a arte decorativa. As pinturas decorativas tiveram sua origem no Oriente e no Egypto, e foram muito usadas pelos gregos e os romanos que chegaram a applical-as em seus monumentos funerarios. Durante o sombrio periodo da Meia Idade, houve como que um eclipse desta arte, eclipse que terminou com a renascença italiana.

Por esta epocha foi a pintura decorativa introduzida em França onde adquirio grande desenvolvimento e importancia principalmente durante o reinado dos Valois e dos ultimos Borbons.

Desappareceu com a Revolução para tornar a surgir com o primeiro imperio.

Actualmente verifica-se um novo reflorescimento dessa arte.

Os gregos usaram muito para o interior dos edificios, moveis, etc. a ornamentação polychroma. Em Pompea os decoradores gregos-romanos criaram os estylos que mais se adaptam ao gosto moderno. As pinturas muraes de Pompea caracterizam-se por suas phantasticas perspectivas, assumptos mythologicos, paysagens e themes floreaes.

Todos os estylos franceses desde Henrique II utilisaram a pintura decorativa como meio de evitar a monotonia da madeira entalhada, então levada á exaggeração.

Durante o reinado deste monarcha começou-se a decorar as vigas dos tectos, com arabescos, figuras geometricas e paineis scenicos. Sob os Luizes, eliminaram-se as vigas, de forma que a pintura decorativa tomou um notavel impulso.

A idade de ouro da pintura decorativa foi o reinado de Luiz XV.

Durante esse periodo, Huuet, pintou o famoso salão de Sieges no castello de Chantilly e Boucher executou as celebres scenas de amor popularisadas pela lithographia, e Fragonard compoz quatro albuns para o pavilhão de Louvreiennes de Mme Dubarry.

Na Inglaterra a pintura decorativa também teve grande exito. Durante os ultimos anos do seculo XVIII, foi ella muito applicada na ornamentação do mobiliario em substituição ao entalhe.

Estas pinturas sobre moveis executam-se na madeira em branco, sobre que se passa depois varias camadas de verniz, para assegurar-lhes uma conservação permanente.

A pintura decorativa adapta-se a todas as dependencias de uma casa, inclusive a "nursery" que pode ser ornamentada com caricaturas de themes infantis.

Para quartos de senhoras ou moças são muito apropriados os estylos Adam Heppeleronhite ou Luiz XV, com cores a pastel. Para locaes mais solemnes, no entanto, como bibliothecas e "halls" prestam-se mais os estylos hespanhoes e italianos que, podem também com muita propriedade ser adaptados a salas de visita e de jantar.

O REMEDIO DAS SENHORAS



REGULADOR FONTOURA

*CURA
DOENÇAS DO UTERO*

*REGULARISA
A MENSTRUACÃO*

*SUPPRIME
AS DORES UTERINAS*

*CURA OS ESTADOS MORBIDOS
DOS ORGÃOS FEMININOS*

*O REGULADOR FONTOURA
É FABRICADO NOS
GRANDES LABORATORIOS DO*



INSTITUTO MEDICAMENTA



Vida Feminina ☆ ☆ Arte e Ciencia e Letras ☆ ☆

O movimento feminista na Argentina

A acção do "Comité Feminista da União Central da Argentina", vae tendo um intenso desenvolvimento. A sra. Rosa M. de Vidal, conhecida feminista, de um talento e actividade notaveis, é presidente da mencionada sociedade.

A Exma. Sra. D. Regina P. de Alvear, esposa do Dr. Marcelo de Alvear, presidente da republica Argentina, foi nomeada presidente honoraria da Bibliotheca do "Conselho Nacional de Mulheres Argentinas", como um tributo de admiração a seus excellentes dotes de coração e de mente.

O Feminismo no Egypto...

As mulheres egypcias iniciaram a campanha em prol de sua emancipação. O movimento tem por primeiros objectivos, a eliminação dos "Igdos e deshumanos preconceitos de raça e religião, como a reclusão e o uso do véu. Neste sentido, as que ainda estão sujeitas ao uso do véu, tradicional no mundo feminino musulmano, desejam supprimi-lo, seguindo o exemplo de numerosas mulheres turcas, que estabeleceram o precedente.

As feministas notaveis que naquelle paiz acham-se á frente do movimento em prol da mulher, muito tem feito pela sorte de suas irmãs, por sua elevação, dignificação e cultura; mas apesar de todos esses esforços não é menos verdade que ainda muito lhe resta a fazer. Entre outras coisas, está, por exemplo, uma propaganda intensa, em favor do direito de suffragio feminino, que faz parte, aliás, de seu programma.

A Protecção á Infancia, nos Estados Unidos

Em vinte e dois estados da União Norte Americana, exige-se actualmente, que todos os menores que procuram

trabalho, antes de serem admitidos em officinas ou casas commerciaes, sejam submettidos a um exame medico.

No estado de Virginia, vae-se mesmo, mais longe, pois que além, deste exame previo, são feitos outros exames medicos, periodicos, com toda a regularidade, para que se não mantenham em actividade, nas officinas, menores cujo estado de saude deixe algo a desejar.

Uma aviadora homenageada

Tem sido alvo de varias homenagens a aviadora americana Miss. Amelia M. Earhart, que alcançou o "record" de altura estabelecido até agora pelas mulheres: 11.000 pés.

Outra mulher no parlamento Ingles

E' a conhecida actriz Inglesa Mabel Russel, esta outra mulher que toma assento na Camara dos Communs, Miss. Russel é a quarta mulher eleita como membro do parlamento na Inglaterra.

O Voto Feminino na Italia

O direito feminino de suffragio, é um facto, na Italia.

Podem votar, neste paiz, as mães dos soldados mortos na guerra, e algumas outras cathorrias de mulheres, como por exemplo, as mulheres condecoradas com medalha de valor militar, de benemerencia, etc.

Começou-se, assim, a realizar a promessa, que por occasião do Congresso Internacional Feminino, realisado em Roma, o sr. Mussolini fez, no inaugurar solememente esse Congresso.

Escriptora Americana Premiada

Obteve, este anno, o premio Pulitzer para litteratura, a escriptora sra. Willa Sibert Cather, com sua novella de costumes americanos.

Homenagem a uma grande poetisa mexicana

Os habitantes de Coatepec, no Mexico, ha pouco tempo, dedicaram á famosa poetisa mexicana, D. Maria Caramillo de Pereyra, residente na Hespanha, uma lapide commemorativa que foi collocada na casa do seu nascimento.

Maria de Mautzu' nos Estados Unidos

A illustre professora e intellectual hespanheza, Maria de Mautzu', achase actualmente na America do Norte, onde pretende realizar uma serie de conferencias nos principaes centros de cultura feminina.

A distincta feminista iberica, em declarações feitas sobre o progresso da mulher hespanhola, mostra-se muito optimista diante do grande desenvolvimento da cultura feminina em sua patria e do elevado espirito que preside alli, ao movimento em prol das aspirações da mulher.

Maria de Mautzu', é, de resto, um dos exponents dos progressos da mulher na Hespanha. Ella dirige a "Residencia de Senhoritas", em Madrid, collaborando, ainda, nos estudos do Instituto norte-americano, de Boston, que tem uma succursal na capital hespanhola.

Uma reforma justa

M. Morgersoen, ministro belga da Industria e Trabalho, apresentou um projecto de lei pelo qual será supprimido o artigo doCodigo que interdiz á mulher casada o receber a importancia de seus salarios — quando essa importancia for superior a 3.000 francos — sem autorisação de seu marido.

A demissão de uma Diplomata ..

Mlle. Stancloff, secretaria da legação bulgara em Washington, primeira mulher diplomata, pediu demissão do cargo que exercia.

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachimismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

REVISTA FEMININA

Ignora-se os motivos dessa decisão da diplomacia bulgara, julgando-se, no entanto, que tenha ella obedecido a motivos politicos, entre os quaes a sua fidelidade ao partido de Stamboniski.

Ainda o "Bill" sobre a adopção de menores

Um segundo "bill" sobre a adopção de menores, foi apresentado á Camara dos Communs. Nesse "bill" estabelece-se as condições em que será feita a adopção; a idade das pessoas que a fazem, que não será menor que 30 annos, e dos adoptados que deverão ter sempre 20 annos a menos que aquel-

A situação das "Creches" Francezas

Por um minucioso e instructivo relatório feito por Mme. Clotilde Mulon, a pedido da "Liga Contra a Mortalidade Infantil", ficou ainda uma vez provado o esforço digno de admiração realisado por estas obras, em favor da lucta contra a mortalidade infantil. O relatório insiste sobre a necessidade de um alto critério na escolha e admissão do pessoal a que estão affectos os serviços das "Creches", pessoal este que deve dispor de uma instrução tecnica perfeita, e a quem torna-se portanto necessario um augmento de salario que compense os esforços e o preparo. Outra parte que o relatório trata com minudencias é a que se refere á esterilização do leite, e ao processo de desinfecção dos leites, que deve ser melhorado.

A "Solidariedade Feminina" de Alger

Fundada em Alger, esta bella e util instituição de "A Solidariedade Feminina", nestes tres annos de existencia que conta já tem produzido muito bons e apreciaveis resultados. Para fazer parte desta associação uma unica condição é imprescindivel: ser honesta. A associação conta actualmente com o numero de 115 Jamas associadas.

Em suas reuniões familiares, faz-se um pouco de leitura, dá-se lições practicas e demonstrativas de labores femininos, faz-se musica etc. As reuniões mensaes ha uma conferencia, geralmente sobre assumptos de moral, de hygiene, etc.

A mulher nas universidades

Foi apresentado, em segunda discussão á Camara dos Communs, um "bil" que entre outras clausulas comporta a questão da admissão de mulheres na universidade de Cambridge, como membros do corpo do-

cente. Esta situação daria ás mulheres, professoras na mencionada universidade, o direito de tomar parte nos conselhos deliberativos de pedagogia e administração.

Uma função importante

Para membro permanente do Comité director da importante sociedade cooperativa de Wolwecht, foi, ha pouco nomeada uma mulher. Esta sociedade que comprehende 33 secções é a unica em seu genero, cujos directores percebem ordenados pelos serviços prestados.

O trabalho nocturno das creanças e das mulheres em França

A comissão de trabalho da camara franceza, adoptou as conclusões de M. Justin Godart, relator, a respeito das convenções existentes entre a França e a Belgica, relativas ao trabalho nocturno das creanças e das mulheres, nos estabelecimentos industriaes.

Será feita a notificação destes rectificações ao "bureau" internacional do trabalho, tratando-se, como se trata, de convenções concluidas em virtude de tratados elaborados em Washington, pela Conferencia Internacional do Trabalho.

Uma Circular a respeito do Ensino Secundario em França

O ministerio da Instrução Publica, em França, decidiu, ha pouco tempo, e notificou-o, por circular aos interessados, que: "As pessoas do sexo feminino poderão ser admittidas a seguir nos estabelecimentos de ensino secundario masculinos, os cursos de preparatorios.

Doutora em letras

Mlle. Brenot acaba de se formar "doutora em letras". A thesa para sua formatura versou sobre "as fabelas antigas".

Mulheres Inventoras

O "bureau" feminino do Trabalho, nos Estados Unidos, accoitou, qualificando-os de novos e uteis, cinco mil objectos inventados por mulheres, no espaço destes ultimos dez annos. Entre esses productos da actividade inventiva da mulher, conta-se 1.400 utensilios de uso domestico. 221 instrumentos para trabalhos de agricultura. 1.000 objectos para a "toilette", como escovas para dentes, pentes, etc.



Protegei-vos contra A GRIPPE

para evitar os males do inverno anterior. Adultos e crianças: é prudente fortalecer-se em tempo o organismo com a

Emulsão de Scott

o remedio que provou o seu grande alcance em toda a classe de affecções pulmonares e debilidade.

Compre sómente Emulsão de Scott.



A 51 mulheres foram concedidos, naquelle paiz, o privilegio de melhoramentos technicos nas estradas de ferro.

Uma advogada Indu

Vinte e duas mulheres prestaram, ha pouco, exames de direito no respectivo curso do Collegio da Trindade, (Inglaterra). Entre essas mulheres conta-se Mlle. Cornelia Serabji, que ha muito tempo vem-se occupando da educação feminina na India. Mlle. Serabji, que foi nomeada em 1904 conselheiro legal e consultor juridico do governo da India, é autora de varios livros sobre costumes e tradições Indus.

Uma peregrinação norte-americana

As feministas norte americanas realisaram em Julho passado uma peregrinação ao tumulo do Suzan Anthony, em Rochester.

Em um discurso, pronunciado por essa occasião, Mrs. Belmont, presidente do "Partido Nacional das Mulheres Americanas", disse que o tumulo de Suzan deve ser transformado numa ara, para toda a feminista americana.

Suzana Anthony tem seu estatua no Capitolio, em Washington.

TOLUOL

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.
VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

O "Bill" dos Filhos Illegítimos

Continua a chamar a attenção publica as discussões, na Camara dos Communs, do "bill" a respeito dos filhos illegítimos.

Tendo alguns membros desta casa do parlamento inglez observado que era justo soffrerem os filhos as consequências das faltas paternas, M. Berkeley perguntou si era crível que o Todo Poderoso tivesse para .sso necessidade do auxilio da Camara dos Communs.

Uma mulher executada pelos Bolchevistas

Mlle. Bronwilloff, filha do general deste nome, que foi commandante em chefe dos exercitos do Czar, foi executada pelos bolchevistas, por terem sido encontrados em seu poder alguns vazos sagrados e objectos de valor religioso que escondera afim de evitar que os mesmos fossem profanados.

Mlle. Bronwilloff, que demonstrou no terrível transe uma grande força de animo, recusou que a seus executores fosse enviada uma petição de graça a seu favor, em razão de importantes serviços prestados aos mesmos pelo general seu pae.

Uma Festa Infantil no Jardim dos "Tulleries"

Foi uma encantadora festa a que se realisou nos jardins da velha residencia dos reis de França, ha pouco tempo e em que tomaram parte centenas de creanças.

Do programma faziam parte um "corso", uma batalha de flores, representações theatraes, concursos de danças exóticas, etc.

Mulheres Premiadas pela Academia Franceza

São as seguintes as mulheres a quem a Academia de França concedeu grandes premios:

Mme. Harriet-Fauring, americana, medalha, por estudos sobre a lingua franceza; Mmes. Marie Noel, Suzanne Martinon e Marie Deléang, premio "Archeon-Desperonnes"; Mme. Helene Segrin, premio Davaine, de poesia, e finalmente Mlle Diemer, que com M. Albert Marchon participou do premio "Cafuran".

Uma Musicista

Mlle. Jeanne Selen acaba de obter o "Premio de Roma para Musica". E' esta a quarta mulher pensionada pelo governo, no espaço dos ultimos quinze annos.

As reivindicações da mulher allemã

Desde que a constituição da republica allemã reconheceu o direito de voto ás mulheres, concedendo-lhes o suffragio, estabelecendo portanto a

igualdade de direitos entre os dois sexos, as allemãs por sua vez desenvolveram uma campanha tenaz e persistente em prol da mesma constituição que dentro de poucos dias ia ser submettida a approvação do parlamento.

E' deveras curioso acompanhar-se desde o inicio, o gigantesco trabalho das feministas germanicas que se esforçaram pela approvação dessa constituição, onde a igualdade de direitos em uma sociedade que se manifestava pela igualdade do salario em trabalho igual, pela concessão de representações das municipalidades no parlamento, e finalmente pela mesma posição juridica perante os codigos civil e penal que tenham o homem e a mulher.

A obra mais importante realisada pelo Conselho Nacional das Mulheres Allemãs, foi o congresso reunido em Colonia, onde se verificou a fusão de todos os partidos politicos para apresentar ao Reichstag, as suas declarações relativas a certos principios promulgados pelo codigo civil, de accordo com a nova constituição. Ellas reclamavam antes de mais nada que todas as questões da vida conjugal fossem reguladas pelo concerto harmonico do marido e mulher e nunca sómente pelo homem como era em outros tempos, no qual ficava a mulher em posição inferior, quer civil, quer juridicamente.

Orá, este facto trazia serios embaraços pois, visava conceder á mãe allemã a mesma autoridade sobre os filhos, o que no antigo imperio germanico era absolutamente vedado e chegou mesmo a se estabelecer como uma tradição da familia allemã essa obediencia cega dos filhos para com os paes, em todos os actos da sua vida, até a maioridade, sem a minima intromissão da autoridade materna. Claro está que o filho, que indiscutivelmente ama a sua progenitora, muito mais que a seu pae, jamais faltava a obediencia para com a autora dos seus dias e até pelo contrario, procurava conciliar ambos as autoridades.

Quanto a successão testamentaria ellas reclamavam uma plena igualdade entre os sexos e ainda mais exigiam o direito de poderem fazer com que os seus filhos, antes do nome dos paes podessem trazer o seu nome de familia.



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo do sangue

A Allemã, profundamente tradiduculista não viu com bons olhos essas reformas todas, e vozes graves e austeras se fizeram ouvir compositamente e nas praças publicas contra essas pretensões feministas. Alguns jornaes mesmo chegaram a hostilizar o Conselho Nacional das Mulheres Allemãs, porém foi inutil esse movimento conservador e a victoria do feminismo allemão foi completa e hoje elle conta no Parlamento nada menos que 39 mulheres, como deputadas. Na Bolsa de Mercadorias, de titulos, annuaes, etc., vemos senhoras desempenhando cargos importantes como conselheiras, secretarias, amanuenses, etc.; nas estradas de ferro, até o lugar de chefe de estação, na administração publica como prefeitos, vereadores, directores das secções nos ministerios, etc.

Nesta gómette que a mulher allemã, conselente dos seus direitos e de deveres facia desaparecer essa atmosphera de odios e antipathias existente na Allemãha contra os povos que a guerrearam, afim de que uma paz duradoura surja para essa Europa infinitamente desgraçada e tão desejosa de melhor sorte!

Em todos os encommodos das senhoras:
REGULADOR SANT'ANNA

O SOBERANO DOS REGULADORES

Depositorio em São Paulo:

MARIO ALVES MARQUES

R. Benjamin Constant, 31 — Caixa Postal, n.º 4

O culto da saúde e da beleza

A MASSAGEM E SEUS PROCESSOS CIENTIFICOS

A historia deste agente curativo e auxiliar poderoso da belleza é tão velha como a humanidade. Ha livros, com tres mil annos de existencia, como o Rong-Fu, escripto em chinês, que tratam da gymnastica e da massagem. Os gregos, foram os primeiros que possuiram um verdadeiro progresso nestas artes, contemporaneamente ao progresso da architectura, da esculptura e de outras manifestações do espirito humano. Esculapio, descendente de Apolo, apparece como o inventor da gymnastica, que Medea praticou, para conseguir saúde e belleza.

Quatrocentos ou quinhentos annos antes da era christã, já Ico e depois delle Herodico, procuravam systematisar os exercicios physicos, com fins puramente curativos, contando-se entre seus discipulos o famoso Hippocrates. Diocles, Praxágoras, Herofilo, Arclepiades, Celso e Galeno preconisaram os exercicios physicos como agentes de saúde, e elaboraram a respeito varias e sabias leis.

Entre os complementos desse exercicio estava a massagem. Era mesmo indispensavel em todas as manifestações do athletismo.

Num interessante escripto sobre Thomaz Sydenham, (1624-1689) um notavel medico saxão que abandonara em sua profissão os anachronicos processos da rotina, baseando-se na theoria de que existe na propria natureza um poder recuperativo que deve ser ajudado e estimulado para se conseguir o melhoramento da saúde e o desenvolvimento muscular, dá a respeito da massagem o seguinte conselho:

"Si existe uma pessoa que conheça as virtudes da "fricção" e segredos de sua applicação pôde considerar assegurada sua fortuna".

Dessa epocha até hoje, muitos tem sido as notabilidades medicas que se tem occupado da gymnastica e da massagem, recommendando-os como optimos factores de saúde e de belleza physica.

O dr. Mezger, de Amsterdan, famoso massagista, foi o primeiro que conseguiu obter a confiança publica, e mais tarde, por intermedio de seus discipulos, exercer uma influencia poderosa sobre o mundo medico, a respeito dos magnificos resultados da massagem, que foi quizi que immediatamente introduzida na Europa, como agente curativo, principalmente no tratamento de molestias nervosas ou de fundo hysterico.

Certo, existe um grande numero de molestias que por sua natureza fogem á acção benefica da massagem, que deve, em todo o caso, ser empregada como o complemento de um systema therapeutico, e nunca ou raras vezes isoladamente.

A massagem é baseada em simples leis physiologicas e nada tem que ver com o magnetismo, etc.

Embora seja o proprio medico quem aconselhe a massagem, nem sempre deve ser elle mesmo quem a pratique. Para isto é sempre bom procurar-se um especialista, mas um especialista que dê sufficientes garantias de sua capacidade profissional e nunca um dos tantos individuos que se intitulam taes.

Nesta questão da escolha de um profissional para a pratica da massagem todo o cuidado é pouco, pois que para se obter bons resultados faz-se mister uma pessoa para a qual essa arte não tenha absolutamente nenhum segredo.

Tambem é erronea a crença de que a massagem não dando bom resultados tambem não faça mal.

Os effeitos physiologicos produzidos pelos varios movimentos da massagem podem ser divididos em dois grupos: effeitos puramente mechanicos, para se obter o desaparecimento de limphas, exudações, desprendimentos de achesões etc., e de augmento da circulação do sangue pelo estimulo dos systemas muscular e nervoso causando transposições moleculares, etc.

A massagem, praticada scientificamente pode produzir os seguintes effeitos:

- 1) — Augmento da circulação do sangue, respiração e temperatura, melhorando a digestão, a absorção e a nutrição.
- 2) — O desenvolvimento dos musculos, numa melhor proporção para com o esqueleto humano.
- 3) — Melhora o appetite.
- 4) — Facilita o somno.
- 5) — O cerebro actua mais rigorosamente e torna-se mais livre de depressão physica.
- 6) — Alivia as dores e descongestiona.

Os movimentos podem ser classificados da seguinte forma:

Fortalecedores, taes como os de flexão, distensão, torção etc.

Estimulantes como os de percussão e vibração.
Anesthetics, como os de rotação, fricção e outros, e derivativos, como os movimentos especiaes das extremidades etc.

A massagem geral deve ser feita entre as horas de refeição, e nunca depois destas.

As partes do corpo submettidas a ella devem ser previamente untadas com manteiga de cacao ou vaselina, para se evitar a irritação produzida pelas fricções.



MOVEIS FINOS
DECORAÇÕES
TAPETES

Praça da Republica n. 4
Teleph. Cidade, 6313
S. PAULO

Comprar moveis é uma acção delicada que
ninguem deve fazer sem primeiro visitar

" A MOBILIA "

4 — PRAÇA DA REPUBLICA — 4

ções. O primeiro processo de massagem resumese em simples golpes applicados para se obter a desobstrução dos canais lymphaticos; o segundo processo attira os tecidos mais profundos e requer uma extrema habilidade. Produz elle, quando perfeitamente praticado, a tonificação dos musculos e a flexibilidade dos nervos seguidos de uma sensação geral de alivio da fadiga, de forma que após a pratica deste processo de massagem a pessoa achase disposta a emprehender trabalhos ou iniciativas que antes considerava excessivas para suas forças. A ordem por que deve começar o operador é a seguinte: primeiro os pés. Depois de bem tratadas essas extremidades executa-se todos os movimentos naturaes das junturas osseas; depois disto passa-se à perna que é tratada por meio de fricções em sentido circular.

Processo egual para os braços e para as mãos.

Nota-se um constante augmento de temperatura depois deste tratamento e uma rapida melhora na reacção de todo o systema muscular.

A pressão centripetal accelera a circulação do sangue nas veias e vasos lymphaticos e ainda desaloja o sangue das veias inferiores ou internas, de maneira que o fluxo arterial é precipitado; com isto desaparece toda a sorte de effusões sanguineas, se evitam os estancamentos do sangue e a adhesão dos corpusculos brancos ás paredes das veias e sua consequente migração; reduz-se as tenções inflammatorias e as dores devidas a qualquer pressão. Também contribue esta applicação de massagem para a nutrição dos tecidos assim como é de grande valor em muitos casos traumaticos; tem ainda a propriedade de eliminar a fadiga, actuando como restaurador dos grupos de musculos cansados.

A fadiga muscular é o resultado da presença de acido carbonico, de acido lactic, acido phosphorico, etc. devidos ao consumo do oxygenio e á falta de substancias oxygenadas durante as contrações musculares; assim, pois, eliminando esses productos e obtendo o accesso de novo sangue, rico em oxygenio e materia oxygenadas a massagem actua como um agente restaurador da actividade muscular.

Especial cuidado, requerem, na pratica da massagem, os musculos dos rins, das espaldas e do pescoço. No peito as pressões são praticadas de baixo para cima, ao longo da linha de musculos thoraxicos.

O rosto, geralmente, não entra no tratamento da massagem geral; quanto ao pescoço a massagem é ali praticada de cima para baixo, ao longo das veias jugulares inferiores.

Todas as partes tratadas devem ser immediatamente cobertas, de preferença com um panno de flanelia.

A massagem, praticada assim, por pessoa perfeitamente perita na materia, e obedecendo á prescripção

medica é, como se vê, um optimo factor de saúde, agindo sobre o organismo, e contribuindo para a conservação da belleza e da juventude, duas coisas tão preciosas, e que devem ser tratadas não com espirito de frivolidade e snobismo mas sim como dois dos mais subidos dons que o Creator nos concedeu.

LIVROS NOVOS

Temos sobre a mesa os seguintes livros, de recente publicação, todos elles muito bem impressos nas officinas da casa editora Monteiro Lobato & Cia., desta capital:

PASTORAL AOS CRENTES DO AMOR E DA MORTE, de Alphonsus de Guimarães, o notavel symbolista nacional.

NOITES DE PLANTÃO — Scenas e tragedias policiaes, por Amado Cauty.

DONA GLORINHA — Livro de contos, por Tranquillino Leitão.

AMOR IMMORTAL — 2.ª edição. — Romance, por J. A. Nogueira.

AS MORENINHAS — Versos, por Cesidio Ambrózi e finalmente, um livro didactico: **CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES, IRREGULARES E DEFECTIVOS DA LINGUA ITALIANA**, por Leonardo Pinto.

Temos, ainda o livro de estréa de Ernani Couto — **A RONDA DA SAUDADE**, versos, com uma carta de Amadeu Amaral, e **COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO** trabalho do dr. Renato Kehl, do Rio de Janeiro.



ESMALTE GABY

O REI DOS ESMALTES
— PARA UNHAS —

Producto indispensavel em
todo o fino toncador

CASA TANGO
GERMANO SCLUETZ

Rua Santa Epherigia n. 119
Tel. Cidade 6296 — S. PAULO

E
S
P
E
C
I
F
I
C
O
 d
a
 G
R
I
P
P

EUCLEINA

WERNECK

FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso. E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

PRIMAVERA

Mocidade do anno, mocidade maravilhosa em seu renovar constante, a Primavera, que empresta á natureza o ar festivo de uma alegria que na pose em muitos corações a sombra de uma saudade...

E' que a primavera da vida só floresce uma vez na creatura...

Vem o verão, depois o outomno, e finalmente o inverno. Ella porém passou para não mais voltar...

D'alhi a saudade... Contudo, nada morre de todo em nosso coração. Certo, os nossos olhos já se não abrem com o deslumbramento antigo para a chuva branca de margaridas que alguém anda espalhando nos jardins, pelas manhãs claras de Novembro, como os nossos ouvidos, já se não suspendem ingenuamente dos segredos musicados que as fontes murmuram: Mas qualquer coisa de muito doce, qualquer coisa de muito amavel e subtil, qualquer coisa que tem o sabor indefinivel de um vinho encantado que bebemos em sonho, num paiz de chimera, volta, por nossos labios: na insistencia de uma illusão que não quer morrer... E' a lembrança!

E' assim que na primavera eu recordo...

Outros nesta estação, esperam. Mas esses ou são os muito felizes, ou os muito moços.

E eu já não estou ou não estou ainda entre elles.

Mas, nem porisso deixo de amar a grande festa pagã que Setembro traz.

Anna Maria.

A MEU VIOLINO

Violino que soluças sob os dedos
De quem a alma traz sempre amargurada,
Choras! — Pois que sabendo o meu segredo
Nem podias vibrar, numa risada...

Nunca tiveste um grito de alegria!...
Triste, porque minha afflicção comprehendes,
Tua voz é a voz da minha nostalgia;
Quando da minha magua te suspendes!

Tenho-te como o meu melhor amigo.
Um companheiro fiel, que váe commigo,
Ao páramo encantado da Illusão...

A todos que me cercam sempre digo,
Que ao deixar esta vida irás commigo.
Junto... Bem perto de meu coração!

Palmital.

Maria Joanna Guimarães Francisco.

O ANALPHABETISMO

E' a instrucção a base fundamental do progresso de uma nação. Sem a luz da instrucção viveriamos nas trevas da ignorancia, sujeitos ao dominio dos tyranos pois seriamos incapazes de reagir a qualquer lei absurda.

Infelizmente em nosso vasto paiz, o mais rico entre todos os paizes, o numero de analphabetos é illimitado. Existem escolas gratuitas, collegios, aulas noturnas

para operarios, afim de que todos se instruaem, mas de balde!

Ha pessoas que fogem da escola, como se deve fugir de um animal feroz!

Em epocha de matricula, chova ou faça sol, é costume, no interior de Minas, sahirem as professoras a solicitar dos paes a matricula de seus filhos, ás escolas mantidas pelo governo. Kude tarefa!

A noticia de que se está procedendo á matricula já circulou em todos os barrios. Porem as "pobres" mães preoccupadas e mal avistam as professoras, correm afflictas, estonteadas, a occultarem seus filhos, para que se ignore que ali existem creanças em idade escolar. E quando por "infelicidade d'ellas", não ha tempo para levar a effeito o seu intento, poem-se de pé á porta de entrada, de sobrolho carregado, como si fossem receber o peor dos credores. Logo que a professora lhe diz o que a leva, ahi, responde com palavras asperas: "Não ponho minha filha no grupo; o que voces ensinam ás meninas é escrever nos nambrados". A professora ainda insiste com palavras delicadas, mas, apöz a supplica recebe a despedida: "Moça, arranje outro officio; esse de ensinar a ler não presta!", e fechando a porta deixam a professora perplexa!

Horrorosa cegueira! Si todos os paes comprehendessem o valor da instrucção, ficariam agradecidos por terem o ensino gratuito para seus filhos, e corriam pressurosos a matricular-os poumando assim o sacrificio que fazem as professoras, e concorrendo para engrandecer o nosso querido Brasil collocando-o ao nivel da nações civilizadas.

Aivan.

Guaxupé, Agosto, 192.

PONDERANDO

(Pela mulher)

O costumeiro reboliço das eleições suggere-me sempre um enxamear de ideias favoraveis á mulher, segundo a ordem evolutiva dos tempos actuaes. Digna de respeito, apoio e louvor, torna-se ha a mulher, que empregar toda a sua vontade energica e combativa, para libertar-se do jugo inexoravel que a mantem escrava, ha tantos seculos.

E' fazendo preponderar os seus justos direitos de ser pensante que ella pugnará pela creação de futuras leis equitativas, que a collocarão ao abrigo de clamorosas injustiças, que ainda hoje lhe pesam cruel e vexatoriamente. Não ha equilibrio no fiel da balança, que é sempre inclinado para o lado masculino pelos privilegios, aos quaes o homem se arrega. Elle é o legislador, o juiz e o executor; e ella, unicamente a ré, que arrôsta fragil e sosinha com o desmerito das suas suppostas más açções.

No egoismo originário daquelle censuravel pendor, engendrou-se o monstro horrifico dessa lei diabolica, que em dados casos, só reconhece o direito materno durante o aleitamento. Iniqua aberração, que, quando a mulher, ao lado do homem, occupar o lugar que por direito divino lhe compete, será estirpada do código vigente, como uma pustula cancerosa, cujo virus lhe contaminou a existencia infelicizando-a por longo tem-

po! Na feróz bruteza dessa lei deshumana, que priva a mãe de seus filhos, ella é nivelada ás feras que também são mães pela natureza.

Horror, que não deveria nunca proinar de homens que se fizeram viris, haurindo a seiva vital no seio da mulher mãe!

Para combater e vencer, é preciso que a intellectual moderna, na futura lica eleitoral não abduque do seu livre arbitrio, seguindo atoleimadamente a rotina ridicula das compras e trocas de votos pelos chinellos de ligas, lenços arramalhados, collares de missangas e vestidos berrantes. Agremiações para a conquista de um santo ideal, as eleitoras futuras não irão inconscientes, cabisbaixas, para as urnas como docil rebanho tanguido pelo cajado do pegureiro.

Na vanguarda da phalange feminil, num afam ardoroso de progresso e justiça, caminharão personalidades sympathicas e suggestivas, taes como a professora Dalro, e tantas outras, empunhando o lábaro flamante da fé, sob o pallio sacrosanto da razão esclarecida, até a almejada conquista do glorioso e sonhado ideal!

Deolinda de Andrade Loureiro

Espirito Santo do Pinhal, 27 - 7 - 923.

A' TOMYRES DALVA

Li a vossa carta "às Leitoras do Jardim Fechado" um dia destes, por acaso, e, através do vosso pensamento, vi surgir uma dessas naturezas finas, animadas pela "fonte sagrada do entusiasmo" e pela força preciosa de uma energia concentrada e de uma alma sofredora de viver. Conheço muito, e de muito perto, naturezas como a vossa... Creia em "Alguem" que, já longe no caminho da vida, lhes roçou as dolorosas chagas e os mais bellos fructos! Não sei se soube vos adivinhar e se me não adianta muito vos dizendo que pertenceis ao numero restricto das almas eleitas que criam a felicidade e a semeiam pela força da propria personalidade e do proprio caracter. Acaso lestes (quem procura trocar ideias corre, forçosamente em busca da preciosa seiva que as alimenta!) a obra, toda de poesia e bom senso, que nos oferece Yvonne Sarcey? Pois bem, essa escriptora diz-nos que: "a mulher não tem o direito de duvidar de sua felicidade, porque traz consigo os poderes que a podem crear".

Essa felicidade vós a possuís, como a possuem muitas outras mulheres!

Esses poderes vós os sentis pulsar na vossa mocidade, na vossa intelligencia, na vossa força moral - outras as desperdiçam ou as não comprehendem!

Conhecis essas graciosas charadas que, a força de simplicidade e logica, se tornam os mais enigmaticos problemas? Pois ahí está uma chara la que o Destino

oferece á Humanidade ávida de descobertas com que entreter alonga vida que Deus lhe deu. Os philosophos dissecam-na, os poetas cantam-na, gosam-na... em 'imaginação! A Humanidade em peso a persegue e, após um longo e penoso esforço, ella que meneta tristemente a fronte escarnecida pelas illusões frustradas e que nega essa mesma e suprema felicidade que calçou aos pés por-tel-a ido buscar num mundo imaginario e vão!

A felicidade é a vossa intelligencia, o vosso vigor e a vossa luta para a conquista do melhor! Fazei a vossa vida ampla como o mar, luminosa como o ceu, fecunda como a terra!

Já que hoje comecei citando Yvonne Sarcey, continuarei a emprestar dessa autora primorosa as minhas melhores palavras:

"A mocidade só é divina quando ébria de entusiasmo e amor; quando cruza, castamente os braços sobre o proprio coração, porque o sente bater com desmedido vigor".

Mas, hoje, o entusiasmo santo é acolhido com sorrisos de moça e ares de piedade! — D. Quixote foi, é, e será sempre a distracção dos aborrecidos! As almas generosas e francamente apaixonadas pelo Belo e pelo Bem, serão o divertimento dos grandes aborrecidos da vida, dos pessimistas chronicos que, afinal, de pessimismo pouco entendem e, sobretudo, o serão das almas grosseiras e das almas sem brilho e sem cor que fazem da vida um esporte, uma partida de jogo, enfim...

"Nem tudo que se pensa se deve dizer...", porém, não esperai que "os fios de prata substituíam os vossos cabellos castanhos e que a ruga indícreta vos sulquem as faces" para começardes a viver!

Se tendes talento para a missão preciosa de escrever e convencer, não pensae fazer algo de grande e de duradouro antes que esses "fios de prata" vos sagrem nos annos do Tempo! Mas, desde já, preparai-vos para ella observando, cultivando o vosso espirito pela reflexão e pelo estudo do grande livro aberto para todos nós! E, se não possuís o dom da penna, preparez vossa energia, vossas forças todas para a sementeira da felicidade que trazeis nas vossas pequenas mãos e no entusiasmo creador que Deus vos concedeu e negou á tantos outros menos felizes que vós.

Acabo de relem-me e vejo que abusei de vossa bondade e paciencia. Esquecei os momentos que se atreveu em vos roubar...

ALGUEM.

S. Paulo, 4 de Setembro de 1923.

Muito prazer teríamos em conhecer pessoalmente nossa intelligente collaboradora de "Jardim Fechado" que assigna "Alguem".

(N. da R.)

Quem quiser adquirir livros a pequenas prestações mensaes, recebendo-os adiantadamente deve encher o "coupon" anexo e remettel-o a



MONTEIRO LOBATO & CIA.
Rua Victoria n. 47 — Caixa, 2-B — S. PAULO

(Preçamos de agentes para este negocio).

Nome

Endereço

E. S. P.

ECONOMIA DOMESTICA A RESPEITO DA ALIMENTAÇÃO

Vamos tratar nestas paginas de dois assumptos de capital importancia para nossas leitoras, como sejam, — o organismo humano, e algumas regras de alimentação.

O organismo humano é, em sua perfeição, uma das mais maravilhosas obras da Divindade; tanto que até hoje, mesmo, os homens mais sabios não o foram suficientemente para descobrir-lhe todos os segredos. Não se conhece machina mais perfeita, nem mais complexa que a machina humana. Analsarmos aqui, sua maravilhosa e subtil engrenagem seria fóra de proposito, e não corresponderia ao espirito com que iniciamos este trabalho. No entanto, sempre procuraremos dar, a titulo informativo, algumas ideas geraes sobre o assumpto.

Não exageramos dizendo que o corpo humano é, em sua estrutura, mais variado que tudo quanto se tenha escripto e dito a respeito.

São chimicamente diversas as mesmas partes microscopicas da vida celular. Nos mesmos corpos apparentemente simples ha centenas de variedades chimicas. No corpo humano ha varias especies de carne. Uma são compostas principalmente de musculos, outras de nervos, e outras ainda, diversas em cada orgão e tecido. Ha, ainda, as tres ou quatro especies de globulos brancos do sangue, e os outros corpusculos, diferentes, das mãos, etc.

Mas passemos a tratar das condições nutritivas de alguns alimentos e de varias regras de alimentação que julgamos indispensaveis para que aquelles sejam devidamente aproveitados pelo nosso organismo.

A importancia que isto tem para nossa saude é certamente conhecida de nossas leitoras pelo que confiamos em que estas paginas lhes interessem.

Um dos mais surprehendedentes paradoxos que se observam no mundo physico é a importancia que tem os alimentos "não nutritivos".

Toda a agua, por exemplo, que possamos beber durante o espaço de um anno, não poderá influir minimamente em nosa nutrição, e, no entanto, morreriamos mais facilmente de sede que por falta de outros alimentos.

O sal commum é o unico solido que não é nutritivo, e que juntamos aos alimentos para tornal-os mais agradaveis ao paladar.

Depois do primeiro alimento — que é o leite — o corpo humano, em seu desenvolvimento requer outros como os ovos, a carne, os vegetaes; pois a falta delles produziria a anemia e com ella o deapaueraimento do organismo. O peixe constitue tambem um optimo alimento pela riqueza de phosphoro que contem; sendo que sempre devemos preferir o peixe chamado communmente de "carne branca". Quanto à outra especie, pode ser prejudicial aos herpeticos e a todos os individuos que soffram de qualquer enfermidade do sangue.

O azeite, o vinagre, e varias especiarías são tão necessarios na confecção dos alimentos como o sal, contribuindo a tornal-os mais agradaveis ao paladar. Mas é esta a sua quasi unica função pois, como materias nutritivas sua importancia é insignificante.

E' de facil observação que os máos alimentos geralmente não nos agradam. E' assim que devemos procurar para nosa alimentação aquillo que naturalmente mais nos apeteça.

Os extractos e conservas — embora de boa qualidade — não tem o poder alimenticio da carne do peixe frescos; no entanto são quasi indispensaveis, principalmente nas grandes capitães onde a densidade de população e as necessidades de transporte não permittem um regimen alimentar como é possível nos lugares pequenos onde as aves, os legumes etc. abundam em quasi todos os lares. As ervilhas secas e outros similares não apeteça de per si, apesar de suas grandes

qualidades nutritivas. Juntando-se-lhes, porém, alguns legumes como couve-flor etc. um pouco de azeite, umas gottas de vinagre etc. ter-se-ha um bom prato, são, nutritivo e principalmente economico.

Os legumes, de resto, constituem um indispensavel componente nos menus domesticos; facilitam a digestão dos alimentos que contemham grande quantidade de materias graxas, e que são, sempre de laboriosa digestão.

Veem finalmente os alcaloides como o chá, o café e outras bebidas nutritives quando se não tomam em demasia; em tal cathegoria poderíamos incluir a cerveja, o vinho etc. que sendo verdadeiros alimentos usados com moderação, tornam-se, quando delles se abusa, terriveis factores de molestias e de deapaueração geral do organismo. A cerveja, principalmente, durante as refeições produz optimos resultados nutritives e digestivos.

Os alimentos "puros" não tem sabor agradavel nem aroma, como por exemplo a clara do ovo e todos os alimentos não adulterados.

O mesmo se nota nos carboidratos, exceptuando o assucar. A arte culinaria consiste, assim, em condimentar tornando-os agradaveis ao paladar os alimentos que a natureza proporciona ao homem, em seu estado ou forma primitiva.

Na pratica, todo o problema da boa alimentação consiste em se beber muita agua, comer muito pão e batatas, com moderação, carne e peixe; uma regular quantidade de fructas e principalmente digirir bem.

Porque a verdadeira alimentação é menos o resultado do alimento que ingerimos, que a regularidade com que se opera a função primordial da digestão.



Oh amigo!

Que é isto?



CONHECEMOS o que é que afflige a este amigo. Elle soffre de uma debilidade nos rins, que o impede de trabalhar com tranquillidade e prohibi-lhe de gozar a vida. Na mesma forma encontram-se soffrendo infinidades de pessoas por não terem encontrado um medicamento que ajude o funcionamento regular dos rins. Os alimentos irritantes, o trabalho continuo numa mesma posição, a absorção de cheiro de pinturas etc., debilitam os rins, e estes como consequencias não podem filtrar perfeitamente o sangue, deixando-o cheio de venenos uricos e trazendo como resultado dores terriveis que geralmente se conhecem com o nome de "rheumatisms".

As **Pilulas de Foster para os Rins**, constituem um remedio que ha muito tempo passou do periodo experimental. Por mais de meio seculo as têm usado effizantemente milhares de pessoas atacadas por enfermidades dos rins, e dores nas costas, e si o senhor soffre da dores nas costas não espere, porque essa pôde trazer-lhe fataes consequencias. Sem perder tempo entre na primeira pharmacia e compre um vidro de **Pilulas de Foster para os Rins**.

Vende-se em todas as pharmacias. Sollicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que lh'o enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1062

RIO DE JANEIRO



O MENU' DE MEU MARIDO

PATE MOUCHOIR

Faz-se massa folhada, corta-se em pedaços de oito centímetros quadrados, no centro dos quais deita-se um recheio de galinha, camarão ou ostras, dobra-se as quatro pontas sobre o recheio; pinta-se com gemas de ovo para que fiquem corados e leva-se ao forno. Serve-se em prato forrado com um guardanapo.

FATIAS DE VITELLA PASSADAS EM OVOS.

Corta-se fatias finas, passa-se em ovos batidos e fregue-se. Arruma-se as fatias numa travessa e à volta desta, uma colher de vagens cozidas e passadas na manteiga, tres batatas, também cozidas em manteiga, tres cenouras cozidas, assim alternadamente até completar a volta do prato.

CROMESQUIS DE GALLINHA OU PERDIZ

Faz-se uma massa para sonhos, mas com sal. Faz-se à parte, um recheio de galinha ou perdiz que se põe dentro da massa e frita-se como sanhos (ver na receita) sonhos.

OSTRAS FRITAS.

Depois de abertas as ostras e passadas por agua quente ficam por algum tempo de molho em caldo de limão com sal e pimenta. Faz-se massa para fritar (ver massa frita) passa-se cada ostra nessa massa e frega-se. Arruma-se num prato enfeitado com salsa frita. Pode-se também fazer, espetando nas ostras um palito.

ENGUIA

Toma-se uma enguia, tira-se-lhe a pelle, estripa-se, limpa-se, muito bem, e corta-se-lhe a cabeça. Da-se-lhe uma volta, mettendo-lhe a cauda na barriga, e amarrando com um barbante para não perder a forma. Deita-se em uma cassarola um copo de vinho branco, um de agua, cebolas pequenas, inteiras, cenouras cortadas em rodas, louro, salsa, dois dentes de alho, um cravo da india, pimenta e sal. Colloca-se a enguia neste caldo e deixa-se cosinhar a fogo brando por espaço de meia hora. Estando cozida tira-se para um prato e faz-se o seguinte molho.

Deita-se numa cassarola uma colher de manteiga fresca, deixa-se derreter a fogo brando, junta-se-lhe uma colher de farinha de trigo e mexe-se com uma colher de farinha de trigo e mexe-se com uma colher de pau para que fique bem ligada e deita-se-lhe um copo do caldo em que foi cozida a enguia, coado num passador. Quando o molho estiver bem cozido, tira-se do fogo, junta-se-lhe uma gema e cobre-se com isso a enguia.

SALADA DE ALFACE

Tira-se as folhas mais novas e bonitas de um pé de alface; lava-se muito bem e deixa-se escorrer. Arruma-se a alface à roda da saladeira, primeiro as folhas mais largas e maiores, depois as menores e no meio o miolo, de modo a ter a apparencia de um pé de alface inteiro. Rega-se com molho de aceite, vinagre, sal e pimenta.

SOPA DE TAPIOCA

A tapioca da india é a melhor. Faz-se ferver um litro e meio de caldo; despeja-se lentamente 40 grammas de tapioca no caldo, mexendo-se com uma colher para não encaroçar e põe-se ao lado do fogo com a cassarola destampada para evitar que forme casca. Deixa-se ferver durante vinte minutos, espuma-se e serve-se...

SOBREMESA

PUDIM DE PÃO DE LOT

Corta-se o pão de lot em fatias, ensopa-se em vinho fino. Arruma-se num prato alto, em camadas sobre postas e alternadas de pão de lot e doce de compota, sendo a ultima de pão de lot e doce de compota.

CIDRA RALADA

Rala-se a cidra, põe-se em um sacco e lava-se até sahir todo o amargo. Para cada kilo de cidra, um kilo e 200 grammas de assucar. Faz-se calda, deita-se-lhe a cidra, leva-se ao fogo, mexendo sempre, uando o fundo do tacho e frigar, está no ponto.

O que é a Revista Feminina

Uma opinião sincera e espontanea sobre o valor de nossa acção jornalística

Nesta lucta exaustiva e de todos os instantes; neste prelio, combatido ao longo dos annos, entre dissabores de toda a especie, e difficuldades que só conhecem os que labutam neste aspero e ingrato mister jornalístico, de quando em quando como um nuncio de esperanza, como um appello á nossa coragem, e á nossa constancia, chega até nós, a espontaneidade de uma voz, amiga e commovida, um caloroso applauso á nossa obra, numa adhesão incondicional á acção que vimos desenvolvendo ha mais de dez annos, em pról da moralisação e do progresso patrios.

Representam, para nós, essas sinceras vozes de entusiasmo e sympathia franca, o melhor e mais commovedor estimulo, pois significam, em sua eloquencia inosphimavel, não a banalidade de um louvor de convenção, de um elogio que se faz por pura e simples cortezia, mas o desinteressado de uma amizade espontanea, o reconhecimento moral do valor de nossa obra, revelados na expressão calorosa de uma opinião imparcial e sincera.

De quando em quando, temos assim, esta satisfação moral de sabermos, que longe embora, de nós, pela vastidão de nossa patria ha corações que vibram de nossas mesmas aspirações, almas que sentem commosso, espiritos que confraternisam com nossos ideaes.

Ainda ha poucos dias, por exemplo, de Avahy, cidade do noroeste do Estado, recebemos do sr. João Evangelista de Andrade, distincto e culto pharmaceutico alli estabelecido, uma amavel e entusiasta missiva, cujos termos synthetisam para nós, quer por sua espontaneidade quer pela admiração que revelam, a prova mais cabal da grande sympathia nacional que cerca a nossa acção jornalística.

Desta carta transcrevemos alguns trechos, não como manifestação ociosa de vaidade mas como attestado eloquente do alto juizo em que é tida a orientação moral e dignificadora que vimos dando a nosso órgão.

Eis alguns trechos dessa carta:

Exma. Sra. Directora da "Revista Feminina".

Minhas perfeitas saudações.

Por ouvir falar que existia em São Paulo uma "Revista Feminina", quasi por curiosidade disse á minha senhora que a assignasse.

Desejava ver o que seria essa publicação "feminina", e, francamente, esperava receber um folheto qualquer, sem importancia, sem feição, desattractiva, enfim. Qual não foi minha surpresa, quando vi na estante de minha senhora uma magnifica publicação, interessantissima, sob o ponto de vista literario, instructivo, moral, etc.

Manusei-a e não impressionado fiquei ao se me deparar umas paginas magnificas, que servem "não sómente ás mulheres", porém a todos aquelles que preferem uma leitura sã, ás boboieiras que se leem em quasi todas as revistas do paiz, que trazem suas

paginas repletas de retratos de actrices e outras coisas sem valor algum.

Não por uma vaidade tola ou por um sentimento qualquer menos correcto, de hostilidade a quem quer que seja, estamos aqui, plenamente de accordo com o missivista. Mas a verdade impõem-se. E a verdade, é que em materia de leituras instructivas e moraes, pouca, muito pouca coisa possuímos em nosso paiz. E é por esta razão que muito nos orgulhamos pela alta orientação moral e espiritual que vimos dando á nossa revista. De cultura e elevação ethica necessita uma sociedade em formação como a nossa, e não de leituras que, absolutamente inferiores do ponto de vista da arte, redundam ainda, na dissolução dos costumes e na negação de principios fundamentaes de ordem e de evolução.

Mas vejamos ainda:

Convenci-me de que a "Revista Feminina" é muito mais que uma simples publicação, é uma escola magnifica cuja leitura assidua indiscutivelmente formará caracteres admiráveis, contribuindo enormemente para que a mulher brasileira venha ainda occupar o lugar que de direito lhe pertence como collaboradora forte, lucida e indispensavel do homem para o resurgimento de nossa nacionalidade.

Em verdade, da acção da mulher como factor de educação e como agente moderador e orientador de instinctos muito depende a marcha evolutiva de nossa nacionalidade. O feminismo brasileiro, tendencia espiritual por que pugnamos, não é um movimento de caracter revolucionario e anti natural como certas doutrinas que nos veem do estrangeiro.

Limita-o nossa sensibilidade tradicional e a gentileza de nossa psychologia, adversa a tudo que transcenda as regras de medido e do rhythmico.

Questão de temperamento e feição ethica. esta questão respresenta, mesmo, o ponto de partida sobre que apoiamos a especie d dissidencia que o feminismo em nosso paiz representa diante do mesmo movimento nos paizes estrangeiros.

Por esta modalidade do feminismo, nos vimos batendo ha longos annos e não por outras excessivas e violentas, que não cabe aqui analysar.

E' assim, que com prazer, vemos nossa idéa comprehendida e avaliada em seu justo termo, não por uma leitora ou assignante onde poderia haver uma natural parcialidade de sexo, mas sim, por um culto e distincto cavalheiro cuja carta, summanente lisongeira para nós termina da alta fôrma seguinte

Meus parabens, senhora. A vossa missão é um magnifico sacerdocio. Continue e em poucos annos teréis contribuido enormemente para a grandeza de nossa querida Patria.

O Governo federal e o empréstimo do Amazonas

Os inimigos intransigentes da mulher; os que não perdem conta de apagar a incapacidade feminina para as questões de alta complexidade como o governo das nações e a economia política, têm diante de si, a cada passo, um desmentido formal as próprias afirmações. A mentalidade feminina não é, como esses faccios argumentadores sustentam, exclusivamente unilateral.

No âmbito de sua actividade podem perfeitamente caber todos os problemas, sociais, marcos, humanos, os mais transcendentes ainda, como a philosophia, e as questões puramente politicas ou estritamente economicas. L' questão de adaptação e educação apneas. A respeito de economia politica, por exemplo, publicamos abaixo um artigo de d. Orminda Bastos, cujas sensatas conceitas, forma em que foi casado, e alto sentimento patriótico que o inspira, demonstram em sua autoria a par de raras produções de escriptora, facilidades de visão e descriptivo politico que fariam inveja a muitos desses proprios irreductíveis destractores do feminismo.

L' a titulo de demonstração dessas facilidades femininas que transcrevemos com prazer este bem feito artigo.

Do abatimento em que jaz a alma nacional, desalentada pela lucta insana dos partidos, pelos desonestidades administrativas, pela desidia e incompetencia dos governos, de raro em raro se levanta, sacudida e revigorada pela subita revelação de uma vida laente, onde jurgata amontoar-se apenas o toilho barbaresco e rojarem-se na sombra as anibções pessoais.

Perdida toda a confiança no patriotismo, dos poderes publicos, e pelo repetido e inutil dos ataques, embotada a punta das mais atadas lammis, queda-se a nação num tito scepticismo que nao movem os mais estrondosos escandalos politicos, mas a que um gesto elevado, na defesa da nacionalidade, surprehende como mesperado e incomprehensível milagre.

A alta visao e a nobilissima energia do sr. presidente da Republica, sustinam o vergonhoso empréstimo, que se projectava do Amazonas, bastar-am, ainda a taxa de outros titulos, para assignalar a sua geao como aquilla em que se impedia o desenvolvimento do territorio nacional; gloria que, depois de contumacia a atirontosa transacção se poderia conseguir, mas a custa de ingentes saerificios de sangue e de dinheiro; e que elle acançou desceramto-os e evitand-os.

E tão mais subida honra lhe cabe da decisão tomada quanto nao l'ia podia ter inspiração sendo o proprio patriotismo vlgante. Dos accommodaticios, cuja previsao não ultrapassa os provistos immediatos, e que tornam a grande maioria dos homens de responsabilidade no regimen, não poderia nunca advr conselho e apoio no obstar um arranjo cujos effeitos proximos, praticos, sensíveis, são milhares de dollars arrojados a taue sequiosa aos credores incormoios, do funcionalismo amigo e dos devotos da situação.

Quanto aos perigos de absorção, á ignominia de por suas proprias mãos entregar-se parte do paiz ao dominio estrangeiro, que ingenuo romantismo, que falta de "senso pratico", o lembre-se taes coisas, quando o dinheiro, sem cuidados obidos, está na imminencia de mundar, illuminar, redoirar, florir a miseria publica!

O calcular as pesadas consequencias futuras, e, por ellas, renunciar a glorias, alios do presente, o contar com as proprias forças, n o são virtúes nossas: quando a borracha ascendia a preços inacreditáveis e as arcas do thesouro ar-favam ao peso das impostas della auferidos, quem haveria tito louco que pensasse poder u milia vi ra minguar essa fonte de riqueza insperçada? E não foi ainda em meio desse dilúvio de ouro que os dois Estados do extremo norte se oneraram de dividas, de que hoje sentem apenas o gravame? Fosse algum dizer-lhes que com economia e tito administrativo era possível occorrer aos encargos pu-

blicos, e que convinha pensar na concorrência estrangeira! E não é preciso recuar alguns annos para buscar exem-plo d.sua nsoz imprudencia e curteza de visao?

Pois não vemos, agora, que os americanos do norte nos acenam de longe com a problematica conyria de seringaeas amazonenses e paraenses, sem uma idéa sequer da necessidade de defendermos os nossos direitos de senhores da terra, esqui-cerem quaesquer considerações, e delirarem só com a esperança da fortuna rapida, da onda ed dollars que lhes ha de encher os bolsos?

Que os norte-americanos tragam, acima de tudo (o que é natural), a preocupação dos proprios interesses; que dessas pouco altruísticas disposições a nossa gente e a nossa terra, o que porventura lucrarem será apesar delles, mau grado elles; e que talvez sejamos nós os logrados e elles os favorecidos, ninguém suspeita.

Que os norte-americanos têm, confessada, declaradamente, projectos imperialistas, e quanto ao valle do Amazonas, sem rebuços já o proclamaram; que nos consideram, a nós outros do sul, raças inferiores e, portanto, votados á tutela estrangeira, quem de taes esdruxulas coisas cogita?

E, a não ser uma pequena minoria que reflecte nestas verdades, cuidadosa em não as perder de vista no tratar com americanos do norte, ninguém medita senão nos sup-postos e somhados materiaes que hão de trazer os baixistas da borracha.

O hrio, a altivez da nacionalidade, o amor do patrimonio legado pelos antepassados, tudo esborça-se, dilue-se, some-se á approximação dos especuladores estrangeiros, como bar-rancos inertes e mal seguros que a enchente desagregga e arrasta. E não são estes sentimentos que se poderiam taxar de romancescos e lyricos, mas até o simples e chulissimo bom senso que está a bradar não se abalaram esses homens senão no interesse exclusivo dos seus negocios e no afan de tirarem o maior lucro possível com o minimo de dispen-dio e de considerações pela g.n.te do paiz, toda a reflexão, todo o calmo exame, toda a prudencia reduz-se a pó e ameaça revolver e d.sapparecer a um sopro mais forte.

Possuidos de recursos mais que sufficientes para nos equilibrarmos e progredirmos, cruzamos os braços á espera dos norte-americanos. E, em vez do apurmo aco'hedor e digno de quem recebe extranhos em sua casa, tomamos a attitude humilde, ansiosa e serviçal do desvalido a quem o rico proprietario vizinho concede a honra de uma visita e a esperança de um soccorro.

Não é difficil imaginar os doridos lamentos e o despeito concentrado dos que, ufanos da confiança nelles depositada pelos norte-americanos, e antegosando a posse do empréstimo resultante da venda clandestina e infame do territorio da nação, se viram publicamente desmascarados nos seus intentos, e privados da gloria de "salvarem" o Amazonas que, embora já meio vendido, n o é de todo para se desprezar: ainda sobraría o resto para ulteriores trans-acções!

Quando se vêm actos da magnitude deste que acaba de praticar o sr. presidente da Republica, mais que nunca se comprehende a n.ecessidade de um poder central fazendo sentir a sua actuação incontrastavel sobre estas pobres des-arvoradas autonomias.

Só reclamam direito á vida quando se trata de tropelias financeiras e administrativas, e, principalmente, da per-ceição de impostos.

Mas, quanto a darem mostra de que são dignas desse nome pela capacidade de se governarem ultimamente, extendem como pedintes a mão ao poder central, invocando as difficuldades actuaes e as largas contribuições que, em tempos, já lhe enviaram.

Esquecem que desses aureos tempos sonnias immensas lhes coubram tambem, que desperdicaram, onerando-se

ainda de pesados compromissos: e que, ainda hoje, não lhes fallam os meios materiaes, senão a capacidade para erguerem-se de uma situação em que pela propria ineptia e incuria cahiram.

Imagine-se o ridiculo e macabro espectáculo dos Estados a venderem-se aos pedacos ao estrangeiro, sob as vistas da União, inerte e impotente, accorrenda pelo dogma da autonomia estadual! E, o que é peor, obrigada a responder, depois, pelos desatinos autonomicos, commetidos, sem sua annuencia!

A prohibição, indirecta mas efficazmente imposta pelo governo federal ao Estado do Amazonas, de contrahir o vergonhoso empréstimo, não está de certo literalmente escripta na Constituição de 24 de fevereiro. E é de crer mesmo

que para os nossos "constitucionalistas" vermelhos, ortho-doxos, intransigentes, nem implicitamente já se encontre.

Mas o sr. presidente da Republica viu, além da letra de fórmula e do ferichismo federalista, a nação brasileira com a sua individualidade propria, reclamando moldes de go-verno proprios.

Viu da Constituição symetrica, artificial e passageira, os interesses vivos e permanentes do nosso povo.

E integrou o poder central, de que é o representante má-ximo, na altissima e historica missão, que lhe compete, de guarda e unificador da nascente nacionalidade.

Honra lhe seja feita!

Orminda Bastos

QUESTÕES DOMESTICAS

A SALA DE JANTAR E A COSINHA

A SOPA

Por ENRIQUETA LACERDA

Si me perguntassem qual a melhor definição deste indispensavel prato, inicio de todas as refeições, na mesa de todos os povos civilizados, teria a tentação de responder como uma deliciosa menina me respondeu não ha muito:

— Uma coisa muito gostosa. — Ou então como disse um conhecido humorista:

— A sopa é o que enche os recantos do... appetite... enquanto não chega o almoço.

E' muito generalizado o abuso que fazemos do estomago, apesar das constantes recommendações dos mais reputados hygienistas que concordam todos na imperiosa necessidade de darmos aquelle orgão tito importante quanto descuidado por nossa imprudencia, descaños frequentes.

Ora, a sopa, servida no inicio das refeições, é como que o preparo do estomago a receber outros alimentos. Põe em acção os succos digestivos, facilitando, de tal arte a função digestiva, o que se tornaria mais difficil, em outro caso, pela acção mais lenta das glandulas do aparelho.

Ainda está muito arraigada a creença do grande poder nutritivo da sopa, embora não seja isto uma profunda verdade.

A importancia da sopa, no inicio das refeições, consiste principalmente em sua função estimulante. Comparada, como alimento, apenas, aos outros pratos solidos que geralmente formam o menu familiar, sua inferioridade é grande. devido, naturalmente á grande parte de agua que contém em proporção á quantidade de substancias nutritivas que assimila da carne, ou dos outros alimentos que entram em sua composição.

As sopas, geralmente, contem uma certa quantidade de proteina, em forma solúvel, embora em pequenas proporções. Esta é a unica sua haze alimenticia e constitue, mesmo a razão porque na alimentação dos enfermos e dos convalescentes, tanto se emprega a sopa. Nas crenças, a sopa

actua, como um toxico suave, estimulando o appetite, ou moderando-o quando excessivo, não lhes é prejudicial, embora tomem-na apressadamente, pois que comtudo muito liquido é assim de uma facil absorção.

Muitas das indigestões nas crenças procedem de maus habitos que lhes deixamos adquirir, e que contribuem a que recusemos a maioria dos alimentos. Pode-se ter a certeza que a maioria das enfermidades infantis tem sua origem nos desarra-njos gastro-intestinaes. Ha ainda outra boa razão em favor da sopa na alimentação das crenças e é que nella se encontram as substancias mine-raes de que tanto necessitam aquellas para a boa saude e perfeito desenvolvimento, e que pela forma solúvel em que se apresentam são facilmente assimiladas? pelo organismo.

POMADA
Onken
CONTRA
SARDAS, RUGAS
PANNOS, ESPINHAS
E TODAS AS MANCHAS
DA PELLE
MARCA REGISTRADA

Páginas de pathologia feminina

O cancro e sua terrível acção no sexo

O cancro, é um dos terríveis factores da mortalidade, e, assim, preciso, combatê-lo continua e energeticamente. Para isso, mistir é convencermos de uma grande verdade, e é que a maioria das molestias do genero tornam-se incuráveis, levando o enfermo, após longos e inumeráveis sofrimentos ao desfecho fatal, simplesmente porque não tratadas a tempo ou pelos methodos por que deviam ter sido.

Muitas e muitas pessoas só recorrem á acção medica, ou medica-cirurgica, nos ultimos extremos, ou pelo menos quando já a intervenção da sciencia perdeu 80 probabilidades de successo.

Contra este lamentavel descuido ou imprevidencia, têm-se erguido a voz dos mais autorizados mestres na materia. E' no intuito de combater este funesto espirito de imprevidencia que em muitos casos chega ser criminoso, por representar uma especie de verdadeiro suicidio, que damos abaixo a pagina magistral escrita sobre o assumpto pelo dr. Maurice de Fleury, da Academia de Medicina de Paris.

E' decerto conhecido das leitoras o nome, em toda a parte benguista, do doutor Jean Louis Faure, professor de clinica gynecologica de Medicina de Paris. Esse mestre eminente, que é ao mesmo tempo o mais simples e benevolos dos homens, fez, ha cerca de um anno, uma longa viagem pela America do Sul, onde deixou muitos amigos.

Os leitores que apenas por alto se interessam pela profissao medica, não hão de ter lido o seu grande "Tratado de Gynecologia", escrito em collaboração com Siredey, obra consideravel traduzida em varias linguas e de que, nestes ultimos dias, acaba de ser apresentada á Academia de Medicina uma terceira edição. Mas conhecem muitos um livrinho encantador, com prefacio escripto pelo sr. Paul Bourget, e no qual Jean Louis Faure pinta, com grande justeza de observação, grande nobreza de sentimentos, grande calor de expressão, "a alma do cirurgião". Numa obra como essa se revê a toda a belleza de uma alma.

Como já disse, é o sr. Jean Louis Faure um especialista da cirurgia feminina. Elle opera com uma simplicidade uma rapidez, e uma perfeição ainda não ultrapassadas, e o seu amphitheatro de clinica no Hospital Broca está sempre cheio, não só de estudantes e medicos francezes, como ainda de cirurgiões de todos os cantos do mundo, que sabem que encontrarão alli uma palavra demonstrativa e um exemplo magistral.

No decurso de uma conferencia feita nestes ultimos dias na Sociedade dos Amigos da Faculdade de Medicina, falou o professor de gynecologia acerca do tratamento do cancro uterino, um dos mais terríveis seguramente. A palestra, illustrada com a projecção de uma fita que mostra, do modo mais claro, todas as phases de uma operação que dura vinte minutos, praticada pelo mestre comportava tambem estatisticas instructivas.

Desentaria eu extrair della, para as nossa leitoras, alguns ensinamentos de clevado alcance pratico.

No começo do vigesimo seculo, os melhores cirurgiões, como Terrier, como Segoud, consideravam ainda esses tumores malignos como absolutamente incuráveis. Era isso uma especie de dogma, contra o qual ninguem tinha o direito de attentar. A Jean Louis Faure, muito jovem cirurgião em 1903, repugnava essa idéa de que um cancro, de qualquer organo que fosse houvesse de ser tido, a priori, por inoperavel. Ha no mundo, meditava elle, milhares de cancerosos curados: o cancro uterino, verificado a tempo, isto é, na época em que ainda é uma doença local tambem deve poder ser operado proveitosamente. Praticou então algumas intervenções cirurgicas; tornou a ver diversas doentes quatro ou cinco annos depois da operação, uma especialmente, operada em 1899, e que, vinte e quatro annos depois, ainda vive.

"Por volta de 1906, diz elle, começava-se a falar de curas e eu quiz saber o que era feito de minhas doentes; procurei-as; dezoito haviam sobrevivido á operação (eu operara vinte e cinco). Com grande estupefacção encontrei doze d'ellas, isto é sessenta e seis por cento, em

estado de cura perfeita, após varios annos. Foi depois dessa data que, cheio de esperança, comeci a operar este cancro em grande escala".

Em 1910 o radium fez sua appareição na therapeutica; Henri Dominici, Henri Chéron e Rubens-Duval haviam determinado o seu emprego nos organs femininos. O professor Faure comecou a utilizar o radium, alguns dias depois da intervenção cirurgica, para tentar a destruição de parcelas de elementos cancerosos que pudessem ter escapado ao bisturi. Além disso, empreendeu o tratamento, pelo radium, da maior parte das doentes que lhe pareciam inoperaveis, por serem trazidas muito tardiamente ao cirurgião.

Que dá a curietherapia quando é a unica empregada? Variam bastante os dados estatisticos. Brum indica vinte e dois por cento sobre a totalidade; Klein, vinte por cento; Duncan quarenta e cinco por cento; Magalhães (do Rio de Janeiro) obteve trinta e seis por cento. Graças á radiotherapia profunda, combinada com a radiumentherapia, Recasen, decano da Faculdade de Madrid, teria obtido oitenta e dois por cento de cura. H. A. Kelly, o celebre gynecologo da America do Norte, accusa sessenta e tres por cento, de cura, sobre a totalidade de cem por cento, em doentes operaveis, algarismos pouco verosímeis, embora Kelly possua cinco grammas de radium e possa empregar por conseguinte doses bem mais fortes. O que não dizem sufficientemente essas estatisticas é desde quanto essas curas são obtidas. Demais, tratar-se-ia mesmo, em todos os casos, de tumores cuja malignidade tivesse sido verificada em exame microscopico?

As differenças entre um e outro serviço são tão grandes que se pôde perguntar se se trata, de facto, em todos os casos, de doentes da mesma casta.

No serviço de Jean Louis Faure no hospital de Cochin, depois no hospital de Broca, as verificações feitas com o radium ou com o emprego da Roentgentherapia e da Curitherapia, são mais modestas. As curas bem garantidas, sem recidivas, proximas ou distantes, não ultrapassam 10 por cento.

Parece-me severo esse tal algarismo, o que se deve, talvez, a não ter podido o notavel cirurgião furar-se a uma natural predilecção pelo bisturi, que elle manjea com tanta perfeição. Tendo obtido exitos magnificos com a intervenção cruenta, tem mais ou menos a convicção de o tornar a obter a cada vez que amplamente extirpa um cancro de data recente, e se recusa systematicamente a empregar o radium nos casos favoraveis. Mais cego que o bisturi, não actua o radium sufficientemente quando empregado em pequenas doses; empregado em doses muito fortes, pôde ultrapassar o fim, determinar algum processo inflammatorio, alterar mais ou menos os organs vizinhos.

O dr. Siredey, membro da Academia de Medicina, que como vimos é collaborador e amigo muito intimo do professor J. L. Faure, e que, não praticando a cirurgia, pensa como medico, é menos severo a respeito do emprego de agentes physicos.

E talvez tenha razão.

As estatísticas de J. L. Faure sobre a totalidade das doentes operadas que sobreviveram mais de um anno á intervenção cirurgica dão 42 curas para 47 recalhadas. Aqui, os casos maus estão de mistura com os melhores. Trate-se de casos favoráveis, de casos recentes e cujo diagnostico se tenha podido fazer de fórma perfeita, e o numero das curas duráveis pelo methodo cruento se elevará até setenta e cinco por cento.

E são as seguintes, na totalidade, as conclusões do mestre da cirurgia:

"Em presença de um caso inoperavel, diz elle, é preciso applicar o radium, melhorar-se-á seguramente o estado da doente; alliviar-se-ão as dores; restituir-se-lhe-á a esperança, e talvez seja ella curada".

Em casos extremos recebem maior serviço as doentes e correm menores riscos, com a applicação do radium, em se tratando de bons casos, dos casos tomados no inicio. Jean Luis Faure não hesita; aconselha a operação, a saber, a hysterectomia praticada por um cirurgião verdadeiramente ao par das técnicas modernas e capaz de não deixar tecidos doentes na parte.

Doas condições são necessarias: essa operação deve ser conduzida de forma mui ampla e segundo uma technica muito especial; é preciso tambem que seja rapida.

Aliás, essa opinião do celebre gynecologista, a quem a grande experiencia dá uma grande autoridade, elle a considera provisoria. "Talvez venha a pensar de outro modo, diz-nos elle, dentro de tres, quatro ou cinco annos se a technica do radium der um passo a mais". No dia da sua lição inaugural, no momento em que tomava posse de sua cathedra, previu o proprio Jean Louis Faure que, de futuro, a cirurgia verá restringido o seu dominio, á medida que se fór dilatando o da therapeutica medica pelos agentes physicos ou chimicos. Era elle, o menos tímido e sem du-

vida um dos mais consumados entre os operadores actuaes, o que mais tm contribuido para fixar a technica operatoria para os orgãos femininos, que predizia o proximo processo da sua arte. Proximo está o dia, realmente, em que esses prodigiosos meios de cura, radium, raios X, disciplinados por fim, e capazes de ser scientificamente dosados, hão de tornar quasi inúteis um sem numero de operações cruentas.

Será então conveniente lembrar que o radium foi descoberto por Pierre Curie e pela sra: Curie, e que foram medicos francezes, Wickhem, Doyosé, Henri Cochin, Dominici, que começaram a tirar delle partido no tratamento das "noevi", das manchas viscosas, das cicatrizes viscosas e, por ultimo, dos tumores malignos.

O numero e a gravidade do cancro parecem augmentar em todo o mundo. Mas a grande esperanza, cirurgica de um lado, medica de outro, assume cada dia maior certeza, a nosso ver.

Peço escusas de haver tratado de um assumpto delicado para as leitoras desta revista. Mas preciso que todo o publico se ponha ao par de taes assumptos. Com effeito, quer se trate do tratamento pelo radium ou da operação cruenta, esses tumores malignos são tem alguma probabilidade de cura se operados prematuramente, emquanto são ainda uma doença bem localizada. Surtoras, não hesites em consultar um medico acerca das vossas minimas miserias. Medicos, não vos demoreis a cuidar dos tumores malignos por meios insufficientes: cada dia de atraso torna mais grave o prognostico, e seria incorrer numa pesada responsabilidade deixar de conduzir vossa doente, immediatamente, ao radium ou a estuzir.

Dr. Maurice de Fleury

Da Academia de Medicina de Paris

PARABOLAS DE UM POETA ARABE

O LOUCO E A NOITE

Sou como tu, ó noite, obscuro e nu; ando pelo rutilo caminho, que de dia passa, por cima de meus sonhos... Onde ponho o meu pé, brota um cardo gigantesco...

— Não, tu não és como eu, ó Louco, pois que ainda voltas a calçada para contemplar o signal que teu pé deixa na areia.

— Sou como tu, ó noite, silencioso e profundo; e no coração da minha solidão, ha uma deusa de mysterios sem fim...

— Não, tu não és como eu, ó Louco, porque tremes diante da Dor e o canto dos Abyssos enche-te de assombro...

— Sou como tu, ó noite, selvagem e terrível, porque os meus ouvidos estão cheios dos gritos de todos os infelizes da terra, das ancias das nações conquistadas e dos suspiros das terras esquecidas.

— Não, tu não és como eu, ó Louco, porque consideras ainda como teu amigo, teu pequenino "eu", e deixas teu grande "eu" no esquecimento...

— Sou como tu, ó noite, cruel e terrível, porque meu peito está acceso como as naves que ardem no mar, e tenho os labios cheios, do pranto e do sangue dos sacrificados.

— Não tu não és como eu, ó Louco, porque o desejo do espirito humano te assedia ainda, e porque ainda, te não converteste em lei para ti mesmo.

— Sou como tu, ó noite, paciente apaixonado; porque em

meu peito milhares de amantes mortos estão sepultados no zudario dos bellos extinctos...

— Louco, és em verdade como eu? És como eu?... Podes tu cavalgar a tempestade como um corcel, e empunhar o relampago, como uma espada?

— Sim, ó noite; porque o meu throno é construido sobre os escumbros de todos os deuses cahidos; e porque diante de mim, tambem passa continuamente a theoria dos dias felizes e desgraçados, e porque, se tu, ó noite, reccelas o espaço, eu reccelo a minha alma...

DEUS

Nos antigos dias, quando a primeira linguagem tremou nos meus labios, eu subi á montanha sagrada e disse: — Meu mestre e meu Deus, sou teu escravo. Tua vontade é a minha lei e hei de sempre te obedecer. Mas Deus não me respondeu e passou como uma tempestade.

Depois de mil annos subi á montanha sagrada e disse:

— Padre, sou teu filho. Por amor e piedade me tiraste do nada, e por devoção e amor herdéi teu reino. — Mas Deus não me respondeu e passou como uma nevoa que vela as colinas distantes. E depois de passados mil annos de novo subi á montanha sagrada e disse: — Meu Deus, sou o teu hontem e tu és o meu amanhã. Sou na terra a raiz; tu és a flor no céo e juntos crescemos ao olhar do sol. Então Deus se inclinou para mim, e fallou-me com palavras de ternura, e como o oceano que envolve o arido em suas aguas, assim, me envolveu a mim.

Uma secção de grande utilidade : o nosso departamento de compras e remessas

A "Revista Feminina" comunica ás suas leitoras que está á sua disposição uma nova secção, destinada á compra e remessa de qualquer objecto, secção esta confiada á uma habil profissional. Toda a correspondência que se relacione com este departamento deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de encomendas — Rua Conselheiro Christóvão, 1 — São Paulo.

Os pedidos de um stus devem vir acompanhados da respectiva importância para a remessa e registro.

Toda a consulta que nos façam a respeito, deve igualmente vir acompanhada do sello para a resposta.

As cartas contendo dinheiro devem vir registradas, com sello declarado.

O extraordinário desenvolvimento desta nossa secção de compras e remessas; as cartas que de todos os pontos do país, nos são endereçadas elogiando e reconhecendo sua importância, verdadeiramente excepcional, são outras tantas provas, de que bem acertadamente anilamos instituído-a, como fizemos, e dotando-a de todos os requisitos necessarios a um perfeito funcionamento.

Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despesas. Mas por bem pagas nos damos ante a evidencia de sua utilidade, e o applauso de nossas queridas leitoras e amigas do interior e dos Estados.

De facto, quantos e quantos inconvenientes podem ser evitados, fazendo as nossas leitoras do interior suas compras, por intermedio do nosso departamento de encomendas!

Todos conhecem as enormes difficuldades com que luta qualquer pessoa que residindo no interior, queira, sem se dar ao incommodo de uma viagem, fazer qualquer aquisição em sua capital; são prejuizos e massadas de toda ordem:

Atrazos enormes na remessa, objectos inutilizados pelo máu acondicionamento, ou diferentes das amostras, preços augmentados consideravelmente, etc. De forma que muitas e muitas senhoras privam-se ás vezes de um qualquer objecto de grande necessidade, apenas pelo temor destes inconvenientes.

Foi com o intuito de evitar ás nossas leitoras e assignantes todos os prejuizos e difficuldades desta ordem que em boa hora instituímos o nosso departamento de encomendas.

Por intermedio desta secção, incumbimo-nos de toda e qualquer compra nesta capital e de sua respectiva remessa.

Atendemos de resto, todas as pessoas que a nós se dirigirem para esse fim, embora não sejam nossas assignantes, contanto que, ao fazerem seu pedido, tomem por um anno a assignatura de nossa revista.

Mas este importantíssimo departamento não se limitará á compra e remessa de simples artigos commerciaes. Por intermedio delle incumbimo-nos do despacho de qualquer requerimento, de pedos de pagamento, de remoção, de férias, de averlamento de titulos e sua extração; de recebimento de montepios e cações de liquidação; de apolices e seguros, e, enfim de tudo mais que se relacione com esta ordem de negocios.

Fazemos notar a todas as pessoas interessadas que não só nos encarregamos da compra e remessa de pequenos objectos, como ainda incumbimo-nos da aquisição e despacho de moveis de qualquer estylo, louças e utensilios de cozinha; objectos artisticos e de decoração, como quadros, bronzes, luhelots, além de enovaeas para noivas, etc.

O nosso orgão, sem o auxilio precioso de nossas amigas não seria o grande e extraordinario factor de levantamento moral que é.

Devemos-lhes, portanto, toda a gratidão possível, e é devido á estas considerações, que dia a dia vamos introduzindo em nosso orgão, reformas e melhoramentos quer do ponto de vista redactorial quer de immediata utilidade como este da criação do Departamento de Encomendas, que em seu genero é o unico existente em nosso país.

A nossa exposição permanente de trabalhos femininos

UM MAGNIFICO FACTOR DE CULTURA TECHNICA, E DE ECONOMIA DOMESTICA

Todas as senhoras, tem, durante o dia, algumas horas vagas. Ora, para muitas dellas essas horas que os afazeres domesticos lhes deixam livres, representam um problema: o problema do bom emprego do tempo. No entanto, a questão não é tão difficil de resolver como parece. Basta um rapido momento de reflexão para comprehendermos, que, toda a mãe de familia, toda a moça solteira, tem muito em que empregar essas horas de ocio forçado, caso queira dedicar-lhes suas aptidões, executando essas delicadas obras, tão conformes ao espirito de sua feminilidade, e ao mesmo tempo, tão uteis, como sejam bordados, rendas, lavores em seda, roupas brancas para adultos e creanças, etc. Estes trabalhos além de representarem uma optima distracção para o espirito constituem uma fonte de renda que toda a boa dona de casa não deve desdenhar.

Foi pensando nisto, que a nossa inolvidavel fundadora, instituiu esta "Exposição Permanente de Trabalhos Femininos".

Trata-se de um certamen onde as faculdades artisticas e a pericia feminina, devem ficar patentemente demonstradas.

Para esta mostra que é diariamente visitada pelas mais distinctas familias da capital recebemos todos aquellos trabalhos caracteristicamente femininos como sejam, bordados brancos ou em cores; rendas finas, diversas; roupas brancas, para adultos e creanças; applicações de filot, lavores em seda; peças para uso domestico; toalhas finas, para mesa ou para outros usos, etc.

Recomendamos porém, ás nossas amigas, a maxima perfeição no acabamento, como tambem o emprego de material superior. São condições estas imprescindiveis para a facilidade de venda.

Os trabalhos que acima mencionamos são os mais procurados justamente por representarem os typos mais caracteristicos deste genero de lavores femininos.

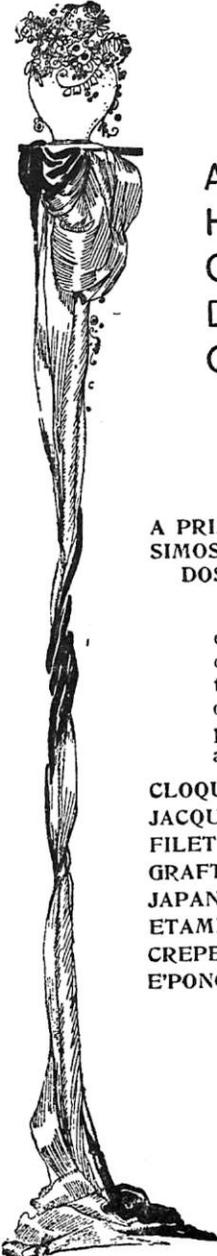
Já o mesmo se não dá com pequeninas toalhas, paninhos, pequenos guardanapos, etc. Innumeras nossas leitoras tem-nos remetido trabalhos para serem expostos e vendidos neste nosso certamen.

Brevemente é nossa intenção abrir um concurso de trabalhos, cujas condições daremos previamente á publicidade.

Si não visamos lucros e vantagens pecuniarias com a venda destes trabalhos, de que deduzimos apenas a insignificante porcentagem de 10 por cento, com que suprimos as despesas desta secção, não é menos certo que é nosso desejo proporcionar a todas as expositoras a recompensa material de seus esforços.

A intensificação desta parte de nosso programma jornalístico, força-nos a gratidão que devemos a todas as nossas amigas e leitoras que tanto se tem esforçado pelo triumpho da "Revista Feminina", quer remetendo-nos trabalhos para serem publicados, quer interessando-se, como o tem feito até aqui, com a angariação de novas assignaturas, com o propaga e diffundir o nosso orgão entre as suas relações de amizade. O triumpho de nosso orgão, si por um lado é o fructo da tenacidade e constancia com que temos luctado nestes dez annos de existencia jornalística, por outro não deixa de ser tambem um resultado do esforço colectivo da mulher brasileira. A contribuição de nossas queridas leitoras e amigas para o actual estado de florescimento de nossa revista tem sido verdadeiramente apreciavel sob todos os pontos de vista.

Todos os trabalhos que nos forem enviados para a exposição devem ser remetidos para a nossa redacção, á rua Conselheiro Christóvão, 1. — São Paulo.



MAPPIN STORES

SOCIEDADE ANONIMA INGLEZA

AS CIGARRAS BREVE
HÃO DE CANTAR A
GLORIA DE LUZ E
DE VIDA DOS DIAS
QUENTES DO ESTIO...

ANNUNCIANDO

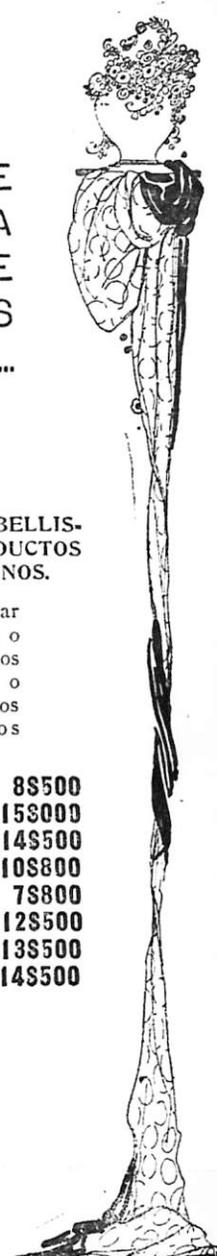
A PRIMEIRA E GRANDE REMESSA DE BELLIS-
SIMOS TECIDOS LEVES, ULTIMOS PRODUCTOS
DOS TEARES EUROPEUS E AMERICANOS.

As nossas exmas freguezas vão ficar
extasiadas ante a pompa dos desenhos, o
o luxo e o brilho das côres destes novos
tecidos cuja exposição hoje iniciamos. E o
que lhes causará maior prazer serão os
preços baratos, conforme os exemplos
abaixo.

CLOQUE' DE CREPE	Larg. 0,90 mt.	88500
JACQUARD DAMASSE'	Larg. 1,00 mt.	153000
FILET D'EPONGE	Larg. 1,00 mt.	148500
GRAFTON VOILES	Larg. 1,00 mt.	108800
JAPANESE CREPE	Larg. 1,00 mt.	78800
ETAMINE CHANGEANT	Larg. 1,00 mt.	128500
CREPE FERSTRONG	Larg. 1,00 mt.	138500
E'PONGE RAYE'	Larg. 1,00 mt.	148500

VEJAM A GRANDIOSA
EXPOSIÇÃO NO
INTERIOR DA LOJA!

MAPPIN STORES



Dolorosas Verdades

A TRISTE SITUAÇÃO DAS PROFESSORAS PUBLICAS AMAZONENSES

"Nós, funcionarias publicas, não recebemos nossos ordenados em dia; luctamos com grandes difficuldades, etc.

A maior parte das professoras publicas aqui, vendem a 90 %. E', assim, verdadeiramente horrivel a nossa situação financeira. Os agiotas são innumerados. Si o sr. Presidente Bernardes não soccorrer este infeliz Estado, pereceremos á mingua.

E' assim, que, com grande pesar meu, participo-lhe que não posso continuar a assignar a vossa magnifica revista, que aprecio immensamente por seu caracter instructivo, litterario e moral".

Os gryphos que encabeçam esta pagina são o trecho de uma carta que temos em nosso poder, e que nos foi escripta por uma de nossas assignantes, professora publica no longiuquo estado do Amazonas. Ha um laconismo terrivelmente eloquente nessas quatro tréttissimas linhas.

Não se pode dizer mais em tão poucas palavras. Ellas illustram, de forma cabal, um estado de coisas que representa, por sua vez, um problema nacional premente: o do professorado publico. Não fazemos tiradas de pessimismo, inúteis, sob este pretexto que se nos apresenta.

Exponho a verdade tal qual ella é.

Não é culpa nossa si amarga e dolorosa, e si pela forma por que se apresenta, constitue uma injustiça, a que devemos por cobro o mais cedo possible, primeiro por um puro dever de justiça, depois, porque os mais vitaes interesses da nacionalidade o exigem, prementemente.

A evolução scientifica e espirital da raça está entregue em nossa patria a uma classe que só ainda se conserva em seu posto de honra por seu espirito de sacrificio e por puro patriotismo, pois que, como é de dominio geral, qualquer profissão, ainda a mais material, é melhor e mais fartamente remunerada. Ora, isto constitue — para não usarmos um mais duro mas merecido termo — um verdadeiro contrasenso. Dos progressos da instrução, da cultura e da educação das massas, depende, em grandissima parte o futuro da nação.

E' tempo de comprehendermos em toda a amplitude de seu alcance, o valor da instrução como factor imprescindivel de exito em todos os empreendimentos modernos. Nas sociedades actuaes, e melhor ainda, nas sociedades do futuro, um dos principaes agentes de riqueza, prosperidade e verdadeira grandeza, consiste na somma de instrução (cultura geral) repartida por seus individuos. A guerra ao analfabetismo é, de tal arte, um dever de todo o patriota.

Porque a extensão territorial, a fertilidade do solo, a excellencia do clima etc. sendo, negavelmente, admiraveis factores de opulencia e de prosperidade, por si sós, dadas as concurrencias da lucta hodierna pela vida, não são tudo. Mesmo, porque só poderemos aproveitar essas circumstancias felizes, dispondo dos indispensaveis recursos da sciencia.

Devemos-nos lembrar que, emquanto em nosso paiz as professoras publicas vendem seus ordenados, a 90 %, e veem-se assim relegadas a um nivel social-economico inferior ao de qualquer obreira manual, no estrangeiro vota-se novas leis em favor da instrução publica, fomenta-se por todas as formas a propaganda da cultura, decreta-se premios de benemerencia civica a educadores e pedagogos e, emfim, procede-se febril e intensamente ao que, no rigor da expressão poderíamos chamar de "mobilisação scientifica".

Já o ordenado de nossos professores e professoras publicas, é uma verdadeira irrisão, diante do encarecimento da vida e das necessidades de apresentação inherentes á dignidade daquellas funções. Qualquer operario de officina, vê seu trabalho melhor remunerado que os pobres professores publicos. Nestas condições, mal ganhando com que prover á propria subsistencia é claro, que, impossibilitados de adquirirem meios de cada vez mais cultivarem seu espirito e aperfeçoarem seus conhecimentos, a maioria agarre-se ao ramerrão da rotina e dos processos anachronicos de antanho. Vegetação mental, portanto, como vegetação material. Mas que dizer, quando ainda essa mesma insignificancia de ordenado, esse "projecto de remuneração" como diríamos, si o caso comportasse humorismo, só chega ás mãos das pobres professoras com um desconto de 90 %, como no triste caso das funcionarias amazonenses?

Certo esse desconto não reverte em proveito dos cofres publicos, o que afinal de contas, seria uma especie de sacrificio em prol do estado. Vae locupletar agiotas, apenas, que aproveitando da angustiada situação das pobres victimas abrem banca de emprestimo a juros de sangue... E' assim, que o appello feito ao Presidente da Republica, por nosso intermedio, não reflecte, somente, a voz isolada daquella nossa leitora do longiuquo estado, mas representa, o doloroso protesto (triste para um paiz civilisado), de toda uma numerosa classe de informtados servidores publicos.

Resta-nos, para finalizar estas linhas, inspiradas apenas em conceitos de justiça e humanidade, e coherentes com nosso programma jornalístico, reconhecermos que, felizmente, em nosso estado não só taes casos não longe de se constatar como ainda, seriam mesmo impossiveis, dada a consideração que aos poderes publicos merecem todos os assumptos que se relacionam com a instrução. De facto, as professoras e professores publicos paulistas, veem seus esforços compensados como de justiça, estando longe de passarem pelas tribulações por que suas collegas amazonenses passam e continuarão a passar si o magistrado supremo da nação não intervir com o prestigio moral de sua auctoridade.

PENSA!



Deante de cada obstaculo opposto ao seu progresso desde a idade das cavernas até o seculo da Aviação, o homem escuta, dentro do cerebro, uma voz que lhe ordena: Pensa!

E, pensando, derribou elle todas as barreiras, desenvolveu mysterios e tomou-se o senhor do que dantes o escravizava.

Mas a maquina que produz o pensamento humano é

extremamente delicada e fragil; os que trabalham com o cerebro estão sujeitos a intensas dores de cabeça, abatimento e malestar geral.

Felizmente a sciencia moderna fornece a CAFIASPIRINA, um remedio que não só proporciona alivio immediato, como tambem desenvolve as energias mentaes e fortalece o cerebro.

Identica efficacia possui a CAFIASPIRINA nas dores de garganta e ouvido, nevralgias, resfriamentos e indisposições consequentes a excessos alcoolicos. E absolutamente inoffensiva para o coração.

Vende-se em tubos de 20 comprimidos e em Enveloppes de uma dose, um e outros identificados pela Cruz Bayer.



C 50 Bz. Size 1

BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca deve faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaxio enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois a criterio com que foram escolhidas obedecem á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

ESCRAVA OU RAINHA, lindo romance publicadamente extraordinario. Livro edificante pela sua alta Aj nas paginas desta revista e que alcançou um exito verdadeiramente extraordinario. Livro edificante pela sua alta concepção moral, reúne a esta qualidade um sensacional enredo que prende o interesse do leitor do principio ao fim.

Um grosso volume nitidamente impresso, 4\$000.

A DOR DE AMAR. Um dos mais empolgantes romances da vida contemporanea. É uma narrativa de amor, cheia de episodios commovedores. Profundo estudo psychologico, sente-se através de suas paginas impressionantes, a intensa sensibilidade das almas a que o destino aquinhoou com a "dor de amar".

Preço do volume, 4\$000.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" referente aos annos de 1918, 1920 e 1921.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecê-las devem adquirir estas magnificas colleções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeiros a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas colleções representam um bello e delicado presente de aniversario, além de ser completos e esplendidos repositórios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 2\$5000 cada colleção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para crianças, escritos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luminosa, propria para premios escolares e para presentes, 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Leroux, traduzido pela nossa distincta patricia Nicola Sampão. Graças ao seu primoroso estylo e enredo interessantissimo, este bello romance vem alcançando um ruídooso successo.

A tradução, rigorosamente estylizada e simplesmente impecavel, foudo em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia.

Preço, incluindo o registro do correio, 5\$500.

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festivo comediographo nacional. É uma das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glacé com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A JANGADA, linda comedia em tres actos, de Claudio de Souza, pelo correio, registrada, 3\$000.

AVENTURAS DE UMA ABELHA, livro magnifico de Waldemar Bouwels, que alcançou na Allemannha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$000.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baronessa Ferdinand von Brackel. A sua leitura empolga de principio ao fim. Tradução portugueza primorosa. Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presentes, 6\$500.

O LAR, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Allemannha. A tradução portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$000.

O TERROR DO REI, admiravel romance da baronessa Von Krau (Anna). É uma das mais empolgantes obras no genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na época de Herodes, o terrivel e sanguinario tetrarcha da Galilia. Perefilamente romulo, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruídooso successo, graças a clareza de seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$500.

JOSEPHINA, lindo romance de Franz von Serebur. São bellas paginas, da mais escrupulosa moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita tradução portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa literatura sob o titulo de o "Lyrio do Valle".

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 6\$000.

NEMESIS. Esplendido romance de L. Haidin. Neste romance o autor nos apresenta os deslumbramentos de Monte Carlo, o fumoso casino que tantos crimes e desatinos tem causado, ao lado de um pequeno caso de amor muito bem estudado.

Preço, pelo correio, 5\$000.

GUERRA! Romance de Frei Pedro Sinzio, onde o autor ao lado de episodios commovedores, observados com justiça, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra europia.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 6\$500; em brochura, 5\$500.

O FILHO DE AGAR, romance de Paulo Keller, o fequido escriptor que tão bem conhece a psychologia infantil e a vida das classes menos protegidas da fortuna.

Um bello e elegante volume encadernado, 4\$000; brochura, 3\$000.

JOANNA FYRE, maravilhosa obra desida á pena brilhante de Charlotte Brontë. (Curel Reil) a illustre escriptora inglesa bascou esta sua magnifica obra em principios instructivos e domesticos.

Um volume ruca e luxuosamente encadernado, com mais de 600 paginas, 7\$000; brochura, 6\$000.

PELA MAO DE UMA MENINA, romance brasileiro de actualidade, por Frei Pedro Sinzio.

Volume encadernado, com nitidas gravuras, 6\$500; brochura, 5\$000.

QUADROS DA VIDA, por Ancilla Domini a distincta escriptora fluminense. Um volume, encadernado, 4\$000.

QUARTO LIVRO DE LEITURA, obra didactica de grande merecimento, adaptada em numerosos estabelecimentos de ensino. É um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição, e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

UM RAMALHETE A' VIRGEM, livro de versos, do padre Alberto Sabino da Cruz, publicado por occasião do centenário da nossa Independencia.

É uma magnifica colleção de poesias que evidencia os altos meritos do autor.

Um volume de quasi 200 paginas, nitidamente impresso em optimo papel, 6\$000.

AS SENSITIVAS, magnifica comedia de Claudio de Souza. Tres deliciosos e interessantissimos actos. Um bello volume, pelo correio, registrado, 3\$000.

Pedidos nesta redacção:
Rua Conselheiro Christiano, 1
S. Paulo

BOLETIM ILLUSTRADO DE NOVIDADES

UTILIDADES - SURPREZAS PHANTASIAS E ORIGINALIDADES - Remessa pelo correio para qualquer parte do Brasil

NÃO DEITEM FÓRA OS SEUS VESTIDOS USADOS



Tornem-os como novos com o nosso **PÓS DE TINGIR**, sem causar danno ao tecido mais delicado: Sedas, crepe da China, crepe georgette, lãs, algodões, artigos brancos, linhos e artigos mesclados. Tingido corpos de vestidos, blusas, enfeites, vestidos, cortinas, camisas, luvas, véus, vestidos de bebê, meias, golas, camisolinas, etc. Cada pacote de **PÓS DE TINGIR**, com instruções mais detalhadas, custa 1\$500, porte e registro, 500 réis para um ou mais pacotes. **PEDIDOS A: GUSTAVO FIGNER - Caixa Postal, 398-F - S. PAULO.**

RESISTE A TUDO

Seu rival para collagem de objectos de estimacão e de valor: de crystal, vidro, louça, marmore, marfim, alabastro, porcelana, terra cozida, como de objectos de uso diario: talhas, marinhas, garrafas, copos, etc. **RESISTE A TUDO** é uma argamassa ou cimento com a qual garantimos absolutamente a possibilidade de reunirem pedaços de artigos, qualquer que seja a sua especie. Pratos quebrados, chibretas, vasos, ornamentos, bric a brac e todos os objectos caseiros podem ser rapidamente concertados com o **RESISTE A TUDO (Standall)**. Elle mantém os pedaços partidos unidos com absoluta firmeza e, como o serviço seja feito com o devido cuidado, ninguém poderá depois dizer que o objecto tenha sido jámais quebrado. Ficamos ultimamente uma demonstração da força e resistencia do cimento **RESISTE A TUDO (Standall)** concertando um prato queixado e suspendendo-o depois com o peso de 30 kg. durante o espaço de seis mezes, e tivemos occasião de constatar a inexistencia do menor signal de fenda ou quebraçura no prato. Nenhuma casa pois, pôde passar sem o maravilhoso e útil **RESISTE A TUDO (Standall)**. - O preço de um tubo medio é de 2\$500 e de um tubo grande de 3\$500. Para porte e registro de um ou mais tubos, 400 réis extras. **PEDIDOS A: GUSTAVO FIGNER - Caixa Postal, 398-F - S. PAULO.**

"CARNET" DE NOTAS, MAGICO



Trata-se de um objecto de grande utilidade, engenhoso e mais do que isso: muito divertido. O senhor escreve ou desenha qualquer coisa sobre a alomada. Levanta a folha - e escriptos ou desenhos - tudo se terá desvanecido. Optimo para pregar peças nos amigos, muito irrisivel e seguro. Para a escripta basta servir-se da unha, de um nickel, emiti de qualquer coisa que tenha á mão e que não seja lapis. Penna ou crisa pontuda. Dura sempre. - Preço, um, 2\$000; tres, 5\$100; seis 7\$500, livre de porte e registro. - Expediente, mande vir alguns para os amigos que queirão comprar logo que vejam quanta distração podem ter por tão pouco dinheiro. **PEDIDOS A: GUSTAVO FIGNER - Caixa Postal, 398-F - S. PAULO.**

USE A TINTA "ESTRELLA" PARA SUA ROUPA BRANCA DE MAIS FINA QUALIDADE.

É uma tinta preparada especialmente para marcar roupa com perfeição e sem queimar os mais finos tecidos. É um artigo garantido, de primeira necessidade, servindo igualmente para marcar roupa de algodão, linho, seda e de qualquer tecido fino. Deixa uma impressão nitida de um preto carregado que nunca se altera nem estraga o tecido marcado. Depois de ser submetida a innumeras provas, ficou provado, ser a melhor Tinta Indolevel que ha no mercado, e reconhecida como o modelo em tintas de marcar. Não é preciso applicar um ferro quente antes de lavar como era preciso antigamente e quando se marca roupa com as tintas de outras marcas. A tinta Indolevel marca "ESTRELLA" lhe poupará não só o dinheiro, mas tambem muitas contrarietades. - Preço de um vidro, 2\$000; pelo correio e sob registro, 2\$500; tres, por 6\$500; seis por 10\$500; doze, por 21\$000, livre de porte. **PEDIDOS A: GUSTAVO FIGNER - Caixa Postal, 398-F - S. PAULO.**

Importante - Todos os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias, com valor declarado, em carta registrada, e endereçada a GUSTAVO FIGNER - Secção de Encomendas Postaes. - Caixa do Correio 398-F. - São Paulo. GARANTIA: Os pedidos são attendidos pela volta do correio, e garantimos de devolver qualquer importancia paga por objectos que não foram de inteiro acordo do comprador.

PORQUE SE HA DE SOFFRER DOS CALLOS?



Nada existe que seja tão doloroso como sentir em causa de máis facilmente remediavel quando retirado, limado pelo modo apropriado e conveniente. O nosso **LIMADOR MAGICO** para callos, callusales e verrugas, nos liberta dos callos e affecções congeneres instantaneamente. O senhor não tem que arrancar ou cortar o callo, mas apenas, estregal-o, gentili e suavemente, com esta lima, que é feita por um processo privilegiado. Apenas com essa operação desaparecerá toda a dureza, toda a callusidade e, bem assim, toda a sensação de dor. Tudo desaparecerá como por encanto e todo o seu bom humor lhe voltará. Não ha operação corante - pelo que se terá afastado todo o perigo de envenenamento do sangue e outros serios encommodos occasionados tão commumente por instrumentos corantes. Não causa dor nem ha perigo de tallos; toda de brandos ou postados, são associados a ser collocados durante toda uma semana. Apenas um instrumento simples, scientifico que prestará seus serviços a uma familia inteira por toda uma larga somma de annos, que desaparecerá um callo em tempo inferior a um minuto. Experimente usar um e aconselhe-o aos seus amigos que se firmem do mesmo mal. - Preço, um, 1\$500; tres, 3\$500; seis, enviarmos por 5\$500, livre de porte e registro. **PEDIDOS A: GUSTAVO FIGNER - Caixa Postal, 398-F - S. PAULO.**

HOJE EM DIA NÃO É MAIS IMPOSSIVEL UMA PESSOA CORTAR SEUS CABELOS EM CASA.



A machina para cortar cabelo, pelo seu uso constante na familia, resgata em varios prazos o dinheiro que custou, antes de seu cabello cortado e ter o tempo que se perdeu. O obstaculo ao até aqui supellido ás machinas automaticas para o cabello de terem um uso mais geral foi sem duvida alguma o alto preço que custavam. Vimos fazer agora uma offerta que muda por completo a face do problema. Resolve-o mesmo radicalmente. Oferecemos uma Machina Automatica para cortar cabelo apenas pelo preço de 10\$000, livre de porte e sob registro. Cada vez que vamos ao cabelleiro elle nos corta pelo preço de cabello 2\$000, ou ás machinas automaticas que vendemos, nos lhos que se tem umas 4 vezes apenas teráo custado o preço que custarem e calculo de alihi quantas vezes mais, ellas se pagarão mais do que fácil, contando sempre irreflexivamente, sempre por casal. Em summa: funcionamento perfeito. - O preço é sómente 10\$000, livre de porte e sob registro. - Qualquer comprador, que porventura não fique satisfeito, poderá devolvê-lo a pelle. Os cabellos, tanto dos homens como dos meninos, devem ser mandados sempre curtos - seja por amor da saúde, seja pelo boa apparencia que dá a uma pessoa o cabello bem aparado e pontual, sem contar o enfaio e a desleza que nos causam as blas frequentes aos salões de cabelleiro. As nossas machinas são de optimo acabamento, macias, leves, de facil manepa, limpezas mais do que fácil, contando sempre irreflexivamente, sempre por casal. Em summa: funcionamento perfeito. - O preço é sómente 10\$000, livre de porte e sob registro. - Qualquer comprador, que porventura não fique satisfeito, poderá devolvê-lo a pelle. **PEDIDOS A: GUSTAVO FIGNER - Caixa Postal, 398-F - S. PAULO.**

CAO QUE LADRA... NÃO MORDE.



É um ditado popular que mais uma vez se comprava. Este cãozinho que o senhor está vendo, ladra que é uma belleza. No Rio, venderam-se milhares em um só dia no recinto da grande exposição. Não é difficil fazelo latir. Basta apertar um pouco a bola de berrecha. O cãozinho solta logo um latido agudo como se fosse um cão veldreiro. É um gosto ver toda a gente voltar imediatamente a calcega, para ver donde vem o som. Mande vir já um cãozinho que ladra, para si e não se arrependa. Não é difficil. - Preço, um, 1\$500; tres, 2\$500; seis, 4\$500; doze, 8\$500; livre de porte e registro. - Cuidado com as imitações. **PEDIDOS A: GUSTAVO FIGNER - Caixa Postal, 398-F - S. PAULO.**

A PAULICÉA OFFICINA DE GRAVURA

Castignani & Giannini

Rua dos Gusmões, 82 — Teleph. 5889 Cidade

NESTA OFFICINA EXECUTA-SE COM A MAXIMA PERFEIÇÃO. - CLICHÉS EM PHOTO-GRAVURA E ZINCOGRAPHIA. — ESPECIALIDADE EM SERVIÇOS DE CORES E PHOTO-LITHOGRAPHIA
ACCEITA-SE QUALQUER ENCOMMENDA PARA CATALOGOS E OBRAS DE LUXO.

AOS AMANTES DA BOA LEITURA

A' venda:

"Bibliotheca Côr de Rosa"

Maravilhosa collecção da
"Revista Feminina"

Leiam em outra parte deste numero a respectiva pagina.

MACHINA ESPECIAL COMBINADA

PARA BENEFICIAR CAFE'

A MACHINA ESPECIAL COMBINADA, privilegiada pela patente n. 5936, tem continuado a occupar o primeiro logar entre as machinãs do seu genero. Os srs. lavradores são unanimes em affirmal-o e não regateiam louvores ás suas qualidades de trabalho e ás suas especiaes condições de resistencia. Faz todo o serviço de separação por meio de monitor combinado por quatro catadores e a classificação é automatica e immediata. E' a machina de café resistente. O seu rendimento é de 400 arrobas diarias. O seu preço é modico. — Fabricação exclusiva da

Companhia Mechanica e Importadora

de São Paulo

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 36

:: :: S. PAULO :: ::

Com o uso do

"SANGUINOL"

No fim de 20 dias nota-se

- 1.º Levantamento geral das forças, com volta do appetite.
- 2.º Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.
- 3.º Cura completa da depressão nervosa, do emmagrecimento, e da fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6.º Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

E' o remedio mais apropriado que existe para as creanças.

Em qualquer pharmacia ou drogaria

Galvão & Cia.

Av. São João N. 145

S. PAULO

CHOCOLATE LEITE FINISSIMO CREMOR



O MAIS FINO DE TODOS
A' VENDA NAS CASAS

La Bonbonnière
FABRICA DE DOCE

RUA S. BENTO, 66, Esq. PRAÇA ANTONIO PRADO —
RUA 15 DE NOVEMBRO, 14, Esq. LARGO TESOIRO

RUA BOA VISTA, 76
RUA DIREITA, 23



O grande remedio das senhoras

é a

FLUXO-SEDATINA

porque combate as collicas uterinas em 2 horas e actua rapidamente nas inflamações dos OVARIOS e em todos os incommodos das senhoras.

Suspensões, irregularidades, flores brancas, hemorraghias excessivas.

A "FLUXO SEDATINA" dá sempre resultados certos.

Nos partos é um poderoso auxiliar porque facilita, diminue as dores, as collicas e corta as hemorraghias.

Em todas as drogarías e pharmacias.

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal. L

End. Telegr. FILALVES

RUA LIBERO BADARO' N.º 129

S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac: nova edição aumentada com os 88 sonetos do Livro "Tarde", 1 vol. de 91 pagas, br. 7\$000, enc. 8\$300

CANTOS DE IJZ, versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Cantos e desenho de Cor. réa Dias. 1 grande vol, ricamente impresso e encadernado 20\$900

HISTORIAS E PAIZAGENS, por Alfonso Arinos, 1 vol. br. 4\$000, encadernado 5\$800

EM PERNAMBUCO, pelo Dr. A. Aastregesilo, 1 vol. br. 40000, enc. 5\$800

HISTORIAS DO GUEDES, com illustrações de J. Carlos, 1 vol. cart. 3\$900

PRIMEIRAS SAUDADES, leitura para o curso medio das escolas primarias, por M. Bomfim, 1 vol. cart. 4\$000

RESERVISTA PRATICO, ensino pratico do exercicio de infantaria, nomenclatura de fuzil Mauser mod. 1918 e nomenclatura do tiro para os Reservistas, 1 vol. br. 5\$000

GEOGRAPHIA GERAL, compendio destinado ás Escolas Normaes, Lyceos, Gymnasios, Atheneas, Collegios Militares, Cursos de Adultos e de Preparatorias, por Olavo Freire, 1 vol. de mais de 500 pagas, contendo todas as modificações havidas na Europa e outras partes do mundo 10\$000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O JUGLANDINO de GIFFONI é um excelente constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tônico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o iodo vegetal da iodina intimamente combinado ao tannino da noqueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilável.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e ás emulsões; dahi a preferéncia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clínicos, que o recebem diariamente aos seus próprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e phrarmacias desta cidade e dos Estados e no depósito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C^{ia} — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

PHOTO-GRAVURA BRASIL

CLICHES EM ZINCO E COBRE, AUTOTYPIA
TRICROMIA E ZINCOPHGRAPHIA :: :: ::

Especialidade em traços finos — Trabalhos para photo-lithographia. Executa-se com perfeição e presteza qualquer trabalho concernente a este ramo de arte.

ANGELO LASTRI

Officina e Escrip^{to}rio: Tel. Cidade 6606
RUA MIGUEL CARLOS N.º 11 — S. PAULO

PASTILHAS AMERICANAS

do Dr. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

Unicos depositarios para o Brazil:

Empreza Feminina Brasileira

Rua Conselheiro Christpiano n.º 1
S. PAULO

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelos menos dois mezes e por este motivo as suas pastilhas são entregues ao publico em tubo de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial ao qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto de medicina, preparado com todo escrupulo e que dá resultado. Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de crianças, pernas tortas (das crianças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attendidos de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescência das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurentes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão. Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas 20\$000

DÓSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como o cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para crianças de menos de 4 annos, começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Rua Conselheiro Christpiano, 1

S. P. Mfg. Druggs Co.

CABELLOS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as afecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula científica do grande higienista dr. Giommi, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da Loção Brilhante:

1.º — Desapparecem completamente as caspas e as afecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o rascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio. Preço de um vidro, 75000 — Pelo correio, 85000.

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS, PERFUMARIAS E PHARMACIAS DE 1.º ORDENEM



PARA O BANHO
PARA AFORMOSEAR A PELLE
Para BANHO das CRIANÇAS
PARA A BARBA

Usem sempre

SABÃO
ARISTOLINO

— CONTRA —

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugos daes
Cravos
Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frituras
Feridas

Caspa
Perda do cabelo
Dores
Eczemas
Dartros
Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

PODEROSAMENTE
ANTI PARASITARIO

Cicatrizante e
ANTI ECZEMATOSO

"REVISTA FEMININA"

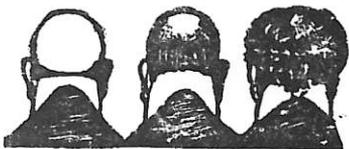
Tomar uma assignatura da "Revista Feminina" é um dever de toda a senhora brasileira, de toda a boa dona de casa, e de toda a pessoa que ama a sã e agradável leitura.

Mensario illustrado, obedecendo a uma alta orientação jornalística, quer pelo espirito que o guia, quer pelo interessante de seu texto não deve elle faltar em nenhum lar.

Assignatura: 15\$000 por anno, sob vale postal ou cheque.

Pedidos nesta redacção, rua Conselheiro Chrispiniano, 1 — São Paulo.

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir o cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouca, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Rinda para o tratamento da barba e loção de toilette-**OPILOGENIO**

Sempre "O PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmaclas, drogarias e perfumarlas

LYCETOL
GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
o ACIDO URICO

CONTRA
CALCULOS BILIARES
GOTA
FRANCISCO GIFFONI & C.
RIO DE JANEIRO

Marmoraria Tomagnini

Especialidade em Tumulos de marmore e gránito polido

PIETRASANTA
(Carrara) Italia

— RUA PAULA SOUZA, 85 —
Telephone 3378 - Central
S. PAULO

A VOZ DO POVO E' A VOZ DE DEUS!

4893 — Curados de varios pontos do Brasil é o melhor attestado do effeito curativo do

GASTRICOL

As Dyspepsias, Gastralgias, Colicas, Gazes, Enjôo do mar, Vomitos-Enjoo da gravidez, Palpitações, Tonturas, Enxaqueca, Falta de Appetite, Falta de Ar, Empachamentos, S.de exaggerada, Digestão difficil, Mal-estar depris da comida, Indisposição geral, etc., tudo desaparece rapidamente com o uso do

GASTRICOL

Approved na Directoria Nacional de Saude Publica sob o n.º 86.

UNICO AO ALCANCE DE TODOS!

Vende-se nas pharmacias e drogarias.

Depositarlos no RIO:

E. LEGEY & COMP.
Rua General Camara N.º 117

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para os que convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o **VINHO BIOGENICO** é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardíaca.

É o fertilizante preferivel nas convalescenças, nas moléstias depressivas e consumptiones, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.

Reconstituinte indispensavel ás mulheres, durante a gravidez e após o parto, assim como ás mães de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogénico.

Receitado diariamente pelas mais conhecidas medecinas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro



A melhor tintura para cabelos

PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - Completamente inoffensiva

Cada tubo acompanha um projecto com

instrucções para sua applicação - Um tubo

==== dá para muitas vezes ====

Preço pelo correio registrado . .12\$500

Pedidos á redacção da Revista Feminina

Rua Conselheiro Chrispiniano n. 1 — S. PAULO